'Arca de Noé': Clássico infantil vira filme em 2023 após dez anos de adiamentos SEGUNDO CADERNO

Vini e Tito. Ratinhos inspirados em Vinicius e Tom

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.508 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

ALEXANDRE CASSIANO

Petrópolis: incertezas, 6 meses depois

Cláudia Morais observa os escombros deixados pelas chuvas de fevereiro deste ano no Morro da Oficina, onde morava. Ela ainda aguarda o aluguel social. Outras famílias esperam o resultado de exames de DNA para identificar vítimas desaparecidas. PÁGINA 17

ELEIÇÕES 2022

Maioria das candidatas diz já ter sofrido ataque por ser mulher

Ministério Público abriu 31 investigações no primeiro ano de vigência da lei federal que criminaliza a violência política de gênero

Levantamento do GLOBO com 47 das 69 candidatas à Presidência, a governos estaduais e ao Senado revela que 87,5% já sofreram ataques vinculados à atividade política por serem mulheres. Os casos vão de tentativa de impedir o uso da palavra a ameaça de morte. A imensa maioria acredita que a violência eleitoral aumentou nos últimos anos e afasta as mulheres da vida pública, e quase metade não se sente segura na campanha. O Ministério Público Federal apura 31 ocorrências, concentradas em 11 estados. PÁGINA 4

PRIMEIRO DEBATE

Castro é alvo, e esquerda troca farpas no Rio

No debate da Band, os candidatos ao governo do Rio Marcelo Freixo (PSB), Rodrigo Neves (PDT) e Paulo Ganime (Novo) buscaram associar Cláudio Castro (PL) à corrupção, enquanto o governador defendeu sua gestão. O pessebista e o pedetista tiveram embate acalorado. PÁGINA 5

CONFRONTO DE ESTREIA

Haddad, Garcia e Freitas criticam 'padrinhos' em SP

Os candidatos ao governo de São Paulo Fernando Haddad (PT), Rodrigo Garcia (PSDB) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) criticaram as experiências passadas de gestão dos adversários e os seus padrinhos políticos, respectivamente o ex-presidente Lula, o ex-governador João Doria e o presidente Bolsonaro. PÁGINA 8

ENTREVISTA/PEDRO PASSOS

'Questionar urna pode fragilizar a democracia'

Fundador da Natura vê adesão de empresários a cartas pela democracia como gesto pragmático: "Ruptura penalizaria negócios". PÁGINA 10

Mercado quer corte de gasto e controle da dívida

Com o teto de gastos ameaçado, analistas recomendam o corte de despesas ineficientes e o controle da dívida pública como formas de salvar a política fiscal. PÁGINA 15

FERNANDO GABEIRA

Dificilmente algum eleitor tem a influência de Anitta este ano PÁGINA 3

NATALIA PASTERNAK

As diferenças na vacinação contra varíola dos macacos e Covid PÁGINA 13

CADERNO DE ESPORTES

Campeão de jiu-jítsu tem morte cerebral

Leandro Lo, de 33 anos, oito vezes campeão mundial e um dos maiores nomes do jiu-jítsu, foi baleado na cabeça na madrugada de ontem pelo policial militar Henrique Velozo, durante um show em clube de São Paulo, e teve morte cerebral. Ele foi atingido após uma briga iniciada pelo PM, que importunou os convidados à mesa do lutador, que então reagiu. Velozo se entregou à noite. Atletas e amigos prestaram homenagens a Leandro. "Que a Justiça seja precisa", escreveu o ex-judoca Flávio Canto.

REPRODUÇÃO

Briga em festa. Justiça concedeu a prisão temporária de PM que atirou em Leandro Lo

Vasco aprova venda da SAF ao 777 Partners

Com maioria folgada, os sócios do Vasco aprovaram ontem a venda de 70% da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) para o grupo americano 777 Partners, por R$ 700 milhões. Os novos investidores também serão responsáveis pela manutenção do complexo de São Januário.

Flu vence e encosta no vice

Em vitória suada, o tricolor bateu o Cuiabá por 1 a 0 e se aproximou da vice-liderança do Brasileirão.

Crime usa apostas para fraude

Sucesso do mercado bet estimula criminosos a criar sites para explorar apostas digitais e aplicar golpes.

Petro toma posse na Colômbia com promessa de paz

Com festa popular, o primeiro presidente de esquerda da Colômbia, Gustavo Petro, foi empossado, defendeu mudança na política antidrogas e inclusão social. Ele planeja selar acordos com todos os grupos violentos que atuam no país, informa a enviada especial JANAÍNA FIGUEIREDO. PÁGINA 25

Uma Independência, múltiplas batalhas

A Independência do Brasil não foi pacífica, mostram documentos do Arquivo Nacional. Na esteira do Grito do Ipiranga, confrontos sangrentos ocorreram de Norte a Sul, incluindo um massacre de 254 pessoas no porão de um navio em 1823, em Belém do Pará, no episódio conhecido como Brigue Palhaço. PÁGINA 12

Opinião do GLOBO

Desleixo com Código Florestal prejudica o país

Relaxamento da fiscalização e descaso dos estados incentivam desmatamento e punem agronegócio

O Código Florestal, aprovado em maio de 2012, enfrenta momentos difíceis. Parlamentares que temem a derrota do presidente Jair Bolsonaro tentam aprovar projetos para alterá-lo, por julgá-lo prejudicial ao agronegócio. Tramitam no Congresso dezenas de propostas com essa intenção, e seus autores querem colocá-las na pauta nos poucos dias que restam antes da campanha eleitoral.

Mesmo estando há dez anos em vigor, as normas do Código Florestal, intensamente debatidas dentro e fora do Congresso para harmonizar a agropecuária com o meio ambiente, ainda não entraram em vigor em sua totalidade. Partes da lei avançaram, outras não. O Código ficou com a aparência de um quebra-cabeça incompleto.

Ele enfrenta dificuldades desde a promulgação. Entrou em vigor no governo Dilma Rousseff, conhecida por deixar o meio ambiente em segundo plano. Passou pelo curto mandato de pouco mais de dois anos de Michel Temer, que consumiu seu tempo ocupado com outros assuntos. Por fim caiu no colo de um negacionista ambiental, Bolsonaro, no poder desde 2019.

A lei estabelece, a depender do tamanho da propriedade, Áreas de Proteção Permanente (APPs), em particular nas margens de rios e nascentes, e a Reserva Legal (RL), uma fração do terreno que deve ser mantida intacta. As duas modalidades de preservação precisam ser fiscalizadas por órgãos federais — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) — e pelas secretarias estaduais. É justamente essa fiscalização que tem faltado nos últimos três anos e meio de governo Bolsonaro.

Cerca de 6,5 milhões de propriedades — ou 98% dos imóveis rurais, num total de 618,8 milhões de hectares (73% da superfície brasileira) — estão registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Podem até ser localizadas por satélite. Desses 6,5 milhões de propriedades, 52% declararam passivo ambiental e solicitaram adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) para receber apoio no reflorestamento. Mas apenas 18.700 proprietários aderiram ao programa. O pedido de adesão só foi analisado e concluído para menos de 0,3% dos 6,5 milhões.

Técnicos ambientalistas responsabilizam estados por não implementarem seu próprio PRA. Apenas seis criaram o programa: Acre, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Rondônia. Nenhum está em fase avançada de aplicação. Três — Alagoas, Rio Grande do Norte e Sergipe — nem sequer elaboraram projeto. Os 17 estados restantes têm PRA, mas praticamente nenhuma adesão de proprietários rurais. Está claro que falta empenho nos entes federativos para a aplicação do Código.

Se ele fosse cumprido à risca, já haveria hoje um mercado de Cotas de Reservas Ambientais (CRAs), que podem ser emitidas para proprietários com áreas de preservação acima do exigido pelo Código. Eles poderiam negociar o excedente com proprietários rurais com falta de reserva. A lei prevê esse tipo de compensação, que transforma a preservação ambiental em ativo financeiro. Essas e outras vantagens da lei já seriam usufruídas, não faltasse vontade política dos governos para impor seu cumprimento. Por ora, tem prevalecido a leniência com a ilegalidade que levou o Brasil a quebrar sucessivos recordes de desmatamento e a se tornar um pária na política internacional.

Pressa e fraudes recomendam maior vigilância sobre novos gastos sociais

Auxílio Brasil deixará de chegar a 8,3 milhões de necessitados — e criará nova oportunidade para desvios

No momento em que o governo amplia programas sociais, é hora de perguntar se o dinheiro chega ao destino almejado: a população carente. Na PEC Eleitoral, foram reservados R$ 26 bilhões para aumentar de R$ 400 para R$ 600 até dezembro o Auxílio Brasil e zerar a fila de espera do programa, atingindo 56,4 milhões de brasileiros (um quarto da população). Mas, de acordo com cálculos dos economistas Alysson Portella e Sergio Firpo, do Insper, revelados pelo GLOBO, erros no desenho do programa e o cadastro desatualizado impedirão o auxílio de chegar a 8,3 milhões que necessitam do benefício.

A repetir-se o ocorrido com o Auxílio Emergencial, pode ser ainda pior: muitos receberão sem necessidade. Uma auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) no benefício distribuído em 2020 e 2021 a 68,2 milhões encontrou aberrações, como o pagamento a 135.700 mortos. É grotesco, mas não surpreende. É crônica a ineficiência do Estado ao implementar políticas sociais. Nem a vinculação de mais de 90% do Orçamento a gastos específicos, como saúde ou educação, garante que os recursos cheguem ao destino.

O Brasil continua gastando muito e mal. O dinheiro do Auxílio Emergencial foi indevidamente destinado a funcionários da União, entre os quais 58.900 integrantes das Forças Armadas. Até menores de idade foram beneficiados. Aproveitando a falta de controles e a urgência ditada pela emergência sanitária, aproximadamente 1,9 milhão de empregados formais receberam a ajuda de forma irregular. Ao todo, 5,2 milhões se beneficiaram sem ter direito ao auxílio, ou quase 8% dos beneficiários nos dois anos. Quem garante que agora será diferente com o novo Auxílio Brasil — que, ainda por cima, deixará de chegar a 8,3 milhões que realmente precisam?

É verdade que, dos R$ 9,4 bilhões distribuídos de maneira indevida, o Ministério da Cidadania informou ter recuperado, até maio, R$ 7,7 bilhões. Mesmo assim é inaceitável que o governo distribua dinheiro entre mortos, menores, militares e empregados, depois tenha de despender esforços e recursos para reduzir o prejuízo.

Não se trata de caso isolado, como demonstra a análise dos economistas do Insper. É praxe a falta de cuidado com o dinheiro do contribuinte. A falha no desenho do Auxílio Brasil deriva de dificuldades conhecidas para avaliar a linha de pobreza, mas desprezadas diante da pressa ditada pelo calendário eleitoral. No caso do Auxílio Emergencial, foi ainda mais grave. A CGU chegou aos desvios ao realizar cruzamentos com outras bases de dados do próprio governo — procedimento lógico que deveria servir de aprendizado. Nada mudou, ao que tudo indica.

O motivo é óbvio: o presidente Jair Bolsonaro conta com mais dinheiro no bolso da população de baixa renda, dos caminhoneiros e taxistas para tentar reduzir sua distância em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Já é o fim da picada a tentativa descarada de comprar votos. Pior ainda havendo falhas na distribuição e no controle do que é pago.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Presença de Anitta na corrida eleitoral

"O mundo começava nos seios de Jandira/Depois surgiram outras peças da criação".

Esses versos do maior poeta da minha cidade natal, Murilo Mendes, me inspiram para dizer que, de certo modo, as eleições começam na voz de Anitta, e as outras partes da criação.

A cantora brasileira decidiu apoiar Lula, vestiu uma calça vermelha com uma estrela do PT.

Foi um grande impulso para Lula, pelo menos nas redes sociais, onde suas citações cresceram 30%.

Numa sabatina como candidato, Ciro Gomes lamentou que o apoio de Anitta tenha sido dado a outro que não ele. E Bolsonaro ficou furioso, mas aproveitou a popularidade da cantora para atacá-la por sua opção política.

Escolhidos, preteridos ou mesmo rejeitados, os candidatos não podem ignorar Anitta, que tem mais de 60 milhões de seguidores nas redes sociais.

Recentemente, no Rio, Anitta foi chamada a arbitrar a disputa pelo Senado, dividida entre Alessandro Molon, do PSB, e André Ceciliano, do PT. Molon pediu e ganhou o apoio da cantora.

Dificilmente um único eleitor tem tanta influência. Ela participou também da campanha vitoriosa que resultou em mais de dois milhões de inscrições de jovens, que têm direito a voto, mas não são obrigados a votar.

Algumas vezes refleti sobre esse tema por aqui. Foi quando afirmei que Margaret Thatcher, apesar dos anseios puritanos, deixou uma Inglaterra muito mais liberal e diversa do que encontrou ao chegar ao poder.

Embora um pouco abstrato, um ponto que me parece básico é este: o avanço da economia de mercado dissolve a moral tradicional.

Não há base de comparação entre Thatcher e Bolsonaro. Mas o processo de mudanças na sociedade é ininterrupto, mesmo quando se chega ao poder com um projeto conservador.

Bolsonaro talvez desconfie disso. Nunca foi tão religioso como quer parecer, nunca cultivou uma visão tão rígida de família como propaga.

Como alguns programas sensacionalistas de rádio, ele utiliza e deforma fatos do cotidiano para assustar e se ligar a um público conservador.

Foi assim no princípio do governo com aquela postagem sobre *golden shower*, uma cena escandalosa que pretendia utilizar como se um homem fazendo pipi fosse algo que se encontrasse em cada esquina.

Ele se agarra desesperadamente à rejeição de Anitta porque sente que isso pode mantê-lo em evidência, apesar de tudo. Adora críticas de Leonardo DiCaprio, pois pode escrever em suas redes sociais: Outra vez, Leo? Como se tivesse uma grande intimidade com o ator, apesar da grande distância que os separa.

Bolsonaro garimpa críticas de atores americanos para usá-las em suas redes sociais. Foi assim com Mark Ruffalo, que disse apenas que Bolsonaro não respeita a democracia. Meses depois uma carta com quase um milhão de assinaturas confirma que o medo de Ruffalo é o de muitos brasileiros.

Mesmo quando quer se referir a um político como John Kerry, Bolsonaro confunde o nome com o de Jim Carrey, ator de "Debi & Loide".

Não estou negando a importância do pensamento verdadeiramente conservador no Brasil. Minha experiência eleitoral mostrou que realmente tem um grande peso numérico.

Desde o Brasil Colônia, no entanto, com as visitas dos Inquisidores, existe uma constante tensão entre o desejo e a norma religiosa, entre liberdade individual e controle da sociedade.

As circunstâncias de 2018 permitiram que fake news como "kit gay", "mamadeira de piroca" e outras variações ampliassem a influência da extrema direita. Mas o fato de o Brasil ser mais diverso e complexo coloca novos problemas que os extremos não conseguem captar. Não há espaço para uma política religiosa com um enfoque missionário que tente moldar o comportamento das pessoas.

Essa riqueza e variedade de comportamentos significam apenas que a política tornou-se o que realmente é: o desafio de unificar diferenças em torno de um objetivo comum.

Se formos mais realistas, concluiremos que a política servirá apenas para oferecer soluções temporárias aos problemas recorrentes. Missionários do tipo Bolsonaro não têm outro caminho, exceto celebrar a atenção do universo que os rejeita.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

17h44, hora de Moscou

O avião militar de Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos EUA, aterrissou às 22h44 em Taipé, capital de Taiwan, na terça passada. Em Moscou eram 17h44, e o sol brilhante do verão russo incandescia as cúpulas douradas do Kremlin. Naquele momento, Putin terá erguido um brinde. A troco de nada, o governo Biden violava o catecismo geopolítico, estabelecendo uma confrontação simultânea com seus dois rivais nucleares.

Pelosi chefia um Poder separado e, portanto, não precisa de autorização do Executivo para viajar ao lugar que quiser. Há décadas, ela denuncia as políticas autocráticas da China. Mas, no fim das contas, pertence ao mesmo partido de Joe Biden, que tinha o dever de dissuadi-la da mais imprópria das visitas. O pouso em Taipé é uma evidência definitiva de que Washington opera sem bússola estratégica.

Timing é tudo. Pelosi resolveu provocar Xi Jinping em meio à invasão russa da Ucrânia e às vésperas do Congresso do Partido Comunista Chinês que reconfirmará seu poder absoluto. "Não é uma boa ideia", declarou Biden, atribuindo o diagnóstico ao Pentágono. O presidente queria esclarecer aos chineses, de modo oblíquo, que a Casa Branca não aprovou a visita. Na prática, escancarou ao mundo a disfuncionalidade de seu governo.

Xi pensa como um líder totalitário. Separação de Poderes não está entre os conceitos que ele reconhece. De seu ponto de vista, a viagem da presidente da Câmara, que ocupa o terceiro lugar na linha sucessória americana, equivale a uma visita de Estado. Mais: seria um gesto deliberado para humilhá-lo na hora exata de sua programada glorificação.

A política de "Uma só China" figura como o dogma mais sagrado da religião nacionalista chinesa. Os EUA seguem uma política de ambiguidade estratégica sobre Taiwan, combinando a oposição a uma eventual declaração de independência da ilha com crípticas advertências à China contra o uso da força. Mais de uma vez, escorregando para fora da trilha oficial, Biden afirmou um compromisso dos EUA de proteção militar a Taiwan na hipótese de ataque chinês.

As frases imprudentes — explicitação de algo que deveria permanecer implícito — geraram céleres reinterpretações de porta-vozes da Casa Branca, destinadas a reafirmar a orientação tradicional. A visita de Pelosi amplifica a desconfiança do regime chinês sem acrescentar nada à segurança de Taiwan.

A reação visível chinesa não trouxe surpresas. Jatos de combate cruzaram o Estreito de Taiwan minutos após o pouso da aeronave de Pelosi, circulando pelo espaço aéreo da ilha. Durante dias, a China lançou mísseis e promoveu exercícios militares ao largo de Taiwan, mesmo em trechos de suas águas territoriais. A reação invisível provavelmente mirará alvo diferente: a Ucrânia.

Até agora, a solidariedade chinesa à guerra de conquista de Putin não se estendeu ao fornecimento de armas à Rússia. Nesse ponto, Xi curvou-se às advertências de Washington — e é isso que pode mudar. As forças russas, depauperadas, precisam de um influxo de equipamentos bélicos, especialmente drones. A China tende a enxergar o apoio direto ao esforço de guerra russo como a mais certeira resposta ao gesto que qualifica como provocação.

Pelosi inscreveu sua visita na moldura de uma confrontação global "entre autocracia e democracia". Antes da invasão russa da Ucrânia, Biden empregara a mesma senha inúmeras vezes, conferindo forte coloração ideológica à política externa dos EUA.

A guerra na Europa conduziu o presidente de volta ao impiedoso mundo da *realpolitik*. O giro foi ilustrado exemplarmente por sua reconciliação humilhante com o autocrata saudita Mohammed bin Salman, que classificara como "pária", e pela discreta reaproximação com o autocrata venezuelano Nicolás Maduro. Apesar disso, temendo a artilharia crítica dos republicanos no ano eleitoral, não se esforçou o suficiente para convencer a parceira democrata da Câmara a adiar sua viagem desastrada.

Putin brindou à bagunça conceitual que (des)orienta a política mundial dos EUA. O chefe do Kremlin não conta com um amigo como Trump — mas ao menos tem um inimigo como Biden.

ARTIGO

Pragmatismo e descarbonização

FERNANDO ZANCAN

A energia para o desenvolvimento sustentável deve ser discutida sob um olhar amplo. Tem de ser eficiente para gerar o desenvolvimento; segura para minimizar os efeitos ambientais nos ecossistemas e na saúde humana; e barata para que todos possam pagar. No mundo, vemos disparidades de consumo e oferta. Países ricos como os da OCDE têm disponibilidade e um alto consumo *per capita*, enquanto nações em desenvolvimento e pobres lutam para suprir seus déficits. Há uma demanda crescente na Ásia, onde vive 60% da população mundial, a partir de um acelerado desenvolvimento industrial e urbano, consumindo muito cimento, aço e energia elétrica.

A Índia, terceiro maior consumidor de energia do mundo, duplicou seu consumo desde 2000, com 80% da demanda atendida por carvão, gás e biomassa. A China, maior consumidor do planeta, também tem sido o maior importador de petróleo e agora busca ampliar a importação de gás. Os dois países têm no carvão sua principal fonte energética, com uso de cerca de 5 bilhões de toneladas por ano.

Com a guerra na Ucrânia, esses países estão se beneficiando pela importação mais barata de combustíveis fósseis da Rússia. A Índia, desde março, já importou mais de 6 milhões de barris de petróleo russo, e a China duplicou sua importação de carvão metalúrgico.

Esse movimento é ampliado pela Rússia com a construção de 1.400 quilômetros de linhas férreas para os chineses, além de dois portos no Ártico, ao custo de mais de US$ 20 bilhões. A América do Norte beneficia-se do atual cenário com o aumento da exportação de gás liquefeito.

A Europa viveu na guerra na Ucrânia um terremoto energético. Na busca pela independência no setor, uma vez que importa 70% dos combustíveis fósseis, os europeus adotaram uma política ambiental agressiva, com enormes subsídios aos parques solar e eólico. No mesmo movimento, apoiaram-se no gás natural como fonte de segurança energética. Isso significou uma enorme dependência da Rússia, de onde importam 39% do gás natural, 27% do petróleo e 46% do carvão. Agora, com a perspectiva do inverno, a Europa planeja o racionamento de gás natural. Entre as medidas de urgência estão a diversificação do fornecimento de gás e a volta de usinas a carvão.

> ***Descarbonizar não é acabar com combustíveis fósseis; é acabar com as emissões de gases gerados em seu uso***

De volta ao mundo real, europeus e americanos poderiam aproveitar para explicar o aumento no preço dos combustíveis fósseis. Antes mesmo da guerra na Ucrânia já havia uma curva crescente desses preços, que subiram porque a produção não acompanhou a demanda. Esconde-se que a falta de investimentos foi causada pelo movimento de não financiar a produção desses combustíveis. Um mundo com 83% da energia baseada neles e uma demanda crescente precisa olhar o problema de forma pragmática. Descarbonizar não é acabar com os combustíveis fósseis; é acabar com as emissões dos gases gerados em seu uso. As tecnologias existem. Basta viabilizar a sua implantação.

A demanda pelas fontes fósseis não diminuirá. A resiliência dos sistemas energéticos nacionais deve ser assegurada. É hora de buscar uma cooperação mundial, pois os combustíveis fósseis são *commodities* regidas pela lei da oferta e da procura. Não se pode brincar com a segurança energética e nem com políticas que empobreçam a população.

Fernando Zancan é presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral

ARTIGO

A Carta de 2022

Comemoramos hoje os 45 anos do histórico evento ocorrido no pátio da Faculdade de Direito da USP em defesa da democracia e em repúdio ao regime militar.

Em 8 de agosto de 1977, o professor Goffredo da Silva Telles Júnior leu a "Carta aos Brasileiros", documento que se tornou um marco na luta pelo restabelecimento do Estado de Direito.

Diante dos atuais ataques à democracia e às instituições, com questionamentos infundados ao processo eleitoral brasileiro, insinuações de adiamento do pleito e, até mesmo, de eventual desprezo ao resultado da vontade popular, resolvemos editar uma nova "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros", com o propósito de reafirmar o pacto de 1988 e o respeito às regras do jogo democrático, aproveitando a simbologia da data para fazer uma justa homenagem à carta de 1977.

Entre as principais razões do êxito na expressiva adesão à "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito", estão seu caráter plural e a ausência de vinculação a partido político, vocalizando o anseio da sociedade civil.

Sem essa marca, presente em todo o processo, jamais teríamos alcançado as centenas de milhares de assinaturas. Não imaginávamos chegar tão longe. Iniciamos com a comunidade jurídica, depois abrimos as adesões para a sociedade civil. Vieram motoristas, catadores de latinha, empresários, artistas e os mais diversos segmentos da sociedade. Todos muito bem-vindos.

O texto da Carta foi escrito a várias mãos, com o claro objetivo de atrair o maior número de assinaturas daqueles que compreendem a democracia como preceito fundamental. Cada um dos subscritores firmou um compromisso com esse valor. A mobilização popular será o antídoto eficaz para evitar eventual investida contra o resultado da eleição, independentemente de quem seja o vencedor.

> ***Entre as principais razões do êxito na expressiva adesão à Carta, estão seu caráter plural e a ausência de vinculação a partido político***

A tentativa de fragilizar a democracia e as instituições uniu pessoas com trajetórias de vida diferentes; as divergências foram suspensas, e a defesa do Estado Democrático de Direito prevaleceu como valor sublime.

Não há melhor lugar para a leitura pública da Carta do que a Faculdade de Direito da USP. A história das Arcadas fala por si, recheada de tolerância, respeito aos adversários e, sobretudo, marcada por lutas históricas pela democracia.

A concepção de Estado Democrático de Direito implica, ainda, igualdade de oportunidades, respeito à diversidade, à democracia racial e à liberdade religiosa, entre outros valores de igual relevância. É um conceito em permanente construção.

Com o início da campanha eleitoral a partir de 16 de agosto, o debate estará aberto. Cada um defenderá o candidato que entenda ser o melhor para conduzir o país, na certeza de que muitos outros pleitos virão. Eventual equívoco em uma eleição poderá ser retificado na seguinte e assim sucessivamente.

Hoje, juntos, assinamos a Carta. Amanhã poderemos nos separar na defesa de projetos diferentes para o país. Nada mais natural em uma sociedade multicultural, na qual a discordância está sempre presente no debate de ideias. Contudo, se a democracia estiver novamente em perigo, estaremos juntos na defesa do valor maior.

Com o sentimento de unidade, convidamos todas as pessoas a estar presentes no ato de leitura da "Carta às Brasileiras e Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito", no dia 11 de agosto, às 11h, na Faculdade de Direito da USP no Largo de São Francisco.

Será um momento ímpar para celebrarmos o que nos une: Estado Democrático de Direito sempre!

Ana Elisa Liberatore Silva Bechara é vice-diretora da Faculdade de Direito da USP; **Antonio Roque Citadini** é conselheiro do Tribunal de Contas de São Paulo; **Celso Fernandes Campilongo** é diretor da Faculdade de Direito da USP; **Dimas Ramalho** é presidente do Tribunal de Contas de São Paulo; **Luiz Antônio Marrey** é procurador de Justiça; **Ricardo de Castro Nascimento** é juiz federal; **Roberto Vomero Mônaco** é advogado; **Thiago Pinheiro Lima** é procurador-geral do Ministério Público de Contas

NA WEB
PATRIMÔNIO DO CANDIDATO
Lula declara ao TSE ter R$ 7,4 milhões
Valor informado pelo petista é menor do que o de 2018; Alckmin tem R$ 1 milhão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

MULHERES SOB ATAQUE

Em um ano, MPF registra 31 casos de violência política de gênero

ELAINE MENKE/CÂMARA DO DEPUTADOS

Atuantes. Parlamentares participam do Seminário de Combate à Violência Política contra a Mulher na Câmara, realizado em junho; PGR e TSE também assinaram acordo para combater agressões

PAULA FERREIRA, MARIANA MUNIZ, BIANCA GOMES, MALU MÕES E VICTÓRIA CÓCOLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

"Benny, minha Glock G25 calibre 38 vai dar o tiro de misericórdia na sua testa". A mensagem enviada em janeiro deste ano é apenas uma da série de ameaças que a vereadora Benny Briolly (PSOL), de Niterói, no Rio de Janeiro, passou a receber após ter sido a mulher mais votada na disputa para a Câmara Municipal, em 2020, e se tornado a primeira trans eleita na cidade. O caso dela não é exceção. Desde que a lei que criminaliza violência política contra mulheres entrou em vigor, há um ano, dados obtidos pelo GLOBO mostram que o Ministério Público Federal abriu 31 procedimentos para apurar denúncias do tipo, numa média de mais de dois por mês.

Os casos estão concentrados no Rio, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Paraná, Maranhão, na Bahia, em Minas Gerais, Piauí e Santa Catarina. As apurações miram desde tentativas de impedir que parlamentares façam uso da palavra a ameaças de morte. A nova lei se aplica a episódios contra candidatas ou detentoras de mandato eletivo e prevê penas de um a quatro anos de prisão.

As investigações em curso retratam, porém, apenas um pequeno extrato das agressões sofridas por brasileiras que se aventuram na política. Um levantamento feito pelo GLOBO mostra que 87,5% das postulantes a cargos majoritários das eleições deste ano dizem já ter sofrido ataques.

A reportagem enviou um questionário com 26 perguntas sobre o tema para as 69 candidatas a governos estaduais, Senado e Presidência que foram oficializadas por seus partidos até a última quinta-feira. Por fim, 47 delas responderam. Nesse universo, 72% das entrevistadas acreditam que a violência eleitoral contra as mulheres aumentou muito nos últimos anos, e quase matade diz não se sentir segura para concorrer ao posto pretendido.

FILIPE JORDÃO/JC IMAGEM/FOLHAPRESS/23-02-2018

> *"Enquanto não houver punição para estimuladores de ódio e misoginia, a violência de gênero crescerá"*
>
> **Manuela d'Ávila,** ex-deputada

MEDO E SILÊNCIO

A maioria esmagadora das entrevistadas (93,9%) concorda que a violência de gênero afasta as brasileiras da política. Esse dado é particularmente preocupante, pois indica que o déficit de representatividade feminina no poder tende a se perpetuar enquanto elas não se sentirem seguras. As mulheres ocupam apenas de 15% das vagas do Congresso, embora sejam 51,7% da população brasileira, segundo dados do Teste do Censo feito neste ano. Elas também respondem pela maioria no eleitorado: 53%, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A lei aprovada há um ano já deu origem a medidas objetivas contra acusados de praticar violência política de gênero. A Procuradoria Regional Eleitoral do Rio denunciou em junho o deputado estadual Rodrigo Amorim (PL), apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), por agressões e ofensas contra a vereadora niteroiense Benny. Segundo o Ministério Público, durante um discurso transmitido pela TV, Amorim se referiu e ela como "boizebu" e "aberração da natureza". Ao GLOBO, Amorim afirmou não ter mencionado o nome da parlamentar. Ele argumentou ainda que fez referência a ideias do partido dela e que classificou como "aberração" o projeto de Benny que "propõe dar autonomia às crianças para elas usarem nomes do sexo oposto ao biológico".

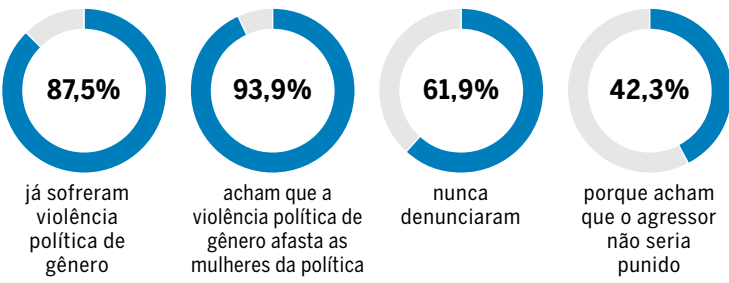
— Estou mais empoderada para enfrentar a barbárie — diz Benny, ao explicar por que não planeja deixar a política.

A ex-deputada Manuela D'Ávila (PCdoB) desistiu de concorrer ao governo gaúcho, em maio, e na ocasião citou os "processos duros e violentos" pelos quais ela e a sua família passaram. Ao GLOBO, porém, ela afirmou que a decisão não foi motivada pelas ofensivas. Na semana passada, Manuela tornou pública uma ameaça de estupro e morte contra ela e sua filha, Laura, de 6 anos.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

> *"Estou mais motivada para enfrentar a barbárie. Meu corpo é uma ferramenta de revolução na política"*
>
> **Benny Briolly,** vereadora de Niterói (RJ)

ATAQUES SEXISTAS

Veja números de levantamento do GLOBO com 47 das 69 candidatas a governos estaduais, Senado e Presidência oficializadas por seus partidos até quinta-feira:

- 87,5% já sofreram violência política de gênero
- 93,9% acham que a violência política de gênero afasta as mulheres da política
- 61,9% nunca denunciaram
- 42,3% porque acham que o agressor não seria punido

Desde que a lei que criminaliza violência política contra mulheres entrou em vigor, há um ano...

- 31 procedimentos foram abertos pelo MPF
- 8 unidades da federação concentram os casos

Editoria de Arte

— A lei é muito relevante, mas ainda não responsabilizou nossos algozes. Eles recebem mandatos e são protegidos pelos conselhos de ética. Enquanto não houver punição para estimuladores de ódio e misoginia, a violência de gênero crescerá — afirmou.

O levantamento do GLOBO reforça a opinião da ex-deputada, já que 70% das mulheres que responderam ao questionário disseram acreditar que essa violência não está sendo combatida. O reflexo da sensação de impunidade é o silêncio, pois 61,9% das candidatas que relataram casos de ataques preferiram não denunciá-los. O principal motivo: 42,3% acreditam que o agressor não seria punido.

Na semana passada, a líder do PSOL na Câmara, Sâmia Bomfim recebeu um e-mail ameaçador. Na mensagem, porém, o agressor afirmou que ela seria amarrada e estuprada na frente do filho de 1 ano, e do marido, o também deputado Glauber Braga (PSOL-RJ).

— Tenho que me preocupar com a minha segurança, a do meu filho, perder um dia fazendo um boletim de ocorrência por conta disso. São problemas que homens não têm na política — lamenta.

TODAS AS ESFERAS

Os episódios de agressões se repetem em todos os escalões, de vereança ao mais elevado patamar eleitoral, a disputa pela Presidência da República. "Feia, baranga e gorda" foram os adjetivos usados por um usuário no Twitter para se referir a Simone Tebet (MDB-MS), senadora e candidata ao Palácio do Planalto. Em um vídeo compartilhado no WhatsApp um homem chama a emedebista de "senhora escrota".

Tebet diz que, hoje, já sabe lidar com esse tipo de ataque e lamenta a diferença de tratamento dispendido a candidatos e candidatas.

— Para nós, tudo é superlativo. Fake news cola mais. Se tem opinião, é considerada arrogante, prepotente. Se faz no anonimato e quieta é chamada de fraca. Nós, políticas, somos sempre analisadas com uma determinada lupa — exemplifica a senadora.

Ainda de acordo com o levantamento, três em cada dez mulheres relatam ter sofrido violência dentro do próprio partido. São situações de desmerecimento até "cantadas" inapropriadas no ambiente institucional e restrições econômicas à campanha, esta última relatada por 16% das postulantes.

— Partidos deveriam prever expulsão de filiados condenados por casos de violência e discriminação contra mulheres. Casas legislativas deveriam considerar tais atos como quebra de decoro — defende Gabriela Araujo, professora de Direito da PUC-SP.

HOMENS NA PONTA

Para garantir a aplicação da lei, a Procuradoria-Geral Eleitoral e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) assinaram um acordo para atuação conjunta no combate à violência política de gênero na última segunda-feira. Denúncias enviadas ao tribunal, por exemplo, são automaticamente direcionadas à Procuradoria, que tem atribuição de investigá-las. À frente do Grupo de Trabalho de Violência Política de Gênero da PGE, a procuradora Raquel Branquinho afirma que esse tipo de violência tem sido usado como propaganda.

— O discurso de ódio é utilizado como mecanismo de promoção pessoal para atrair determinado público que, por vezes, é suficiente para eleger o autor do discurso — afirma.

Segundo a secretária-geral do TSE, Christine Peter, é necessário mulheres em postos de comando para que as punições não sejam amenizadas:

— A gente tenta fazer com que a legislação eleitoral seja a parte de uma política pública inclusiva em relação a mulheres na política. Não vai dando certo porque a maioria das pessoas que vão aplicar essa lei é homem.

ELEIÇÕES 2022

Candidatos revezam ataques em debate no Rio

Primeiro encontro entre postulantes ao governo, ontem, foi marcado por tentativas de Cláudio Castro (PL), Marcelo Freixo (PSB), Rodrigo Neves (PDT) e Paulo Ganime (Novo) de explorarem pontos fracos entre si

BERNARDO MELLO, JAN NIKLAS E LUCAS MATHIAS
politica@oglobo.com.br

O primeiro debate entre candidatos ao governo do Rio, realizado ontem pela Band, foi marcado por trocas de farpas entre os quatro participantes, que se revezaram nos ataques buscando explorar pontos fracos de todos os adversários e também num embate entre os postulantes do campo da esquerda.

O governador Cláudio Castro (PL), alvo em diferentes momentos pelo esquema de cargos secretos na fundação Ceperj, também centrou ataques em Marcelo Freixo (PSB) e Rodrigo Neves (PDT) com foco em suas atuações, respectivamente, como deputado federal e na prefeitura de Niterói. Paulo Ganime (Novo), que chegou a fazer dobradinha com Neves para atacar Freixo, endossou críticas a Castro ao apontar uso eleitoreiro de receitas da concessão da Cedae.

Na reta final do segundo bloco, que marcou o momento mais duro do debate, Freixo confrontou Castro e Neves, e chegou a pedir um direito de resposta após o candidato do PDT questionar sua atuação "em favor dos black blocks", grupo acusado de ações de vandalismo nas manifestações de junho de 2013.

Desde o início do debate, Freixo, Neves e Ganime buscaram associar Castro ao ex-governador Wilson Witzel, de quem assumiu o governo após seu impeachment, e exploraram os indícios de uso eleitoral de verbas do Ceperj, órgão responsável por projetos como o Esporte Presente e a Casa do Trabalhador. Segundo o Ministério Público, uma lista de cargos secretos da fundação totalizou saques de R$ 226 milhões em espécie neste ano.

ESQUEMAS E INEXPERIÊNCIA

No primeiro bloco, em uma pergunta sobre educação, Freixo questionou Castro se era "culpado" ou "incompetente" pela existência do esquema, e alegou que a verba poderia suprir o déficit de professores na rede estadual. O candidato do PSB também acusou a existência de funcionários fantasmas na lista de cargos. Castro, em sua resposta, defendeu a transparência de seu governo e disse estar trabalhando junto com o MP para solucionar problemas na fundação, e também negou a existência de fantasmas.

— Não existe fantasma se a pessoa tem que ir ao banco receber. Todos tiveram que dar nome e CPF. Fantasma seria se você não tivesse que ir ao banco — argumentou Castro.

Em outros momentos, o governador do Rio atacou Freixo alegando que o deputado não teria destinado emendas parlamentares à Baixada Fluminense em seu mandato — Freixo rebateu citando recursos destinados a Universidade Federal Rural, em Seropédica. Castro também criticou Freixo por ter manifestado posições contrárias ao regime de recuperação fiscal e à concessão da Cedae. Ele e Neves acusaram ainda, em diferentes momentos, o candidato do PSB de não ter experiência no Executivo.

Em suas trocas de críticas com Neves, Freixo afirmou que a gestão do pedetista em Niterói teve pioras em indicadores como segurança e transporte. Em outro momento, após citar "relações nebulosas de políticos com empresários de ônibus", Freixo voltou a criticar a gestão de Neves.

— Na sua gestão, Niterói foi considerada a cidade mais engarrafada. Alguém que não conseguiu, com o dinheiro que tinha, resolver o engarrafamento da própria rua, vai ter muita dificuldade para resolver o trânsito da Baixada — disse Freixo.

Na resposta, Neves disse que o candidato do PSB tinha atitude "professoral, no pior sentido, arrogante", e defendeu a criação da Linha 3 do metrô até Itaboraí para melhorar a mobilidade urbana na Região Metropolitana. Em outro momento, o pedetista criticou posturas de Freixo no passado, citando uma suposta proximidade do deputado com manifestantes que promoviam atos de vandalismo.

— É condenável apoiar ações de vandalismo como instrumento da ação política. Esse é um capítulo da história do candidato Freixo que ele prefere não falar. Nos últimos meses, houve uma guinada orientada por seu marqueteiro para disputar a eleição — afirmou Neves.

Freixo também apostou na nacionalização do debate, citando o apoio do ex-presidente Lula (PT) e associando Castro ao presidente Jair Bolsonaro (PL). Castro evitou falar de Bolsonaro e procurou enfatizar ações de seu governo. Neves também não citou o presidenciável de seu partido, Ciro Gomes (PDT). Ganime, por sua vez, citou por duas vezes a gestão do governador de Minas, Romeu Zema (Novo), como modelo de gestão de seu partido, e procurou fazer críticas aos governos Lula e Dilma Rousseff, citando desvios na Petrobras.

— Hoje o escândalo é o Ceperj, e no passado, nos governos do PT, foi o Comperj, que desviou bilhões e por isso não temos emprego — afirmou.

VANESSA ATALIBA/DIVULGAÇÃO GRUPO BANDEIRANTES

Trocas de farpas. A partir da esquerda, Freixo, Ganime, Neves e Castro: candidatos tiveram embates mais duros

ELEIÇÕES 2022

Debate em SP tem troca de farpas entre candidatos

Encontro na TV Band teve ataques mútuos de Haddad, Tarcísio e Garcia, primeiros colocados nas pesquisas

BIANCA GOMES E
JOÃO SORIMA NETO
politica@oglobo.com.br

RENATO PIZZUTTO/DIVULGAÇÃO BAND

Encontro. Garcia, Tarcísio, Poit, Cezar e Haddad no primeiro debate entre candidatos em São Paulo: momentos tensos, mas também propostas

O debate entre os candidatos ao governo de São Paulo, o primeiro das eleições deste ano, realizado ontem pela TV Band, foi marcado por ataques entre os melhores colocados nas pesquisas eleitorais: Fernando Haddad (PT), ex-prefeito da cidade de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro da Infraestrutura do presidente Jair Bolsonaro, e Rodrigo Garcia (PSDB), que sucedeu João Doria no governo. Participaram ainda Vinícius Poit (Novo) e Elvis Cezar (PDT).

Além de críticas a propostas e ideias, o três provocaram os adversários por seus "padrinhos" e aliados políticos: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no caso de Haddad, pelos escândalos de corrupção passados; o presidente Jair Bolsonaro (PL) no de Tarcísio, pela gestão na pandemia; e o ex-governador João Doria (PSDB) no de Garcia, pelas finanças estaduais.

Em um dos primeiros embates, Tarcísio respondeu uma pergunta de Haddad sobre propostas para a educação pedindo que as pessoas procurassem no Google quem foi o pior prefeito de São Paulo. Na réplica, Haddad pediu que fosse digitada a palavra "genocida".

— E vai aparecer quem matou 600 mil pessoas por não ter comprado vacina. Você começou falando em Deus e vem com esse nível de agressão. Você está chegando a São Paulo agora. Se adeque ao padrão de civilidade — disse a Tarcísio.

Haddad e Garcia também trocaram ataques quando o atual governador de São Paulo perguntou ao petista como ele avaliava o Poupatempo, serviço criado na gestão do então governador Mario Covas, que facilita o acesso da população aos serviços públicos. Garcia afirmou que dobrou o número de unidades no estado. Haddad respondeu que Garcia havia sido demitido da gestão Covas por apoiar o ex-governador Paulo Maluf, e que nada tinha a ver com Poupatempo.

— Haddad é distraído, acorda tarde. Por isso talvez não saiba quem foi responsável por dobrar o número de unidades do Poupatempo. E você e Lula foram procurar Maluf para pedir apoio na candidatura à prefeitura de São Paulo.

No bloco inicial do debate, os candidatos responderam à pergunta se a cracolândia era um problema do estado. Todos concordaram que trata-se de um problema estadual, de saúde e segurança pública. Os cinco afirmaram que pretendem combater o problema, envolvendo as secretarias de Habitação e Saúde, além trabalhar para acabar com o tráfico de drogas na região.

TEMAS DIVERSOS

Ao responder perguntas de jornalistas, Haddad afirmou que há empresas que devem ser privatizadas, mas que é contra a privatização da Sabesp. O ex-prefeito lembrou que as empresas de energia elétrica foram privatizadas, e disse que o consumidor paga hoje uma conta muito alta.

Sobre o déficit habitacional do estado, de mais de 1,5 milhão de unidades, Tarcísio afirmou que galpões abandonados na cidade de São Paulo poderiam ser transformados em habitação popular. Ele afirmou que o programa federal Casa Verde e Amarela entregou 300 mil unidades inacabadas em São Paulo:

— Muitas pessoas perderam o emprego e, por isso, mudou o perfil dos moradores de rua.

No caso da saúde, em que há fila para exames e cirurgias no estado, Cezar afirmou que pretende criar um central de controle, com hospitais conectados, para controlar e avaliar a fila de cirurgias. E afirmou que criou esse sistema como prefeito de Santana do Parnaíba .

— É preciso acompanhar os pacientes — disse Elvis Cezar.

Poit afirmou que o estado precisa ajudar famílias que passam fome, mas também elaborar um programa que retome a dignidade dessas pessoas, com capacitação profissional para que elas reingressem no mercado de trabalho:

— Precisamos dar o peixe, mas ensinar a pescar. A capacitação ajuda essas pessoas a não depender do Estado.

Zema e ACM Neto faltam aos encontros em seus estados

Candidatos ao governo de Minas levam disputa entre Bolsonaro e Lula para o centro do embate

PEDRO GONTIJO/21-5-2020

Ausência. Zema alegou indisposição

DIVULGAÇÃO/VALTER PONTES

No interior. ACM Neto estava em ato

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União) faltaram ao primeiro debate entre os candidatos ao Executivo de seus estados, realizado ontem pela Band. O mineiro alegou uma indisposição e só comunicou que não compareceria 50 minutos antes do início do programa. Neto divulgou nas redes sociais que estava participando de um ato de campanha no interior baiano na noite de ontem. Ambos lideram as pesquisas de intenção de voto e, como tendem a ser alvo preferencial dos adversários, evitaram os confrontos que poderiam gerar desgastes.

Em Minas, diante da ausência do governador, os candidatos levaram para o centro do debate a disputa nacional entre o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem em seu palanque no estado o senador Carlos Viana (PL), e Luiz Inácio Lula da Silva, cujo principal aliado local é Alexandre Kalil (PSD). Em diversos momentos, Viana e Kalil usaram seus tempos para pedir votos e defender seus respectivos presidenciáveis.

Minas Gerais é considerado um estado essencial no xadrez político nacional: em todas as eleições desde a redemocratização, o candidato que venceu em Minas foi eleito. Um dos principais momentos do debate se deu quando os candidatos trataram sobre a construção do metrô no estado, paralisada há diversas gestões.

— A esperança de Minas é a eleição do presidente Lula. Estou surpreendido que estamos com R$ 2,3 bilhões no banco esperando uma atitude. Ele (Romeu Zema) é tão amigo do Bolsonaro, como é que não foi lá buscar? Pelo menos era, que agora parece que não interessa mais — disse Kalil.

Correligionário do presidente, Carlos Viana aproveitou o tema para tentar capitalizar. O senador afirmou que o valor foi obtido por ele junto a Bolsonaro.

— Lula já foi presidente, Dilma já foi presidente, ninguém resolveu absolutamente nada. Os R$ 2,3 bi que eu consegui foi o único projeto de lei no Orçamento para ferrovias urbanas votado no Brasil. O dinheiro está no BNDES — disse Viana.

SILÊNCIO BAIANO

Kalil retrucou, mirando no titular do Palácio do Planalto:

— Bolsonaro também governou e não trouxe o metrô.

Em momentos distintos, praticamente todos os candidatos criticaram a ausência de Zema, entre eles o tucano Marcus Pestana, que declarou apoio a Ciro Gomes (PDT), apesar do PSDB ter firmado uma aliança para apoiar a candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet.

— É lamentável esse vazio, a falta total de presença que reflete um comportamento. Qual foi o posicionamento do governo de Minas na hora da reforma tributária? Qual foi a reação do governador de Minas quando a democracia esteve ameaçada em 7 de setembro de 2021? — questionou.

Na Bahia, assim como fizera Zema em seu estado, ACM Neto havia confirmado presença no debate. À noite, porém, postou nas redes sociais: "Estou aqui em Ubaíra, junto ao povo baiano". Também nas redes sociais, o candidato foi acusado de evitar o debate para não ser confrontado sobre fragilidades de sua gestão como prefeito da capital, principalmente na área da educação.

ENTREVISTA

Pedro Passos / CO-FUNDADOR DA NATURA

Signatário de carta pela democracia vê crescente engajamento de empresários também como forma de evitar retrocessos

‘UMA RUPTURA INSTITUCIONAL PENALIZARIA OS NEGÓCIOS’

MARIANA BARBOSA mariana.barbosa@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

CLAUDIO BELLI/24-08-2020

Democracia. Passos diz que apesar do momento difícil, “é bonito ver setores se manifestando suprapartidariamente”

Signatário da Carta em defesa do Estado Democrático de Direito da USP, Pedro Luiz Passos, um dos fundadores da Natura, diz que a classe empresarial acordou para um risco de retrocesso institucional nestas eleições, com os questionamentos do presidente Jair Bolsonaro à segurança da urna eletrônica, e associa o engajamento a razões, inclusive, pragmáticas:

— A ruptura institucional no país penalizaria também o ambiente de negócios.

Qual a importância de assinar um manifesto pela democracia neste momento?

Acho que toda a população brasileira, a que está informada pelo menos, tem medo e vê risco de um retrocesso institucional. Para todos os segmentos: o cidadão comum, o empresarial, a cultura, as artes... A manifestação da sociedade civil neste momento é muito importante para evitar o retrocesso. Até então, essas manifestações não estavam coordenadas, mas dessa vez a adesão foi muito rápida.

Como interpretar a velocidade dessa adesão? Ela seria proporcional a uma percepção de risco de uma ruptura?

É um alerta da sociedade que não quer esse caminho. Não acredito na efetividade de um golpe com tanques na rua, como no passado. Vejo uma ruptura possível das instituições se a gente não respeitar o direito de voto dos cidadãos. O questionamento à urna eletrônica é absurdo e pode fragilizar a nossa democracia, fazer a gente retroceder.

Ao longo de toda a atual gestão, a sociedade civil divulgou uma série de notas de repúdio e manifestos. Mas esses movimentos não contavam com a adesão da classe empresarial, com algumas exceções. Isso mudou?

Vejo um movimento crescente de cidadania empresarial. Se não por outro motivo, há uma razão pragmática. Uma ruptura institucional no país penalizaria também o ambiente de negócios. É um momento difícil do país, mas é bonito ver diversos setores se manifestando suprapartidariamente, sem linha ideológica de esquerda ou de direita. Movimento que está falando do que quer o caminho da democracia. Nossas lideranças empresariais mais históricas ficam um pouco distantes de manifestações por medo de represália ou de conflitos de interesse com acionistas. Mas hoje está evidente que também precisamos do empresário para corrigir o rumo de desrespeito às regras do jogo.

O senhor está engajado na candidatura da Simone Tebet. Apesar de contar com o apoio de lideranças empresariais, intelectuais e economistas, ela não sai dos 2%. O que falta para ela chegar na base da pirâmide?

Ela vai chegar nos dois dígitos, não tenho dúvida. Sinto que na medida em que a Simone vai ficando mais exposta, pessoas que não a conheciam passam a considerá-la para o primeiro turno. Acho que no primeiro turno a gente deveria aproveitar para expor ideias, discutir programa; isso a campanha da Simone traz, com gente jovem, moderna, que pensa no futuro do país. Acho que as pessoas deveriam usar o primeiro turno para escolher a opção que considerам a melhor. Aí no segundo você vota contra quem você não quer de jeito nenhum.

Paulo Guedes foi fundamental para atrair o empresariado para a candidatura de Jair Bolsonaro na eleição passada. Qual a sua avaliação da gestão do ministro da Economia?

A avaliação é não só do Paulo Guedes, mas da gestão como um todo: não entregou o que sinalizava nas eleições. Existem várias formas de estelionato eleitoral e essa é uma delas. Porque tinha uma agenda supostamente liberal que não foi liberal. Acho que é um pecado combater o liberalismo dizendo que Bolsonaro é liberal. Isso é tudo que ele não é. Ele é conservador populista. O Paulo Guedes, não sei se por razões internas, políticas, do próprio governo, não entregou o que prometeu. Temos que resolver o problema da desigualdade, saúde e educação. Mas isso não quer dizer que a gente não tenha que ter agenda moderna.

E o que seria uma agenda moderna?

Contempla uma preocupação social, o endereçamento da fome. Mas você também simplifica processos, faz uma alocação de recursos correta. E o Brasil tem muitos puxadinhos que tiram até a flexibilidade orçamentária... Porque temos 80% ou 90% do orçamento público que são despesas obrigatórias. O Brasil precisa se modernizar e se inserir no mundo. Fazer parte das grandes discussões ambientais, econômicas. Fazer acordos multilaterais, bilaterais. Tem que ter presença, ser voz a ser ouvido. O Brasil tem muito a entregar na pauta da agenda climática. Eu diria que a decepção é geral com esse governo.

O que explica uma parte expressiva do empresariado ainda apoiar o governo apesar desse diagnóstico de não ter entregue uma gestão liberal?

Em primeiro lugar, ele facilitou a vida do agronegócio. Eu falo do pequeno agronegócio. Porque as grandes empresas do setor agem dentro das regras do jogo. Mas a vida dos pequenos que exploram invasão, que exploram garimpo, ele facilitou, tirando recursos dos órgãos de controle, sobretudo na parte ambiental. Isso criou um falso liberalismo que atendeu algumas necessidades do pequeno e médio empresário. Então acho que hoje o apoio vem mais dos pequenos e médios do que das empresas mais estruturadas.

E para esse segmento, a pauta da liberação das armas é muito sensível.

Uma imprudência, para dizer o mínimo, facilitar a compra, despejar o número de armas que ele despejou e ter um povo armado, com a carência que se tem, com a presença do crime organizado. Um malfeito enorme para o país.

> Q
> *(O governo) não entregou (no campo econômico) o que sinalizava nas eleições. É uma forma de estelionato eleitoral. Porque tinha uma agenda supostamente liberal que não foi liberal. (Bolsonaro) é conservador populista”*

O que o senhor teme em uma eventual volta de Lula ao poder?

O PT está propondo uma agenda antiga para um mundo que mudou. E o país está em uma situação ainda mais grave. Fala-se na volta da intervenção do Estado. Quererem recompor a estatização da Petrobras, entrando em distribuição, refinarias. Já disse que não sou favorável ao Estado mínimo. Defendo um Estado que entrega serviço para a população. Mas o Estado operador, que Dilma (Rousseff) tanto gosta, que o Lula e o PT gostam, pode ser um tiro no pé. Imagina ser contra a lei de saneamento. Tem gente do PT que é contra. O setor público não entregou nada nessa área, por que manter a mesma direção? Estamos pagando a conta até hoje. A agenda do passado vai afundar o país.

Esse discurso mais radical é para ganhar eleição e, no poder, o Lula repetiria o primeiro mandato ou o senhor acha que ele deve entregar o que está prometendo na campanha?

Não sei se vai ser o Lula 1. O Lula é um líder inteligente e pragmático. Mas a verdade é que o governo dele deteriorou ainda no primeiro mandato; depois, veio o segundo. E Dilma 1 e 2, não precisa comentar. A verdade é que quando ele teve a liberdade para fazer a política dele, independentemente da pressão externa, ele errou. Fico com pé atrás de apostar que vai fazer diferente. Ele poderia vir a público para dizer o que quer fazer. No fundo, o PT e o Bolsonaro são muito parecidos em alguns aspectos. A política do atual governo para combustíveis lembra a intervenção da Dilma na Petrobras. Os dois são iliberais.

Zé Trovão burla decisão do STF e divulga candidatura

Proibido de usar redes sociais, líder caminhoneiro investigado por atos antidemocráticos publicou vídeo sobre disputa à Câmara

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Alvo de investigação por suspeita de organizar atos antidemocráticos no ano passado, o líder caminhoneiro Marcos Antônio Pereira Gomes, conhecido como Zé Trovão, divulgou um vídeo anteontem em que anunciou que será candidato a deputado federal pelo PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, por Santa Catarina. Desde 2021, ele está proibido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de fazer publicações em redes sociais.

— Estou passando para dizer para vocês que Zé Trovão é, definitivamente, candidato a deputado federal pelo estado de Santa Catarina, aprovado na convenção do PL. Deus abençoe. Eu conto com seu apoio, agora com mais força — afirmou ele, no vídeo publicado no Telegram.

Em um segundo vídeo, também publicado anteontem, Zé Trovão aparece ao lado de Bolsonaro, que aponta o senador Jorginho Mello e o ex-secretário Jorge Seif como nomes do PL ao governo de Santa Catarina e ao Senado, respectivamente. O pedido de registro de candidatura de Zé Trovão ainda não foi apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ontem, em publicação feita no Instagram, o bolsonarista divulgou um canal de apoiadores e o endereço de sua vaquinha virtual para financiamento de sua candidatura.

Procurada para comentar sobre a divulgação do vídeo apesar da proibição do STF, a defesa de Zé Trovão disse que está fazendo um pedido ao ministro Alexandre de Moraes para adequar as medidas à “nova realidade” do caminhoneiro.

— Ele está com seus direitos políticos íntegros, ou seja, direito de votar e ser votado. Assim, as medidas deverão ser adequadas com a legislação eleitoral — disse o advogado Elias Mattar.

REPRODUÇÃO/TELEGRAM

Candidato. Zé Trovão afirmou, em gravação compartilhada nas redes, que concorre pelo PL, sigla de Bolsonaro, a uma vaga na Câmara em Santa Catarina

Na investigação da qual é alvo, Zé Trovão é apontado como organizador de paralisações de caminhoneiros no feriado do Sete de Setembro, com o intuito de pressionar o Senado a dar andamento a pedidos de impeachment contra ministros do STF.

Por isso, na ocasião ele teve a prisão decretada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes e passou cerca de 40 dias foragido no México. Retornou ao Brasil no fim de outubro e se entregou à Polícia Federal, permanecendo preso até o fim de dezembro, quando obteve autorização para prisão domiciliar.

Apesar do benefício, Zé Trovão está proibido de fazer publicações em redes sociais e de manter contato com outros investigados.

Em junho, Zé Trovão já havia descumprido a proibição imposta pelo STF e divulgado um vídeo incitando manifestações de caminhoneiros contra aumentos de preços de combustíveis por parte da Petrobras. Naquele vídeo, divulgado em seu canal no Telegram, ele admitiu ter conhecimento de que não poderia fazer esse tipo de publicação, e afirmou estar “colocando a liberdade em risco” com a gravação.

ELEIÇÕES 2022

Disputa no DF racha Damares e aliado de Malafaia

Líder da bancada evangélica na Câmara, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) critica candidatura ao Senado 'aos 45 do segundo tempo' por 'fragmentar os votos' bolsonaristas. Ex-ministra reage: 'Ele tem que cuidar do Rio'

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves (Republicanos) entrou em rota de colisão com o líder da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), ao se lançar candidata ao Senado pelo Distrito Federal, cadeira que disputará com outra ex-ministra, Flávia Arruda (PL), que foi titular da Secretaria de Governo. O parlamentar acusa Damares de dividir os votos da direita e classifica sua candidatura como "desserviço de última hora". Ao GLOBO, ela rebate as críticas: "ele cuide do Rio de Janeiro, que do DF cuido eu".

Na avaliação do congressista, a decisão de Damares correr numa raia em que já há uma candidata da base do governo vai beneficiar a esquerda.

— Nos 45 minutos do segundo tempo aparece a Damares com a candidatura avulsa. Isso pode fragmentar os votos da direita e dar a vitória ao PT, pois a esquerda só tem uma candidata a senadora — justificou Sóstenes.

O congressista diz que a ex-ministra só mira os próprios interesses:

— Damares faz política com olhar pessoal, nunca de grupo. Sua candidatura é desserviço em última hora.

O Republicanos lançou o nome da ex-ministra para concorrer à Casa Legislativa na semana passada, em uma reviravolta no cenário da capital. Damares chegou a anunciar que havia desistido de se candidatar ao ser informada de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) apoiaria Flávia Arruda (PL) para o Senado. Damares, porém, voltou ao páreo, encorajada pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que declarou publicamente o voto na ex-ministra.

PABLO JACOB/30-04-2020

Damares. Ex-ministra rebateu Sóstenes e garantiu ter o aval de Bolsonaro

PAULO SERGIO/AGÊNCIA CÂMARA/26-04-2022

Sóstenes. Deputado afirmou que candidatura é 'desserviço de última hora'

BLOQUEADO NO 'ZAP'

Ao tomar conhecimento das primeiras críticas feitas por Sóstenes, Damares o bloqueou no WhatsApp, como informou o site "Metrópoles". Embora ambos tenham suas trajetórias políticas vinculadas ao segmento evangélico, eles mantêm uma relação fria desde o início do governo. O deputado é extremamente ligado ao pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e conselheiro de Bolsonaro.

Ontem, o próprio Malafaia se pronunciou e também condenou o movimento da ex-auxiliar do presidente.

— Damares é abusada e tentou passar a frente de Bolsonaro — disse o pastor ao portal "Metrópoles".

A ex-ministra rechaça a tese de Sóstenes a respeito da possível fragmentação do eleitorado conservador no Distrito Federal.

— Ele tem que pesquisa? Quais dados e números sobre a eleição para o Senado no DF ele tem? Ele tem que cuidar do Rio, a criminalidade lá está crescendo todo dia. Do DF, cuido eu (...). Eu não entro em briga com pastor, eu já tenho bandido demais para brigar — provocou.

No primeiro momento, Bolsoaro teria em seu palanque da capital o governador e candidato à releição, Ibaneis Rocha, e Damares concorrendo ao Senado. Os planos mudaram quando o ex-governador José Roberto Arruda (PL), marido de Flávia, ameaçou entrar na disputa contra Ibaneis. Nesse cenário, Bolsonaro aceitou apoiar Flávia para o Senado, desde que Arruda abrisse mão do governo para se candidatar a deputado. O acordo foi fechado, e Damares perdeu o posto.

Ela afirma, contudo, que o presidente não se posicionou contrariamente à sua decisão de manter-se no páreo:

— Eu não sou louca de fazer nada sem o apoio, a aprovação do capitão. Eu tenho um comandante na minha vida que se chama Jair Bolsonaro.

PANOS QUENTES

Diante da cizânia, Sóstenes afirmou que vai marcar uma reunião com a bancada evangélica em setembro para discutir a situação. Ele não detalhou, porém, se poderão ser tomadas providências práticas contra a candidatura de Damares.

Integrante da frente parlamentar evangélica, o deputado Lincoln Portella (PL-MG) bota água na fervura ao dizer que não vê problemas no fato duas ex-ministras competirem na urna pela mesma cadeira.

— Qualquer candidatura que surge dentro da cobertura do seu partido é democrática e republicana. Hoje não vejo problema na candidatura de Damares — afirmou

Brasil

NA WEB

CASO BÁRBARA

Advogada condena vazamento de fotos

Criminalista faz apelo contra circulação de imagens do corpo de menina morta em BH

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OS MUITOS GRITOS DE INDEPENDÊNCIA

NOVO PAÍS NASCEU COM BATALHAS E UM MASSACRE COM 254 VÍTIMAS

CHICO OTAVIO
chico@oglobo.com.br

Na contramão do imaginário popular, a Independência do Brasil não foi um acordo de cavalheiros, no qual todos aceitaram pacificamente a unificação do país numa só monarquia. Na esteira do Grito do Ipiranga, confrontos sangrentos ocorreram de norte a sul, incluindo um massacre de 254 pessoas no porão de um navio em 1823, em Belém do Pará, no episódio conhecido como Brigue Palhaço.

O Arquivo Nacional abriu seu acervo sobre o período a seis pesquisadores, coordenados pela historiadora Renata William Santos do Vale, para a produção de um livro até o fim do ano sobre as "Guerras de Independência". Além de enfrentamentos violentos, em especial no Pará, Maranhão, Bahia, Cisplatina (futuro Uruguai) e Pernambuco, será revista a sensação de que a resistência ao projeto de Império de D. Pedro I teria sido motivada por sentimento antipatriótico. Não foi bem assim, diz a historiadora:

— As motivações foram diversas. Havia os que desconfiavam que Lisboa representaria um retrocesso econômico, fechando novamente os portos. Outros temiam uma monarquia absolutista com Pedro I com a subordinação das províncias ao Rio, e preferiam continuar com as Cortes Portuguesas, que passavam pela reforma liberal após a Revolução do Porto, em 1820.

Os documentos estudados, frisa a pesquisadora, são pouco conhecidos e lançam luz sobre episódios obscuros do período entre 1822 e 1825, como o do Brigue Palhaço. Os historiadores mergulharam especialmente nos registros das séries "Interior", "Guerra" e "Marinha" no acervo do Arquivo Nacional.

O episódio do Brigue Palhaço ocorreu entre 16 e 21 de outubro de 1823, quando um brigue (embarcação à vela) comandado pelo militar britânico John Pascoe Grenfell (1800-1869) ancorou em Belém, sob as ordens de Pedro I, para dominar o Pará.

DESESPERO E MASSACRE

A tripulação prendeu 256 soldados das tropas de segunda linha da província, em sua maioria indígenas e mestiços, que serviam na região, ajudavam na proteção das fronteiras amazônicas e sequer tentaram resistir às forças imperiais. O que eles de fato almejavam era, com a mudança de governo, equiparar o valor do soldo entre brasileiros e portugueses, além de chances mais igualitárias de progressão na carreira.

Em vez de diálogo, no entanto, receberam ordem de prisão. Sentindo-se traídos, se revoltaram. Após serem confinados na cadeia pública, os militares foram transferidos para o porão do brigue São José Diligente, onde a revolta se transformou em desespero. A reação dos algozes foi vedar a entrada do porão, bloqueando a passagem de ar. Uns morreram asfixiados, outros foram envenenados e houve luta interna. Na manhã seguinte, 254 presos estavam mortos. Só um sobreviveu para narrar o ocorrido.

A historiadora Magda Ricci, da Universidade Federal do Pará (UFPA), enfatiza que o ambiente na província, nada simpático à Corte no Rio, contribuiu para a escalada de violência. Como o tempo de travessia oceânica entre Belém e Lisboa era de um mês, a depender do regime de ventos, enquanto a viagem ao Rio poderia levar três meses, a identidade com Lisboa, especialmente a comercial, era bem mais forte.

— Os portugueses se enraizaram em Belém e ganharam rios de dinheiro com o tráfico negreiro entre 1798 e 1815. Eles organizaram um projeto que ligava o antigo Grão-Pará a Caiena (tomada aos franceses em 1809). Neste projeto, até ao menos 1817 (quando a Guiana foi devolvida aos franceses), o Rio era periférico. Depois disso, a união direta com Lisboa e o Porto ficou mais forte com a Revolução de 1820 — diz Magda.

A ruptura do Pará com Portugal só aconteceu em 1823, um ano após o Brasil se tornar independente. Para conseguir a adesão da formal província em 15 de agosto, Grenfell blefou ao aparecer com um só barco em Belém, mas advertindo que uma esquadra estava estacionada em Salinas, em região próxima à divisa com o Maranhão, pronta para bloquear o acesso ao porto da capital, isolando assim o Pará do resto do Brasil, caso não se submetesse ao Rio.

Após ordenar o fuzilamento de 17 cidadãos e permitir o massacre dos 254 presos no Diligente, o britânico conseguiu escapar impune. O Arquivo Nacional abriga a segunda devassa (investigação) sobre o episódio, que só apurou o caso seis anos depois. O Brigue recebeu então a alcunha de Palhaço, pela onda de revolta que o episódio gerou.

— Com o tempo, o Brigue Palhaço ganhou sentidos diferentes. Alguns subsistem até hoje, como a luta pela terra. De onde vem o ódio da (revolta da) Cabanagem? Do trauma do Brigue. Por mais sangrentos e violentos que tenham sido os processos de separação, todos comemoram uma Independência — diz Magda Ricci.

A Cabanagem foi uma revolta popular violenta (com quase trinta mil mortos) e republicana que assolou o Grão-Pará entre 1835 e 1840, durante o período regencial. Teve caráter de fato popular (daí o batismo, pejorativo, relacionando os insurretos com o tipo de habitação, as cabanas, onde viviam), com a maioria dos revoltosos, assim como as vítimas do "Brigue Palhaço", sendo indígenas, ribeirinhos e negros.

VIOLÊNCIA NA BAHIA

A Bahia também sofreu com a violência na luta pela Independência. Mesmo após a adesão formal a Pedro I em 1823 e fuga dos opositores em massa para Lisboa, as disputas com os portugueses continuaram, expressas em movimentos como os "mata-marotos", face mais extrema do antilusitanismo nos anos seguintes.

Grupos de homens livres, pobres, negros libertos, pequenos proprietários e escravos, protagonizaram perseguições, ameaças, invasões, saques, apedrejamentos, espancamentos e até assassinatos de portugueses, sempre aos gritos de "morra o maroto".

O "Guerras de Independência no acervo do Arquivo Nacional" terá ainda as contribuições de Marcelo Cheche Galves, da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), Flávio José Gomes Cabral, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Sérgio Guerra Filho, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, da Uerj. Renata William do Vale coordena o livro com a pesquisadora Viviane Gouveia.

A coordenadora pondera que não é possível cravar um número exato de vítimas nas guerras de Independência, principalmente porque nelas havia muitos voluntários:

— Havia um sentimento de pátria profundo nas províncias, acima da identidade nacional. Antes de se considerar brasileiras, essas pessoas se viam como maranhenses, paraenses e pernambucanas, por exemplo. Se era para ser independente, por que se sujeitar a outra monarquia? O projeto do Rio prevaleceu, mas não apenas na base da conversa. Foi um período (violento) de formação da nação e da identidade nacional.

ANDRÉ MELLO

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Em busca de um novo Ideb

Avaliações externas passaram a fazer parte do cenário educacional brasileiro a partir de 1995, quando foram aplicadas as primeiras provas comparáveis em série histórica do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Desde então, muitos estados e municípios passaram a ter também seus próprios instrumentos, o país passou a fazer parte de exames internacionais, e o escopo foi sendo ampliado, com dados até por escola. Como sempre no meio educacional, esse processo não foi consensual, e há tanto especialistas favoráveis em maior ou menor medida ao uso desses instrumentos, quanto aqueles que se opõem fortemente.

No chão da sala de aula, a polêmica parece menor. Dados do questionário do Saeb respondidos por 200 mil professores da educação básica e tabulados no site Qedu mostram que apenas 22% dos docentes afirmavam em 2019 que a quantidade dessas avaliações era excessiva. Além disso, 75% concordavam — em maior ou menor grau — com a afirmação de que as avaliações externas têm ajudado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem em suas escolas, mesmo percentual daqueles que afirmam que elas têm direcionado o que deve ser ensinado (este último dado pode ser lido de forma positiva ou negativa).

A aceitação majoritária dos professores às avaliações externas, porém, não esgota o debate. Até mesmo pela força que esses instrumentos têm no direcionamento do currículo, é preciso investigar constantemente se estamos conseguindo elaborar um diagnóstico que seja útil aos professores e gestores e que oriente o sistema na direção dos resultados desejados. Não é simples. Mas o momento atual é propício ao debate, pois estamos em processo de revisão do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), hoje o indicador mais utilizado na avaliação da qualidade do ensino. O índice trouxe uma evolução ao traduzir numa escala de zero a dez uma nota que compilava tanto dados de aprendizagem quanto os de aprovação, sinalizando aos atores do sistema que as duas dimensões eram relevantes. Mas há suas limitações.

> *É preciso investigar constantemente se estamos elaborando um diagnóstico útil aos professores e gestores e que oriente o sistema a resultados*

Para contribuir com o aperfeiçoamento do Ideb, um grupo de especialistas reunidos pelo Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional), entre eles ex-presidentes do Inep, divulgou um documento com sugestões de mudanças. Entre as principais recomendações estão a de que o indicador esteja mais alinhado à Base Nacional Comum Curricular; que considere também os jovens fora da escola (hoje apenas os dados dos que estão matriculados entram no cálculo); que contribua mais para a equidade ao visibilizar melhor desigualdades; e que seja de fácil compreensão, para que a sociedade compreenda com clareza quais os níveis desejados de aprendizagem, de cobertura das matrículas e de trajetória escolar dos estudantes.

Ao valorizarmos sistemas de avaliação externa, corremos o risco de sinalizar aos educadores que apenas aquilo que é medido importa, mesmo sabendo que muitos objetivos relevantes da escola são de difícil mensuração. Por outro lado, se concordamos que a aprendizagem é também um direito, é válido o esforço de achar as melhores formas de subsidiar as escolas com indicadores que contribuam para a melhoria da experiência educacional. É ingênuo acreditar que chegaremos a um consenso, mas é preciso avançar no debate. Como afirma Francisco Soares, ex-presidente do Inep, "um direito social que não é verificado é uma utopia".

Saúde

NA WEB
CASOS NOS EUA E EM ISRAEL
Começa hoje campanha contra a pólio
Queda na cobertura vacinal aumenta risco de retorno da doença no Brasil após 28 anos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Antonio Barra Torres / DIRETOR-PRESIDENTE DA ANVISA

À frente da Vigilância Sanitária, contra-almirante antecipa próximos passos da agência diante da varíola dos macacos e descarta conflito com Ministério da Saúde

CRISTIANO MARIZ

MONKEYPOX PODE ADIAR FIM DAS MÁSCARAS EM VOOS

MELISSA DUARTE
email@oglobo.com.br
BRASÍLIA

É numa sala espaçosa no último andar da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em Brasília, que o diretor-presidente Antonio Barra Torres despacha. Na parede atrás da mesa do contra-almirante da reserva da Marinha, chama a atenção uma foto do presidente Jair Bolsonaro, com quem se desentendeu ao longo do último ano ao defender a vacinação contra Covid-19.

Agora, diante de um novo alerta sanitário no país, de varíola dos macacos (monkeypox), Barra Torres mais uma vez adota posição conflitante com a do presidente ao questionar se é o melhor momento de liberar as máscaras em ambientes fechados, como nos aviões. Bolsonaro, por sua vez, derrubou a medida de proteção ao primeiro sinal de arrefecimento da pandemia. Portos e aeroportos, porém, são atribuição da Anvisa, que mantém a exigência.

Na entrevista a seguir, o diretor-presidente da Anvisa conta quais serão os próximos passos da agência diante da nova ameaça.

O Ministério da Saúde anunciou a compra de vacinas e de antiviral contra monkeypox, mas a Anvisa não foi acionada. Como vê isso?

Isso retrata o exercício de um poder que é do Ministério da Saúde. A pasta tem esse poder legítimo, de, em situações onde entenda haver necessidade, superar atribuições da Anvisa. Então, ao assim agir, não está fazendo absolutamente nada de errado, que não esteja previsto.

Na sua avaliação, por que houve uma mudança de postura agora?

Não tenho ideia.

As responsabilidades recairão sobre o ministério?

Uma análise rasa diria que sim. Porém, a agência não está eximida por lei de suas responsabilidades, inclusive as de monitoramento de quaisquer eventos adversos. A gestão é madura, não tem criança aqui que vá fazer beicinho por um produto que não passou por nós. Precisamos ser, obviamente, invocados para isso, e não vejo por que não.

A Anvisa avalia alguma mudança em relação às fronteiras ou aos voos para conter a varíola dos macacos?

A OMS não preconiza restrições de ir e vir em relação à monkeypox. Mas temos, ainda, práticas não farmacológicas de evitar Covid-19 que se encontram vigentes em aeroportos e aeronaves. A forma de contágio não é a mesma, mas as medidas gerais, que procuram diminuir ou evitar a transmissão, vêm sendo aplicadas. É obrigatório o uso (de máscara em aviões), entretanto nós temos a possibilidade da refeição a bordo, que cria um período de tempo em que você estará sem máscara. Nós observamos — falando de Covid-19 — certo arrefecimento. Então, é possível que seja considerada, no futuro, a flexibilização.

Então a Anvisa avalia flexibilizar o uso de máscara em portos e aeroportos?

Dá para dizer que é uma possibilidade. Existem outros fatores que vieram, infelizmente, ao mesmo tempo, como a própria monkeypox, em que a máscara poderia ajudar a conter. Isso tudo pesa numa decisão: "Será que temos realmente condições agora: sim ou não?" Eu te digo: não me surpreenderia com uma flexibilização, mas, também, caso não venha neste momento, também não seria algo a surpreender.

A OMS declarou varíola dos macacos como uma emergência em saúde pública. É possível que a doença vire uma pandemia?

Não é atribuição do regulador avaliar essa questão. Isso quem faz muito bem são as sociedades de epidemiologia e infectologia aqui no Brasil, que monitoram, bem como a Câmara Técnica de Avaliação Epidemiológica do Ministério da Saúde, que poderá, talvez, dizer, pelas características, se tende a virar pandemia.

A Anvisa liberou a CoronaVac para crianças a partir de 3 anos, mas não houve campanha específica. O que deveria ser feito?

A campanha de vacinação é uma atribuição do ministério. A agência não faz campanha de vacinação ou uso de medicamento. Se a pasta o fizesse, bom seria, porque há uma progressão muito lenta do reforço em adultos e da aplicação em crianças.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Vacinas para varíola símia

O mundo aguardou ansiosamente pelas vacinas de Covid19, que chegaram no final de 2020, após desenvolvimento e testes clínicos serem feitos em tempo recorde e com financiamento inédito. O governo brasileiro foi merecidamente criticado pela falta de planejamento e demora em fechar acordos com os produtores dos imunizantes.

Diante do espalhamento global de uma nova doença infecciosa — na verdade não tão nova, pois é conhecida desde o fim dos anos 1950 —, fica a pergunta: a resposta será nova campanha de vacinação em massa? Precisamos de vacinas novas para essa doença? Teremos uma pandemia 2.0?

As semelhanças entre a situação que emergiu em 2020 e a atual são apenas superficiais. Covid-19 é uma doença de transmissão respiratória, altamente contagiosa. A varíola símia, ou MPX, requer contato íntimo e prolongado para saltar de uma pessoa a outra. Este contato pode ser direto, pele a pele, ou indireto, através de toalhas, roupas de cama compartilhadas. Em termos de gravidade e letalidade, a MPX é uma doença mais branda, que em geral se resolve sozinha, sem necessidade de medicação ou hospitalização. Mas pode, em alguns casos, causar quadros mais graves. De qualquer modo, produz dor e sofrimento que podem ser evitados com informação adequada, testagem, rastreamento e, também, por vacinação.

É importante ressaltar que não temos vacinas específicas para essa doença. Há vacinas para varíola humana, que em teoria devem trazer alguma proteção contra MPX, já que são vírus muito parecidos. Experimento observacional conduzido na República Democrática do Congo em 1988 sugere uma boa proteção. Testes indiretos, que medem a produção de anticorpos após vacinação, também. São boas estimativas, mas não equivalem a resultados diretos de testes clínicos específicos.

Existem dois tipos de vacina para varíola humana disponíveis: a antiga, feita com vírus vivo, e a mais recente, com vírus modificado e enfraquecido. A primeira apresenta mais restrições e efeitos adversos. A segunda é mais segura, mas a produção é pequena, sendo comercializada por apenas uma empresa, na Dinamarca.

> *As semelhanças entre a situação que emergiu em 2020 e a atual são superficiais. Covid-19 é uma doença altamente contagiosa*

Portanto, vacinação em massa é, pelo menos no momento, inviável. O equilíbrio entre risco e benefício também não é comparável ao da Covid-19, já que se trata de uma doença bem menos grave. Logicamente, se a doença começar a se espalhar entre pessoas mais vulneráveis, como em imunossuprimidos, crianças e gestantes, a avaliação de risco deverá mudar. No momento atual, é possível fazer uma vacinação dirigida, para pessoas com maior probabilidade de contágio ou que já foram expostas ao vírus MPX. Segundo o CDC, vacinas contra varíola podem ser eficazes se administradas até quatro dias após o contato com o vírus.

Alguns países já estão adotando essa conduta. Na cidade de Nova York, são considerados elegíveis para vacina homens que fazem sexo com homens, com parceiros múltiplos e/ou anônimos, e que tiveram parceiros múltiplos nos últimos 15 dias. No Canadá as regras são parecidas, mas incluem profissionais do sexo e de saúde.

No Reino Unido, consideram-se elegíveis profissionais de saúde, profissionais cuidando de pacientes de MPX, homens que fazem sexo com homens com múltiplos parceiros e contactantes expostos ao vírus.

Organizar esse tipo de vacinação pode ser um desafio. É necessário informar sem estigmatizar — qualquer um pode pegar MPX — e uma boa estratégia de rastreamento de contactantes. É preciso falar abertamente de sexo, e alertar para o fato de que a presença de lesões na região genital e anal pode ser sinal de contágio. Informação adequada e vacinação dirigida serão as estratégias mais importantes para contenção da MPX. E já deveriam ter começado.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 para crianças de 3 anos e D4 para quem tem 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
D4 a partir dos 30 anos e D1 para 3 e 4 anos com deficiência ou comorbidade

BELO HORIZONTE (MG)
Primeira dose para crianças de 4 anos completos

OUTRAS CIDADES
FORTALEZA (CE)
D1 a partir de 3 anos
BRASÍLIA (DF)
D1 a partir de 5 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D1 a partir de 3 anos

MAIS À FRENTE

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NA WEB
BILIONÁRIOS CHINESES
Portugal deixa de ser ‘rota de fuga’
Ricaços que buscavam o país para escapar da Covid enfrentam cada vez mais entraves

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMPROMISSO PARA O FUTURO

COM TETO AMEAÇADO

Economistas recomendam corte de gastos ineficientes e controle da dívida pública

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

“Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada...”, diz a música infantil sobre um local confuso. A paródia com o risco que o país corre em 2023, contudo, é real: sem uma âncora fiscal forte, a recessão, a pobreza e o desequilíbrio financeiro podem ameaçar o próximo ano, independente de quem ganhar as eleições de outubro.

Criado na crise de 2016, o teto de gastos, cada vez mais, é considerado carta fora do baralho, depois de ser sucessivamente “furado” pelo atual governo e pelo Congresso. Primeiro, com a proposta de emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, no fim de 2021, que mudou a regra para “subir” o teto, gastar mais com o Auxílio Brasil e limitar o pagamento de dívidas da União.

Depois, foi a PEC Eleitoral, que colocou uma série de despesas sociais — pensadas para turbinar a aprovação do presidente Jair Bolsonaro em ano eleitoral. Esses movimentos, para especialistas, jogaram por terra a credibilidade do teto de gastos, que visa a limitar o crescimento das despesas somente à correção da inflação.

— Esse teto de gastos acabou. Ele não comporta a manutenção de todas as despesas já existentes e mais as despesas temporárias que foram instituídas pela última PEC (Eleitoral) — afirmou o economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, ex-secretário de Desenvolvimento do Ministério da Economia.

Além disso, os líderes nas pesquisas eleitorais, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), já indicaram que querem mexer no teto se vencerem a eleição de outubro.

Para 2023, o maior desafio será manter o Auxílio Brasil de R$ 600 (com um custo estimado em R$ 160 bilhões por ano). Os postulantes ao Palácio do Planalto prometem manter esse valor no próximo ano. A sobrevivência de outros benefícios também é dúvida, como os vales a caminhoneiros e taxistas, e as reduções de impostos promovidas neste ano.

CRISTIANO MARIZ/3-8-2022

Carta fora do baralho. Criado em 2016, teto de gastos foi sucessivamente “furado” pelo atual governo e pelo Congresso

Com o teto em xeque, economistas de instituições financeiras ouvidos pelo GLOBO defendem manter uma regra fiscal que limite os gastos e também seja voltada ao controle da dívida pública, principal indicador de solvência de um país. Hoje, a dívida está na casa dos 80% de tudo que o país produz em um ano (o PIB). É uma dívida mais alta (e cara) que a de países emergentes.

Com uma dívida alta, o dinheiro acaba sendo direcionado para o governo rolar esse passivo, em vez de ser destinado a projetos da economia real, que geram o crescimento do país. E, com baixa credibilidade da política fiscal, o país tem mais inflação, o que leva a mais volatilidade e a menores taxas de crescimento.

Mário Mesquita

‘Não há regra fiscal boa que sobreviva sem credibilidade e apoio’

Mário Mesquita, economista-chefe do Itaú Unibanco, afirma que a necessidade de ajuste fiscal sofre bastante resistência e que não há regra fiscal boa que sobreviva sem credibilidade e apoio político. O desafio, para ele, não é a falta de espaço para cumprir o teto, mas uma possível carência de vontade política de compensar aumentos de gastos, principalmente sociais, com cortes em outras despesas. Ele calcula que há um espaço de, no mínimo, R$ 20 bilhões para aumento de gastos livres no ano que vem, na comparação com 2022.

Alcançar os R$ 73 bilhões necessários em cortes para manter o Auxílio Brasil de R$ 600 e o reajuste de 10% para servidores em 2023 é possível, segundo Mesquita, com o fim do abono salarial (R$ 23 bilhões), o aumento do tempo de carência do seguro de desemprego de 12 para 18 meses (R$ 20 bilhões), a extinção das estatais dependentes (R$ 23 bilhões) e a limitação das emendas de relator pela metade (R$ 8 bilhões).

— Uma nova âncora fiscal deve ser novamente baseada no controle de gastos, mas é possível aproveitar elementos das regras de resultado (receitas menos despesas) e de dívida. Em particular, parece interessante uma regra híbrida, na qual o ritmo de crescimento de gasto permitido ao ano pode ser condicionado — afirma o ex-diretor do BC.

Fernando Honorato

‘A solução para crescer não é gastar mais de forma descoordenada’

Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, afirma que a discussão sobre a regra fiscal e o Orçamento é a pauta mais importante do início do próximo governo. É a partir desse conjunto de regras fiscais que será possível entender a dinâmica da dívida, o tamanho e a capacidade dos programas sociais, e como estarão a inflação e os juros, diz ele:

— No fim, a discussão é onde vai parar o juro e a inflação. Quanto antes essa discussão for resolvida, é o ideal. Esse debate vai nos tomar o primeiro semestre do ano que vem.

Para Honorato, é preciso olhar a combinação de receitas e despesas num horizonte de médio prazo para a convergência da dívida pública a patamares mais baixos do que está hoje. Ele ressalta ainda a necessidade de órgãos de controle estarem sempre vigilantes no acompanhamento das regras fiscais.

— A política econômica como um todo pode ajudar muito o próximo presidente a fazer essa convergência da dívida. Ter isso de maneira organizada, faz a economia crescer, reduz o juro, gera emprego. O crescimento ajuda a resolver o problema da dívida. Agora, não dá para achar que sem boas regras fiscais o Brasil vai crescer. Mas é preciso ir além disso. A solução para crescer certamente não é gastar mais de forma descoordenada.

Jeferson Bittencourt

‘Existe uma dificuldade política de se desfazer das despesas ruins’

Jeferson Bittencourt, economista da ASA Investiments e ex-secretário do Tesouro, defende incorporar ao processo orçamentário a avaliação das políticas públicas — ou seja, cortar o que não é eficiente. Ele afirma que o teto não é só importante para limitar o gasto num momento de alta de arrecadação. E o gasto novo, no Brasil, costuma ser permanente, mesmo quando a receita despenca, comenta ele:

— A dívida pública como meta é fadada ao fracasso, inclusive porque pode restringir a política monetária. É preciso ter a dívida como referência, mas não pode ser só isso.

Ele afirma que a criação das emendas de relator, com a qual o Congresso já controla um quarto dos gastos livres do governo, fez os parlamentares perderem o “incentivo” para discutir a despesa como um todo. Porque o Congresso já tem um “pedaço” só dele. E essa discussão sobre o corte de gastos precisa ser retomada, diz:

— Existe uma dificuldade política de se desfazer das despesas ruins. Dado que parece inexorável a alteração das regras fiscais, a nova regra precisa seguir duas balizas: focar na redução da dívida e ter uma limitação para o crescimento das despesas. É preciso ter uma regra de gasto.

Caio Megale

‘Isso (gasto público) mexe do empresário ao dono do bar’

Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, alerta para o risco de superestimar receitas para fazer a dívida cair apenas nas previsões e não na prática, permitindo um aumento de gastos. Por isso, afirma ser preciso discutir a pertinência de cada um dos gastos. Em sua opinião, se não houver uma sinalização de como se vai equacionar o gasto, o juro continuará alto:

— A reforma da Previdência precisa ser aprofundada e é necessária uma reforma administrativa. Tem que abrir espaço no Orçamento para o teto ou qualquer regra com credibilidade ser exequível. É preciso completar o ajuste fiscal proposto pelo teto e repensar gastos. Essa é uma discussão muito difícil, muito dura, que conseguimos evoluir muito pouco. O teto teve um grande sucesso em dar uma freada no ritmo de alta das despesas, mas estamos à beira de retomar a trajetória anterior.

Manter a credibilidade nas contas é fundamental para uma casa, uma empresa ou um governo, afirma Megale:

— As pessoas olham para o governo e falam que em algum momento a inflação vai subir ou ele vai tascar um imposto. Isso (gasto público) mexe dos empresários ao dono do bar.

Alberto Ramos

‘O problema é gastar R$ 1,6 trilhão e não querer cortar nada’

Alberto Ramos, economista-chefe para América Latina do Goldman Sachs, afirma que não só o teto de gastos, mas a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) sofreu uma “erosão significativa” nos últimos anos. Segundo ele, dada a fragilidade das contas, é necessária uma regra que trave o crescimento dos gastos e obrigue o país a fazer uma poupança em momentos de alta da receita, como agora:

— Ninguém está dizendo que não existe mérito social no Auxílio Brasil de R$ 600. O problema é gastar R$ 1,6 trilhão e não querer cortar nada. É insustentável. Em qualquer ajuste, quem vai sofrer os custos são as famílias de baixa renda.

Ramos destaca que as âncoras fiscais brasileiras não são ruins e não há razão para mudar isso:

— A regra em si só tem valor quando tem algum nível de disponibilidade para entregar o que ela se propõe. Quando não se consegue observar a regra, o primeiro instinto é contornar. Essa é a triste realidade da execução fiscal brasileira, o que não quer dizer que a regra seja mal desenhada.

Em sua opinião, é necessário discutir o retorno social de cada real gasto:

— O Brasil está gastando muito como proporção do PIB. Além de gastar muito, investe pouco. A qualidade do gasto é péssima.

Retorno de CDBs, LCIs e LCAs ‘murcha’, mas há mais dinheiro no bolso

Apesar de não transparecer nas taxas nominais, o investidor consegue ganhar bem mais agora, depois das altas da Selic

Valor investe

WERUSKA GOEKING
economia@oglobo.com.br

Um CDB que paga 125% do CDI ou um com retorno de 105%? A resposta parece simples, mas a quantidade de dinheiro que irá efetivamente para o bolso depende da Taxa Selic em vigor. Hoje, quando se olham apenas os rendimentos nominais dos ativos de renda fixa, tem-se a impressão de que estão murchando. A verdade é que o investidor consegue mais agora, com a Selic maior.

Quando o Banco Central começou a reduzir os juros em 2017, as pequenas e médias instituições financeiras tiveram de suar a camisa para subir o retorno nominal de seus produtos de renda fixa. Com uma taxa básica de juros média de 2,66% em 2020, a rentabilidade média dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) chegou a 125,05% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha de perto a Selic.

Hoje, com a Selic em 13,75%, a rentabilidade bruta tende a cair, já que o cenário se tornou bem mais favorável aos ativos de renda fixa.

Ou seja, apesar de o retorno nominal estar aparentemente menor, o investidor embolsa mais. Quem investiu R$ 1 mil em 2020 com uma taxa de 125,05% do CDI recebeu R$ 27,43 após um ano, já descontado o Imposto de Renda (IR).

Como a média de retorno dos CDBs de bancos médios é de 116,80% do CDI este ano, conforme levantamento da plataforma de busca de investimentos Yubb, quem aplicar os mesmos R$ 1 mil por 12 meses com essa taxa vai embolsar R$ 116,88 — valor 326% maior.

Esse movimento também é visto nas Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e do Agronegócio (LCAs), que têm a vantagem de ser isentas de IR. Por causa desse benefício, elas têm retorno nominal inferior ao do CDB.

O retorno oferecido ao investidor saiu de 98,20% do CDI em 2014, quando a Selic média foi de 11,03%, para 103,15% em 2020. Assim, quem investiu R$ 1 mil por 12 meses com a taxa de 2020 embolsou R$ 26,60.

Este ano, o retorno médio caiu para 101,15%, mas, com a Selic a 13,75%, o ganho de quem aplicar R$ 1 mil nessa taxa por 12 meses será de R$ 121,30, um rendimento 356% superior ao de 2020.

COMO ESCOLHER?

A principal dúvida é na hora de comparar CDBs, que pagam IR sobre os lucros, com LCIs e LCAs, que são isentos.

Além do IR, quem investe em CDBs e resgata em até 30 dias após a aplicação paga Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre o ganho. A tabela é regressiva e vai de 96% a 3%. O IR também tem alíquota regressiva: quanto mais tempo o dinheiro fica aplicado, menor é o imposto.

Segundo o consultor financeiro Marcelo d’Agosto, colunista do Valor Investe e da rádio CBN, o principal fator a observar é o tempo que o dinheiro ficará aplicado. A partir disso, a maneira mais simples de comparar esses ativos é deduzir a alíquota do IR do período do traçado da parcela do CDI paga pelo CDB, explica ele.

Por exemplo, se um CDB paga 100% do CDI e ficará investido por pelo menos dois anos, a alíquota a ser paga é de 15%. Numa “conta de padaria”, subtrai-se 15 de 100, chegando a 85. Ou seja, esse CDB vai pagar, livre de impostos, cerca de 85% do CDI. Uma LCI ou LCA que pague mais é mais vantajosa.

Se o CDB pagar 116% do CDI, considerando-se o mesmo período de investimento, subtraímos 15 de 116, chegando a 101. Ou seja, esse CDB entrega, aproximadamente, o mesmo lucro que uma LCI ou LCA de 101% de CDI.

Mas D’Agosto ressalta que muitos CDBs têm liquidez diária a partir de 30 dias, enquanto LCIs e LCAs têm prazo mínimo de 90 dias:

— Se o investidor não sabe direito para que vai usar o dinheiro, nem quando, melhor deixar no CDB mesmo.

Para quem sabe que vai precisar do dinheiro a curto prazo, LCIs e LCAs são uma opção melhor, por causa do IR.

D’Agosto alerta ainda para os riscos. Quando o risco do emissor é maior, o retorno também costuma ser elevado. Em outros casos, a rentabilidade maior é decorrente da menor liquidez do ativo, ou seja, porque o dinheiro fica “preso” na aplicação por mais tempo.

A exceção fica por conta dos recentes CDBs “turbinados”, cujo retorno maior não se deve ao risco elevado ou à baixa liquidez. Neles, o investidor precisa ficar atento às letras miúdas, já que a rentabilidade “inflada” corresponde a períodos e/ou valores específicos.

O Mercado Pago, por exemplo, lançou um CDB que oferece rendimento de 150% do CDI, mas com aplicação de até R$ 5 mil e vencimento em 30 dias, ou seja, paga IR de 22,5%.

O objetivo desses CDBs “turbinados” é atrair novos clientes. A XP oferece um CDB que paga 230% do CDI, com aplicação máxima de R$ 4 mil e vencimento em três meses. Mas só vale para novos clientes, com um aporte por CPF.

A Rico, corretora que pertence ao grupo XP, também oferece CDB com retorno de 200% do CDI para novos clientes, também com prazo é de três meses e aplicação máxima de R$ 4 mil.

Já a Genial Investimentos oferece um CDB de 220% do CDI para os clientes que indicarem amigos para investir na casa. Esse rendimento vale apenas por três meses, com aplicações de R$ 5 mil para cada amigo indicado, no limite máximo de R$ 25 mil.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

COMPARE OS RENDIMENTOS

Remuneração de CDBs de bancos médios X Selic
Quanto maior a taxa básica de juros, menor o retorno em CDI

Ano	Média de rentabilidade bruta* (% do CDI)	Selic média**
2014	118,70%	11,03%
2015	115,30%	13,63%
2016	116,10%	14,16%
2017	119,50%	9,84%
2018	121,20%	6,53%
2019	124,50%	5,88%
2020	125,05%	2,66%
2021	119,40%	5,13%
2022***	116,80%	12,13%

Remuneração de LCIs e LCAs de bancos médios X Selic
Títulos sem Imposto de Renda ainda pagam acima de 100% do CDI, mesmo com alta da taxa de juros

Ano	Média de rentabilidade bruta* (% do CDI)	Selic média**
2014	98,20%	11,03%
2015	96,10%	13,63%
2016	97,55%	14,16%
2017	98,70%	9,84%
2018	100,45%	6,53%
2019	101,60%	5,88%
2020	103,15%	2,66%
2021	102,40%	5,13%
2022***	101,15%	12,13%

Imposto de Renda regressivo dos CDBs
Quanto maior o tempo investido, menor a alíquota

Prazo	Alíquota
Até 180 dias	22,50%
De 181 dias a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,50%
Acima de 720 dias	15%

Fonte: *Yubb **Banco Central *** até 22 de julho de 2022 — Editoria de Arte

Entenda a sopa de letrinhas das siglas

> **CDB:** A rentabilidade do Certificado de Depósito Bancário costuma ser pós-fixada, atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que segue de perto a Selic. A aplicação paga IR.

> **LCIs e LCAs:** As Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio têm a vantagem de serem isentas de IR. O dinheiro financia atividades do setor imobiliário e do agronegócio. A remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada.

> **FGC:** O Fundo Garantidor de Créditos é uma espécie de seguro para uma eventual quebra dos bancos emissores dos títulos. O FGC garante até R$ 250 mil por CPF.

BNDES e empresas lançam projeto de qualificação profissional

Objetivo da iniciativa, chamada de ‘Novos rumos’, é garantir um lugar no mercado de trabalho para pessoas de baixa renda

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Ao menos oito empresas dos mais variados setores se juntaram ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investir em um projeto de qualificação de pessoas em condição de vulnerabilidade social ou baixa renda, com o objetivo de lhes garantir um lugar no mercado de trabalho. Até o momento, o programa conta com R$ 56 milhões, sendo R$ 30 milhões do BNDES Fundo Socioambiental e R$ 26 milhões captados pelas companhias parceiras.

Entre as já associadas estão Abiogás (Associação Brasileira do Biogás), Ânima, Cedae, Energisa, Fundação André e Lucia Maggi (Falm), Ifood, Norte Energia e Totvs. O projeto inclui aulas de indústria 4.0, tecnologia da informação e qualificação verde. A iniciativa também conta com treinamento em habilidades socioemocionais.

Como destaca o diretor de Crédito Produtivo e Socioambiental do BNDES, Bruno Aranha, o banco fará um acompanhamento dos participantes pós-qualificação por 12 meses para verificar se a iniciativa teve sucesso. Também haverá concessão de bolsas para que os participantes possam se manter no período de qualificação, já que muitos não podem abandonar o trabalho, mesmo que informal, para acompanhar os cursos.

O objetivo das capacitações é fazer com que as pessoas consigam se recolocar no mercado de trabalho ou não percam seus empregos por estarem defasadas.

ALCANCE A 17 MIL ALUNOS

A iniciativa, chamada de “Novos rumos”, é uma espécie de *matchfunding*. A ideia é que o BNDES aporte R$ 1 a cada R$ 1 doado pelas instituições apoiadoras. A expectativa é que se alcance o montante total de, no mínimo, R$ 60 milhões, além de um contingente de cerca de 17 mil pessoas.

— Com esse formato, conseguimos ter um impacto maior, porque somamos esforços e geramos uma escala maior, tanto do ponto de vista de alavancagem financeira quanto de alavancagem operacional — diz Aranha.

O papel do banco, além de ser o âncora do projeto, é fazer a ponte entre os entes públicos e privados. O BNDES não vai impor o que deve ser capacitado, mas vai aferir os resultados das capacitações.

Para gerir os recursos, o BNDES lança hoje um edital de seleção para gestor da iniciativa. A instituição escolhida ficará responsável por realizar a gestão dos recursos levantados, a estruturação e o acompanhamento dos projetos, além de medir a eficácia deles. Segundo Aranha, o gestor deverá ser uma instituição sem fins lucrativos.

Sobre a infraestrutura, o diretor do BNDES afirma que existe a possibilidade de parcerias com estados e municípios, mas também espera que os parceiros ofereçam soluções:

— A pandemia acelerou a questão da responsabilidade nas empresas. Muitas vezes, elas querem fazer, mas não sabem como ou não têm confiança nos canais. A gente cria para as empresas esse canal qualificado, pelo qual elas vão poder aportar os recursos.

LEO MARTINS/25-10-2019

Pós-capacitação. BNDES fará acompanhamento dos participantes por 12 meses

INDICADORES

IBOVESPA ▼
+0,55% na sexta-feira
+4,69% em julho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,2159	5,2165
Turismo esp. (BB)	N.D	N.D
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,34

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,3030	5,3057
Turismo esp. (BB)	N.D	N.D
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,44

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,2345
Franco suíço	5,3696
Iene japonês	0,0382
Peso argentino	0,0388
Peso chileno	0,0056
Yuan chinês	0,7637

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
02/09	0,7420%
03/09	0,7432%
04/09	0,7083%

A PARTIR DE 04/05/12	
01/09	0,7421%
02/09	0,7420%
03/09	0,7432%
04/09	0,7083%

TR

29/07	0,1751%
30/07	0,1758%
31/07	0,2133%
01/08	0,2409%
02/08	0,2408%
03/08	0,2420%
04/08	0,2073%

SELIC 13,75%

UFIR/RJ
Agosto
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Agosto
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Agosto de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 4ª parcela do IRPF 2022, que vence em 31 de agosto, tem correção de 3,05%.

INSS

Agosto de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Agosto	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB
ASSALTO NA PENHA
Empresário morre após ser baleado
Thiago Duarte ainda foi levado para o hospital, mas não resistiu aos ferimentos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

SEIS MESES À ESPERA DE RESPOSTAS

Município tem desaparecidos e vítimas aguardando auxílio

Destroços. Visita de membros do Ministério Público ao Morro da Oficina

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

JAQUELINE RIBEIRO
granderio@oglobo.com.br
Especial para O Globo

Quase seis meses após a tragédia que provocou a morte de 234 pessoas em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, Rafaela Braga ainda espera pelo resultado de um exame de DNA, que pode identificar o corpo do filho Pedro Henrique Braga, de 8 anos. Pedrinho é uma das três vitimas ainda desaparecidas na cidade. Mãe e filho estavam em um dos ônibus arrastados pela enxurrada na Rua Coronel Veiga no dia 15 de fevereiro. A coleta de material para o exame de DNA aconteceu em março, quando um corpo com características de um menino foi encontrado no Rio Piabanha, a quase 10 quilômetros do local em que os ônibus afundaram nas águas. Mais de quatro meses depois, o resultado que pode pôr fim à dolorosa espera da mãe permanece sem prazo para sair.

— É uma ferida que não fecha. Só quero conseguir dar um enterro digno para o meu filho. Lembro, todos os dias, dele em cima do ônibus gritando por socorro e do momento em que o ônibus afundou e a enxurrada levou o Pedrinho. A água estava turva, nós afundamos, e eu o perdi. Pensei que fosse morrer também — conta Rafaela, explicando que a informação que recebeu é de que a demora no resultado do DNA ocorre porque apenas um laboratório faz a análise do material no estado.

A Polícia Civil informou ao GLOBO que o tempo para o resultado de exame de DNA está diretamente ligado a variáveis do cruzamento de materiais genéticos e à complexidade da situação de cadáveres e despojos.

A dor de Rafaela é a mesma de parentes de outros dois desaparecidos: Heitor Carlos do Santos de 61 anos, que também estava em um dos ônibus; de Lucas Rufino, de 21 anos, que foi soterrado no Morro da Oficina.

> *"É uma ferida que não fecha. Só quero conseguir dar um enterro digno para o meu filho"*
>
> **Rafaela Braga,** mãe do menino Pedrinho

> *"Minha filha Priscila me deixou quatro netos. Hoje, eu moro uma quitinete alugada com a ajuda do pessoal da igreja, porque o aluguel social não saiu"*
>
> **Cláudia Melquíades de Morais,** perdeu a filha e outros parentes na tragédia

FALHAS ATRASAM BENEFÍCIOS

Em meio ao sofrimento pela perda de parentes, outras famílias que tiveram as casas destruídas pelo temporal enfrentam dificuldades para conseguir um novo local para viver, seja porque proprietários de imóveis têm restrições à locação para famílias com crianças e animais domésticos, seja por falhas que atrasaram o acesso ao benefício do aluguel social.

Com isso, muitos moradores estão retornando para imóveis interditados ou contam com a ajuda de amigos para pagar um aluguel. É o caso da dona de casa Cláudia Melquíades de Morais, de 65 anos, que quase seis meses após a tragédia ainda tenta conseguir o auxílio. Ela perdeu a filha Priscila Feitosa do Nascimento, de 40 anos, o neto Arthur, de 7, o marido Levi Ribeiro, de 65, e o cunhado Leandro Antunes, de 45 anos, soterrados no deslizamento que destruiu 54 casas na Rua dos Ferroviários, na região do Morro da Oficina, no Alto da Serra, onde 93 pessoas morreram:

— Minha filha Priscila me deixou quatro netos. Hoje, eu moro numa quitinete alugada com a ajuda do pessoal da igreja, porque o aluguel social não saiu.

A Secretaria estadual de Desenvolvimento Social informou que Cláudia Morais foi atendida no mutirão, está cadastrada e irá receber o benefício referente a agosto a partir de setembro, mais de seis meses após a tragédia. A Secretaria de Assistência Social de Petrópolis alega que a dona de casa informou não querer vínculo com o município, e, por isso, não aceita o aluguel social da prefeitura. E o órgão encaminhou o caso para o estado.

O pagamento de aluguel social, no valor de mil reais — R$ 800 pagos pelo Estado e R$ 200 complementados pela prefeitura — foi anunciado dias após as chuvas de fevereiro. Desencontros no sistema de cadastro e falhas no preenchimento do formulário comprometeram o processo e, quase três meses depois da tragédia, em 11 de maio, estado e município realizaram um mutirão para recadastramento.

A revalidação foi realizada até junho. Porém, sem uma previsão para a inserção dos dados no sistema da Secretaria estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos — para o efetivo pagamento — a Justiça estabeleceu, atendendo a um pedido do Ministério Público do Rio (MPRJ), um prazo de 15 dias para que as informações fossem inseridas no sistema do estado. A pasta informou que os dados das vítimas atendidas no recadastramento foram inseridos no sistema do estado.

Segundo a secretaria, foram pagos 5.364 benefícios de Aluguel Social para moradores de Petrópolis — um total de R$ 4,2 milhões até agosto. A previsão para setembro é de que 3.131 famílias recebam, número pode que pode aumentar pois alguns cadastros ainda estavam com pendências para serem resolvidas, segundo o estado.

A prefeitura informa que está garantindo o aluguel social a 3.917 famílias que ficaram desabrigadas ou desalojadas após as chuvas de fevereiro. Os aluguéis sociais são custeados em conjunto com o estado.

TERRENOS DISPONÍVEIS

Com mais de 47 mil pessoas que vivem em 12 mil moradias em áreas de risco alto ou muito alto — número apontado pelo Plano Municipal de Redução de Riscos, atualizado pela prefeitura em 2017 —, Petrópolis tem quatro terrenos, destinados à construção de moradias populares, não utilizados. Três terrenos foram desapropriados ou cedidos ao município há 11 anos, após a tragédia de 2011, quando uma enxurrada deixou 74 mortos e milhares de desabrigados na região do Vale do Cuiabá e nos distritos. Outro terreno foi desapropriado pelo município em 2013, quando deslizamentos causaram a morte de 34 pessoas no primeiro distrito.

A Secretaria estadual de Infraestrutura e Obras (Seinfra) informou que está prevista a construção de 350 unidades habitacionais nos terrenos do Mosela, de Benfica/Itaipava e do Vale do Cuiabá, ainda referentes às chuvas de 2011. A Seinfra informou ainda que aguarda resposta do município quanto a projetos para Mosela e Vale do Cuiabá, submetidos a aprovação e a licenciamento ambiental.

Já a prefeitura explica que o Grupo de Trabalho de Análise de Empreendimentos (GAE) solicitou à Seinfra, no início de julho, estudos sobre a localização e a conservação de uma galeria subterrânea de águas pluviais que atravessa um imóvel no Mosela.

A prefeitura destaca que o déficit habitacional e a ocupação de áreas de risco, algumas habitadas desde os anos 1950 e 1960, são problemas crônicos e históricos em Petrópolis.

As ações em resposta às chuvas têm sido acompanhadas pelo MPRJ. Levantamento feito pelo órgão, com base em dados da Secretaria Municipal de Defesa Civil e Ações Voluntárias e do Departamento de Recursos Minerais do Estado (DRM), aponta para a existência de 106 locais que precisam de obras de recuperação após as chuvas. Dados atualizados esta semana pelo MPRJ mostram que, quase seis meses após a última tragédia, ainda há 65 locais sem definição sobre o responsável pelas obras, entre os quais o Morro da Oficina, epicentro da tragédia, onde 93 pessoas morreram e um jovem continua desaparecido.

PLANO DESATUALIZADO

O mapeamento aponta que apenas 41 obras estão distribuídas entre estado e município: 18 de grande porte, sob a responsabilidade do estado, e 23 a cargo do município. O MPRJ também requisitou que a prefeitura atualize o Plano Municipal de Redução de Riscos, que apontava até 2017 a existência de 234 áreas de risco alto ou muito alto nos cinco distritos, cenário visivelmente modificado após as tragédias deste ano.

Desde fevereiro, a prefeitura recebeu R$ 41,5 milhões em recursos para ações em resposta à tragédia, sendo R$ 298 mil em doações pela conta Petrópolis solidária; R$ 30 milhões da Assembleia Legislativa e R$ 11,2 milhões em repasses federais. O município também anunciou que conseguiu a liberação de uma linha de crédito de R$ 100 milhões da Caixa Econômica. O estado informou que estão sendo investidos R$ 515 milhões em obras de recuperação em Petrópolis.

Sem ajuda. Cláudia Melquíades de Morais, no Morro da Oficina, onde ficava a sua casa: ainda não está recebendo o aluguel social

Ceperj: 5 mil contratados também receberam Auxílio Emergencial

Nomes e CPFs idênticos aparecem nas listas de pagamentos do estado e de beneficiários de programa do governo federal

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Cerca de cinco mil funcionários da Fundação Ceperj, órgão acusado de criar uma "folha de pagamento secreta" dentro do governo do Rio, foram beneficiários do Auxílio Emergencial. Um cruzamento feito pelo GLOBO entre a lista de mais de 27 mil contratados pela Ceperj e o rol de beneficiários dos pagamentos do programa do governo em setembro de 2021 identificou 5.325 pessoas que aparecem nas duas listas.

Tanto os extratos dos pagamentos da fundação quanto a lista de beneficiários do Auxílio Emergencial incluem o nome e parte do CPF de todas as pessoas. Para realizar o cruzamento, o GLOBO considerou apenas quando as pessoas tinham o mesmo nome e seis dígitos do CPF idênticos nas duas listas. O GLOBO já havia revelado que, das 36 pessoas que receberam mais de R$ 20 mil da Ceperj de uma só vez, quatro também receberam Auxílio Emergencial. Além delas, duas faziam parte do Bolsa Família. Ou seja, são pessoas registradas como em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Na quarta-feira da semana passada, a Justiça do Rio determinou que a Ceperj e o governo do estado interrompam imediatamente essas remunerações, bem como as contratações temporárias, sem que haja prévia divulgação dos dados em portal eletrônico. Segundo promotores do Ministério Públicos do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), os pagamentos desse pessoal contratado ocorria "na boca do caixa" de agências do Bradesco, somando um total de quase R$ 226,5 milhões em todo o estado.

MÁRCIA FOLETTO/2-8-2022

Muitos contratados. Casa do Trabalhador em Guadalupe: uma única funcionária só pega nome e telefone de interessados

GANHOS DE R$ 80 MIL

A média recebida por pessoa entre as que aparecem nas duas listas foi de R$ 8,4 mil. Mas entre os funcionários que receberam valores da Ceperj e também do Auxílio Emergencial existem alguns que chegaram a ganhar, somados, mais de R$ 80 mil, o que seria equivalente a um salário de R$ 6 mil por mês em um ano. Para receber o benefício do governo, a renda por pessoa da família não poderia passar de R$ 550, e o ganho total não poderia ser maior do que R$ 3,3 mil.

Os dados entregues pelo Banco Bradesco apontam a presença de mais de 91 mil ordens de pagamento para 27.665 pessoas diferentes. O documento aponta também uma expansão progressiva da "folha de pagamento secreta", em função do aumento do volume de mão de obra remunerada por meio das ordens de pagamento bancário ao longo deste ano.

A lista inclui também pessoas ligadas a políticos e até candidatos. O GLOBO revelou que pelo menos 20 pessoas que figuram na lista de cargos secretos da Fundação Ceperj, vinculada ao governo do Rio, disputaram eleições no estado desde 2018.

Na análise dos planos de trabalho de cinco dos projetos do Ceperj, a maior previsão de contratação de pessoal era justamente a do Esporte Presente, com 8.640 profissionais. A Casa do Trabalhador e os respectivos projetos Agentes de Trabalho e Renda e Agentes de Empregabilidade demandariam 7.037 contratados. O terceiro projeto que previa mais pessoal era o Cultura para todos, com 1.251, seguido pelo Observatório do Pacto RJ, com 827.

Clínica é interditada por maus-tratos a idosos

Polícia encontrou internos com fome e com problemas de saúde. Três pessoas foram presas em flagrante

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

A Polícia Civil interditou ontem uma casa de repouso para idosos, após denúncias de maus-tratos. Agentes da 35º DP (Campo Grande) receberam os relatos de estagiários da Clínica Laço de Ouro, em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio, e foram ao local checar as informações. Ao chegar no estabelecimento, os agentes encontraram idosos em condições de abandono. Internos disseram que estavam com fome. E familiares contaram sobre a dificuldade para fazer visitas.

Um dos estagiários teria ouvido de um idoso cadeirante que ele já havia recebido um tapa no rosto de um dos funcionários. A clinica tinha um alvará vencido desde 2015, e o pedido para renovação, feito em 2021, não foi atendido. Três pessoas foram presas em flagrante: a dona da clínica, Vanessa da Silva Ferro, e dois funcionários, Manoel Alves Paulino e Rafael Venâncio. Pelo menos um paciente foi transferido em estado grave para a UPA de Campo Grande, com úlcera por pressão (lesões na pele por ficar muito tempo numa mesma posição).

COTA DE BISCOITOS

Na chegada dos agentes, foi constatado que no local havia apenas quatro biscoitos para cada idoso e alguns pães velhos. Na cozinha, foi encontrada uma panela de sopa com restos de comida que seria servida no jantar de ontem. No local, também foram achadas canecas sujas, em um número menor do que a quantidade de pacientes, indicando que eles compartilhavam as mesmas xícaras.

Na noite de ontem, profissionais da prefeitura do Rio também foram à clinica avaliar o estado de saúde dos idosos. Após a avaliação, equipes de assistência social do município irão entrar em contato com parentes dos idosos para saber se possuem condições de recebê-los. Caso contrário, os internos serão levados para abrigos públicos.

Um video obtido pelo GLOBO, gravado no interior da clínica por volta das 15h da tarde de ontem, mostra uma idosa afirmando que não havia tomado café, estava com fome e que a comida era "horrível". Agentes que entraram na casa de repouso contaram ao GLOBO que, no local, havia um forte cheiro de urina em diversos ambientes e que alguns idosos estavam demasiadamente magros.

REMÉDIOS PARA DOPAR

A Polícia Civil investigará também as denúncias de que a clínica medicava os idosos com remédios controlados para mantê-los dopados. Caso o estabelecimento não tenha as receitas médicas com a indicação dos medicamentos, os responsáveis podem responder também por tráfico de drogas.

DIVULGAÇÃO

Avaliação. Uma profissional de saúde atende um idoso deitado no chão

Há um ano e quatro meses sem ver o marido, a dona de casa Maria do Carmo da Silva foi à clinica ontem mais uma vez tentar visitar José da Cruz, de 71 anos. Ela conta que os filhos de outro casamento internaram José na casa de repouso, para que se tratasse de depressão por um pequeno período.

Depois desse dia, conta, que nunca mais viu seu marido até ontem, quando um policial abriu a porta do asilo.

— Nunca me deixaram vê-lo — afirma ela.

Maria do Carmo diz que, em uma das tentativas de visita, conseguiu ver José de longe, o que a fez perceber que o marido passava por alguma situação ruim. Ela detalha que, ao reencontrar o esposo, percebeu feridas em sua pele:

— Ele está super maltratado. Quero levar o meu marido para um médico e para casa.

Ronnie Lessa é condenado por tráfico internacional de armas

Acusado de matar Marielle Franco, ele ficará preso por quatro anos e oito meses

Acusado de matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes em 2018, o ex-policial Ronnie Lessa foi condenado pela Justiça Federal por tráfico internacional de armas a quatro anos e oito meses de prisão. Lessa foi denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF) pela importação de 16 peças de fuzil AR-15. Também acusada no mesmo processo, Elaine Pereira Figueiredo Lessa, esposa de Ronnie Lessa, foi absolvida.

As peças importadas eram os chamadas quebra-chamas, que servem para ocultar as chamas decorrentes de disparos de armas de fogo, de modo a não revelar a posição do atirador. Os equipamentos vieram de Hong Kong, foram apreendidos em fevereiro de 2017 pela Receita Federal e tinham como destinatária a Academia Supernova, que funcionava na comunidade de Rio das Pedras, na Zona Oeste do Rio, e cujos proprietários eram, na época, Lessa e a esposa.

PABLO JACOB/14-3/2019

Preso. Ronnie Lessa deixa a Delegacia de Homicídios para Bangu em 2019

Os equipamentos, em 2017 — quando o material foi aprendido —, eram de uso restrito do Exército. A defesa de Lessa, no entanto, alegava que as peças eram para diminuir o movimento da arma no momento do disparo. Os advogados também tentaram argumentar que um decreto de 2021, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, tirava da lista de Produtos Controlados pelo Exército (PCE) o acessório quebra-chamas.

DEVOLUÇÃO AO EXÉRCITO

Na denúncia contra Lessa, entretanto, o Ministério Público Federal (MPF) considerou que a importação de quebra-chamas para fuzis continua sendo ilegal. Os promotores argumentam que, como os quebra-chamas seriam acessórios usados em fuzis — armas de fogo de uso restrito —, a remessa desses itens para cidadãos não seria permitida.

"Os fatos apurados nestes autos são especialmente graves, tendo em vista a quantidade e a finalidade dos acessórios apreendidos", afirma, na sentença, a juíza Adriana Alves dos Santos Cruz, da 5ª Vara Criminal Federal.

A magistrada ordenou ainda que os equipamentos apreendidos sejam enviados para uso do Exército. Caso os militarem não utilizem o material, ele deve ser destruído.

Suspeito de matar advogado a facadas no Centro é preso

Homem, que estava foragido da Justiça, assumiu autoria do crime em vídeo feito por policiais

CAMILA ARAUJO E RAFAEL SOARES
granderio@oglobo.com.br

Principal suspeito pelo assassinato a facadas do advogado Victor Stephen Coelho Pereira, no dia 23 de julho, Wilson José Câmara de Oliveira foi preso ontem. O crime aconteceu próximo à estação Saara do VLT, no Centro do Rio, quando o advogado, de 27 anos, saía de uma festa. A prisão foi realizada por agentes do 5º BPM (Praça da Harmonia) durante patrulhamento.

Em um vídeo gravado pelos PMs, o suspeito afirmou ter cometido o crime. "Realmente errei, matei e vou pagar pelos meus crimes". Um policial, então, pergunta se ele confirma que matou o advogado Victor Stephen, no que Wilson responde: "Matei sim, senhor, entendeu? Realmente, a verdade, quem erra tem que pagar. Então, chegou a minha hora de pagar. E eu vou pagar para sair de novo de bem com a sociedade", disse ele.

Victor foi para uma festa na Praça Tiradentes, para comemorar o aniversário de um amigo, depois do expediente. Ele saiu do evento antes de meia-noite justamente por causa da falta de segurança na região. Ele estava na estação Saara do VLT, na Praça da República, e conversava com o homem que posteriormente efetuou os ataques com faca.

A ação que levou à morte do advogado durou 20 segundos. Imagens obtidas com exclusividade pelo GLOBO revelam que eram 23h57 do último dia 22, uma sexta-feira, quando o rapaz foi atacado.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18°/24°	17°/26°	17°/26°	20°/29°	Alta
AMANHÃ	18°/21°	17°/23°	17°/23°	22°/25°	Alta
QUARTA	16°/24°	15°/26°	15°/26°	21°/24°	Alta
QUINTA	14°/21°	13°/23°	13°/23°	20°/23°	Alta
SEXTA	15°/21°	14°/23°	14°/23°	19°/20°	Alta
SÁBADO	18°/20°	17°/22°	17°/22°	20°/22°	Alta
DOMINGO	18°/22°	17°/24°	17°/24°	17°/22°	Baixa

Corpo de belga tinha mais de 30 lesões

Segundo perito ouvido pelo GLOBO, ferimentos são incompatíveis com queda, versão dada pelo cônsul da Alemanha Uwe Hahn, marido da vítima, Walter Biot. O diplomata teve a prisão mantida pela Justiça

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O belga Walter Henri Maximillen Biot, de 52 anos, encontrado morto na cobertura de um apartamento em Ipanema, na Zona Sul do Rio, morreu de hemorragia subaracnoide (extravasamento de sangue entre o cérebro e o tecido), contusão craniana e traumatismo cranoencefálico, provocados por ação contundente. A conclusão é do perito legista Reginaldo Franklin Pereira, do Instituto Médico-Legal (IML), que assina o laudo de exame de necropsia do corpo. De acordo com o documento, o cadáver apresenta mais de 30 lesões, como equimoses, escoriações e outros tipos de ferimentos, espalhados por regiões como braços, pernas, tronco e cabeça. O marido de Walter, o cônsul da Alemanha Uwe Herbert Hahn, foi preso em flagrante, na noite de sábado, pelo homicídio do belga. Na tarde de ontem, a Justiça manteve o diplomata preso, expedindo um mandado de prisão preventiva.

Analisando o laudo obtido pelo GLOBO, o professor titular de Medicina-Legal da Uerj Nelson Massini afirma que as lesões descritas são incompatíveis com a versão apresentada por Hahn à polícia. Na delegacia, o cônsul garantiu que o companheiro havia surtado e caído na varanda do imóvel, localizado na Rua Nascimento Silva.

— As lesões não são típicas de queda da própria altura e se distribuem por várias partes do corpo, entre elas as chamadas áreas de defesa e ataque ou armas naturais, como antebraço, mãos e pernas, além das fatais na cabeça. Observamos que nem todas as equimoses são planas, algumas apresentam um pontilhado indicando que pode ter sido utilizado um objeto com pontos impactantes nas agressões. A maioria dos ferimentos são equimoses recentes, mas há indícios de algumas antigas também. É importante destacar que o tipo, o formato e a distribuição dessas lesões sugerem a prática de sadomasoquismo, o que precisa ser mais profundamente investigado — explica.

DOMINGOS PEIXOTO

Prisão mantida. O alemão Uwe Hahn (de camisa verde) deixa a delegacia preso. Ele alegou que o marido caiu sozinho

A defesa de Hahn pediu o relaxamento da prisão, mas o juiz Rafael de Almeida Rezende, na audiência de custódia, entendeu que "em que pese se tratar de autoridade consular, inaplicável ao caso a imunidade prisional prevista no artigo 41 do Decreto Lei nº 61.078/1967, pois a prisão em flagrante decorrente de crime doloso contra a vida, cometido no interior do apartamento do casal (fora do ambiente consular) não guarda qualquer relação com as funções consulares".

Um vídeo obtido pelo GLOBO mostra o cônsul, na sala da cobertura, dando sua versão para o caso. Nas imagens, o estrangeiro diz à delegada Camila Lourenço, assistente da 14ª DP (Leblon), que o companheiro estava bêbado ao tropeçar no tapete e cair no chão.

No vídeo, Hahn afirma que tudo se deu de maneira "muito rápida" e não viu o momento exato da queda. Ele reafirma o depoimento dado na delegacia, dando conta que, após presenciar o belga no chão, sangrando, enviou uma foto dele a um pessoa que mora em Nova York. "Eu tirei a foto dele e enviei para uma amiga e disse: Walter está bêbado de novo", em tradução livre do inglês.

"Vamos, Walter, levanta! Você tem que dormir na cama, não pode dormir aí não. Aí vi o sangue", explicou o cônsul.

'Eu vi meu filho estendido no chão, ensanguentado'

Mariana Cardim fala do momento em que João Gabriel, de 16 anos, foi atropelado pelo modelo Bruno Krupp, na Barra da Tijuca

Mãe do estudante João Gabriel Cardim Guimarães, de 16 anos — atropelado pelo modelo Bruno Fernandes Moreira Krupp, de 25 —, a assessora jurídica Mariana Cardim de Lima estava com o filho único na noite do acidente, que aconteceu na altura do número 2.016 da Avenida Lúcio Costa, em 30 de julho. Os dois haviam participado de um aniversário em um salão de festas próximo ao local. Antes de ir para casa, mãe e filho decidiram atravessar para ir até a praia da Barra, na Zona Oeste do Rio. A mãe do adolescente relatou o momento ao "Fantástico", em reportagem exibida ontem na TV Globo.

— Antes de atravessar, a gente olhou, e os carros estavam muito distantes mesmo. Não tinha nenhuma projeção de nada perto, mas, em segundos, a moto estava em cima dele, e aí eu já perdi a noção do que eu estava vendo. Eu vi a perna dele voando, eu vi o meu filho estendido no chão, ensanguentado, com o olho arregalado, apavorado, me pedindo socorro. Eu comecei a gritar e a pedir ajuda a todo mundo — diz ela.

João Gabriel foi levado para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, onde passou por uma cirurgia, mas não resistiu. O corpo do estudante foi sepultado na segunda-feira, no Cemitério de Irajá, na Zona Norte, em uma cerimônia que reuniu mais de cem pessoas.

REPRODUÇÃO

Filho único. Mariana e João: "Em segundos, a moto estava em cima dele"

A mãe de João Gabriel disse que ela e o filho só queriam "pegar a energia do mar".

— A gente sempre agradece, eu sempre ensinei a ele a agradecer, agradecer por tudo — conta, e lembra do dia do nascimento do filho: — Quando ele nasceu, foi como uma música nos meus ouvidos. Eu ouvi como se dissesse aquela música "foi assim, como ver o mar". E foi essa música que veio na minha cabeça quando eu olhei nos olhos dele pela primeira vez. "A primeira vez que meus olhos viram o seu olhar" — rememora Mariana, que acrescenta com tristeza: — E foi diante do mar que eu tive que me despedir do meu filho.

Leitores

NA WEB ACERVO

Luta pelos direitos da mulher

Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino foi fundada há cem anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sois rei?

Impecável, contundente, perfeito e antológico o artigo de Dorrit Harazim (*em 7-8*) sobre os medos e a indigência mental do principal habitante do Palácio do Planalto. E ela termina um assunto tão penoso com sutilíssima ternura, misturando o espírito crítico de um grande artista e a nossa triste perda recente: "Cabe perguntar ao capitão, pedindo licença à genialidade de Jô Soares: 'Sois rei?'. Ficou difícil rir com humanidade num Brasil sem o Gordo".

RACHEL GUTIÉRREZ
RIO

Egoísmo social

Em sua coluna de domingo *(7-8)*, Míriam Leitão afirma que pesquisa aponta que a redução do preço da gasolina com a mudança do ICMS aumenta de 34% para 43% a chance de a população com renda de cinco salários mínimos ou mais votar em Bolsonaro. Isso mostra a cada vez maior individualidade e o egoísmo das classes mais favorecidas, pois a redução da taxa do ICMS resultará perda de receita para estados e municípios e, consequentemente, menor investimento em saúde e educação, serviços muito utilizados pelas classes D e E. O pobre andando de transporte público de má qualidade, ajudando aos mais favorecidos andarem em veículos próprios. Tudo pela reeleição, independente dos nocivos resultados.

ANTÔNIO J. AMÉRICO DE MOURA
RIO

Falta honestidade

Discordo frontalmente da opinião do leitor Alberto Cavalcanti (7-8), que afirma que há muitos políticos honestos no Brasil. Tendo em vista as barbaridades, falcatruas e roubalheiras a que assistimos diariamente, perpetradas por todos esses maus brasileiros, tenho a certeza de que todos eles, sem exceção, são supostamente desonestos e/ou corruptos.

ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA
RIO

Endividamento

O empréstimo consignado para beneficiários do Auxílio Brasil é mais uma medida provisória. Extremamente cruel e irresponsável. O governo age como um agiota.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

Moedas furadas

Noticiou-se o lançamento de moedas comemorativas do bicentenário da Independência pela Casa da Moeda, que só podiam ser adquiridas pelo site oficial no lançamento,em 27-7. Durante todo esse dia, por congestionamento, o site ficou fora do ar, com a explicação de que as vendas continuavam. O site voltou com a notícia de que toda a emissão estava esgotada. Reclamei com a Ouvidoria da Casa da Moeda em busca de uma explicação para esse estranho fato, sem resposta. Surge a suspeita de manobra para esgotar o lançamento por comerciantes de numismática, para posterior revenda com lucros elevados. Espero estar errado.

PAULO S. CARVALHAES E SOUZA
RIO

Trem-bala

O México enfrenta uma seca histórica que atinge metade do país, mas o presidente, Andrés Manuel López Obrador, está preocupado apenas em terminar a construção de sua faraônica obra, o Trem Maia. Um projeto de 7 bilhões de dólares que corta florestas tropicais com o objetivo de levar os turistas da costa caribenha para as pirâmides maias nos sítios arqueológicos. O plano de colocar um trem percorrendo 1.525 km e atravessando cinco estados, com velocidade de até 160 km/h, está sendo realizado sem consulta aos povos indígenas e afetará a Reserva da Biosfera Maia. Os efeitos da tragédia ambiental já começam a ser sentidos com a espiral de violência e o desespero pela falta de água e, infelizmente, ainda vão piorar muito.

LUIZ ROBERTO DA COSTA JR.
CAMPINAS, SP

Não é não

Perfeita a crônica do jornalista Bruno Astuto (*na revista Ela, em 7-8*) sobre o valor do recebimento de limites na educação de crianças e jovens. O desenvolvimento de negativas coerentes favorece a construção de pessoas saudáveis, que podem lidar com frustrações no dia a dia. Toda sociedade tem regras que precisam ser respeitadas para o estabelecimento de convivências éticas.

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

Beleza perdida

Eduardo Paes merece palmas por homenagear o novelista Gilberto Braga com uma placa, que será fixada na rua onde ele morava, no Arpoador. Nesses tempos em que a cultura e a educação são ignoradas pelo governo federal, a ação merece parabéns. Poderia estender a homenagem consertando a calçada e retirando fios soltos, que enfeiam a rua e ameaçam a segurança de pedestres. Começaria pela rua do Gilberto, depois faria a do Drummond etc. Quem sabe até o final do mandato conseguisse resgatar a beleza do Rio.

LUCIANA V. P. MENDONÇA
RIO

S.O.S. Gávea

Moro na Praça Santos Dumont, cartão de visitas da Gávea, que passa por uma degradação sem limites, com grades deterioradas, sujeira, chafariz sem funcionar. As reclamações não são atendidas pelos órgãos responsáveis.

FERNANDO FERNANDES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

RICARDO DANGELO/DIVULGAÇÃO

Pizzas acompanhadas de outros sabores

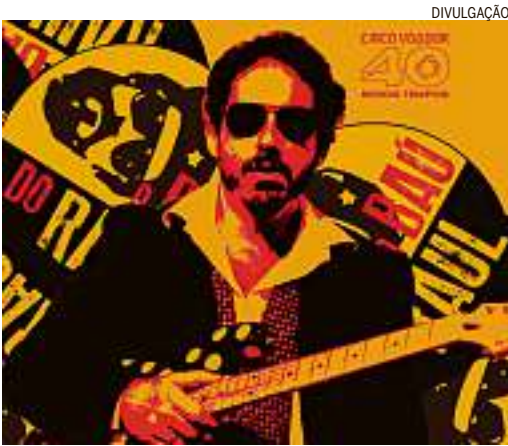
Compre e ganhe

Na compra de uma pizza na Bráz Pizzaria, no Jardim Botânico, assinante O GLOBO ganha um pão de calabresa ou um tiramisu. É necessário apresentar carteirinha válida do Clube (física ou digital) para garantir a oferta. Com mais de 20 anos de história, a Bráz é apaixonada por pizza, igual a milhões de brasileiros e cariocas. O cuidado e a atenção com cada detalhe renderam à casa o título de 10ª Melhor Pizzaria do mundo, concedido pelos jornais internacionais The Guardian e Corriere della Sera. As pizzas têm coberturas que vão das tradicionais às autorais e são feitas com massa de fermentação natural e assadas no forno a lenha. Saiba mais detalhes on-line.

Camisetas para vestir e mudar o mundo

R$ 15 desconto

A Chico Rei, mais nova parceira do Clube O GLOBO, oferece R$ 15 de desconto ao assinante em compras a partir de R$ 45, mediante a utilização do código de desconto disponível em nosso site. Em outras aquisições, há ainda benefício de 20% OFF. Há 14 anos no mercado, a marca alia criatividade e tecnologia na produção de camisetas que geram impacto social e priorizam temas ligados à liberdade individual e à diversidade. Nessa esteira,já foram lançadas mais de 20 coleções em parceria com instituições, como SOS Pantanal, SOS Mata Atlântica e Educa-TRANSforma. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Noite para celebrar a obra de Raul Seixas

50% desconto

Criado há 30 anos para manter viva na memória do Rio de Janeiro a obra de Raul Seixas, o evento "Baú do Raul" será realizado mais uma vez no Circo Voador, na Lapa, no dia 20. Na ocasião, fãs do roqueiro baiano poderão aproveitar os sucessos dele graças ao trabalho de um time diverso de músicos talentosos, entre eles o guitarrista Rick Ferreira, conhecido como fiel escudeiro de Raul, e Vivi Seixas, filha do artista (ela apresentará um DJ *set* especial). Assinante O GLOBO aproveita a festa com ingressos antecipados pela metade do preço. Saiba mais sobre a oferta no site do Clube O GLOBO.

HÁ 50 ANOS

Massacre, fome e êxodo no Burundi
8/8/1972

Maior explosão solar em 6 anos

O GLOBO

Massacre, fome e êxodo no Burundi

Gibson: Brasil está cansado de infâmias

EUA denunciam choque comunista no Vietnam

As últimas informações de Burundi revelam que o número de mortes provocado pelo frustrado golpe de abril passado é de pelo menos 150 mil. Apesar de o Presidente Miche Micombero ter desmentido a perseguição sistemática aos membros da tribo Hutu, a grande maioria das vítimas pertence a este grupo. Em consequência da guerra, milhares de pessoas foram forçadas a abandonar suas casas e vivem agora em campos de concentração. Segundo dados obtidos pela ONU, "as proporções da tragédia nesta pequena república da África Centro-Oriental são terríveis". 500 mil pessoas estão ao desabrigo.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.592): 1. 2. 4. 5. 6. 7. 10. 14. 15. 18. 19. 21. 22. 23. 25. **QUINA** (concurso 5.917): 4. 27. 28. 32. 54. **MEGA-SENA** (concurso 2.508): 41. 45. 48. 51. 53. 58 .

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, navios e veículos

EMBALAGENS CRIATIVAS PODEM VALER TANTO QUANTO O CONTEÚDO

Aposta em inovações e soluções sustentáveis garante engajamento com marcas e aumento de vendas

Empresas que investem em embalagens criativas estão obtendo um ótimo retorno. Pode até parecer um detalhe, mas o invólucro agrega muito valor aos produtos, reforça conceitos da marca e, o que é melhor, fideliza os clientes. Por isso, quem inova realizando uma entrega mais atrativa conquista a preferência do seu consumidor.

Em 2019, a organização global Two Sides fez uma pesquisa ouvindo 400 brasileiros sobre a influência da embalagem na decisão de compra. Para 99% dos entrevistados, as características mais valorizadas são: capacidade de proteger o produto (64%), informações (52%) e facilidade de ser aberta ou fechada (74%).

São esses fatores, aliados à tendência já apontada em diversos estudos de maior engajamento com ações sustentáveis, que levaram a rede de comida italiana Spoleto a investir na mudança do invólucro das massas para o serviço de delivery. A marca abandonou o papelão e adotou potes coloridos de plástico reutilizável. A inovação levou os clientes a colecionar as embalagens, que só são pagas nas vendas para viagem nas lojas.

A mudança ocorreu após o início da pandemia, quando as entregas passaram a ser fundamentais para as vendas, mas foi fruto de estudo anterior. Segundo a gerente de Marketing, Carolina Kinzel, a ação gerou mudança de posicionamento da rede, que hoje divide seus investimentos de comunicação entre os pontos de venda e o consumo doméstico. O retorno tem sido surpreendente: os comentários sobre os potinhos nas redes sociais praticamente empatam com os da comida.

— Fizemos muita pesquisa antes, testamos outras coisas e encontramos esse pote que funciona bem para a operação e o cliente. Encontramos o melhor dos dois mundos nele", conta Carolina.

O Grupo Boticário também surfou nessa onda e desenvolveu o projeto Amostragem do Bem, em parceria com a Suzano, uma inédita embalagem livre de plásticos para amostras de perfume. Foram oito meses de pesquisa até chegar ao material ideal para a produção de embalagens flexíveis, utilizando matéria-prima de fonte renovável, biodegradável e reciclável.

— É uma estratégia que atende à demanda da sociedade, cada vez mais ambientalmente responsável. As embalagens têm um papel estratégico, pois são peças importantes na trilha da experiência do cliente e são cruciais nas ações e estratégias de sustentabilidade do grupo — explica o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Gustavo Dieamant.

CHAOSAMRAN_STUDIO/GETTY IMAGES

Diferencial. O design diferenciado das embalagens ajuda a fortalecer a imagem das marcas

PRIMEIRA IMPRESSÃO

Estudo recente da ApexBrasil com o Centro Brasil Design mostra que o investimento em design, como nas embalagens, tende a gerar o triplo do valor nas vendas. É um fator ainda mais considerável para empresas que buscam exportar ou ganhar novos mercados, mesmo dentro do país. Afinal, a apresentação conta como a primeira impressão para o público.

QUESTÕES OPERACIONAIS

Pensando numa forma de gerar mais fidelização e aumentar o ticket médio das vendas das suas pavlovas, doces de origem europeia, o argentino Mariano Grosso criou embalagem em formato de presente para os produtos da franquia Pablo Ba. A novidade facilitou o delivery, valorizou as guloseimas e gerou compras frequentes. As vendas têm picos em épocas como carnaval, Páscoa, Halloween, Orgulho LGBTI+ e festas juninas, quando há lançamentos com esses temas. A marca já prepara novidades para a Copa do Catar.

— O design de cada embalagem foi pensado para proteger o produto e na ergonomia para um transporte seguro. Elas resolvem essas questões operacionais e são atrativas — ressalta Grosso.

Outro sinal de que a criatividade anima as vendas é o sucesso da embalagem para bebidas quentes ou geladas da Mais1 Café. A rede encontrou uma forma prática de encaixar dois copos nesse invólucro com alça, que permite a compra através do sistema *to go* (para levar).

A inovação está atraindo muitos clientes que não precisam mais consumir os produtos na própria loja. A bebida pode ser levada ao local de encontro preferido pelo cliente ou ser saboreada no escritório, por exemplo. A marca também lançou a embalagem Drip Coffee, que vai com um coador numa caixinha para o café ser passado em casa.

— Tivemos retornos muito positivos porque agora o café pode ser levado em segurança, sem vazamentos e com praticidade para qualquer lugar — diz Gare Marques, sócio-fundador e diretor da Mais1 Café.

Para Umberto Papera Filho, sócio-diretor do GSPP, consultoria especializada em varejo e serviços com ênfase em shopping center e franchising, as empresas que não atentam aos valores sentimentais que envolvem os produtos e deixam de investir em embalagens que expressam o afeto do consumidor acabam perdendo em vendas e faturamento.

— Esse tipo de estratégia é essencial para um bom desempenho do negócio como um todo, pois gera valor para a marca e estimula a vontade do público de comprar mais. O melhor é investir em modelos mais práticos, seguros e sustentáveis. Isso gera fidelização — recomenda.

Apartamento no Flamengo vai a pregão por R$ 2,85 milhões

Agenda tem ainda várias opções de imóveis residenciais e comerciais, veículos multimarcas e material de informática

A oferta on-line de apartamentos em Vila Isabel, Jacarepaguá, Flamengo e Méier, hoje, entre 12h e 12h45, sob o comando de Rodrigo Portela, abre a agenda de leilões da semana. Amanhã, das 12h às 12h15, ele bate o martelo para dois apartamentos em Irajá e um no Rio Comprido. Na quarta, às 11h, oferta terreno em Itaboraí. Logo depois, às 12h30, apartamento no Grajaú, e, às 14h, duas fazendas em Guapimirim e uma casa em Pedra de Guaratiba. Na sexta, às 13h, apregoa um apartamento em Angra dos Reis.

Hoje, às 12h, Jonas Rymer apregoa apartamentos em Angra dos Reis (R$ 383,5 mil), em Laranjeiras (R$ 1,25 milhão), no Flamengo (R$ 1,25 milhão), em Niterói (R$ 550 mil), no Lins (R$ 110,4 mil) e na Praça Seca (R$ 170 mil), além de duplex em São Conrado (R$ 1,9 milhão) e salas comerciais no Centro (R$ 231,8 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes oferta 250 veículos multimarcas de bancos e seguradoras. Amanhã, às 14h, oferta equipamentos, materiais, veículo, terrenos e apartamentos.

Amanhã, às 13h30, Paulo Botelho bate o martelo para terrenos em Saquarema (R$ 30 mil), Jacarepaguá (R$ 1 milhão) e Maricá (R$ 300 mil), salas comerciais em Niterói (R$ 500 mil), em Copacabana (R$ 280 mil) e no Centro (R$ 1,5 milhão), loja em Niterói (R$ 200 mil), prédio no Engenho Novo (R$ 1,5 milhão) e apartamentos no Flamengo (R$ 6 milhões), em Jacarepaguá (R$ 940 mil), em São Gonçalo (R$ 170 mil) e na Ilha do Governador (R$ 550 mil). Na quinta, às 14h, oferta prédio na Praça da Bandeira (R$ 3,5 milhões).

Amanhã, às 14h, Aline Marques apregoa lotes em Cabo Frio (R$ 1,4 milhão) e em Guaratiba (R$ 34 mil) e casa em Paraíba do Sul (R$ 12,5 mil). Amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferta veículos, móveis, televisores e materiais de informática.

Na quinta, às 11h, Leonardo Schulmann oferece apartamento (foto) no Flamengo (R$ 2,85 milhões). Na quinta, às 15h, De Paula apregoa apartamento em Santa Teresa (R$ 360 mil).

LEONARDO SCHULMANN/DIVULGAÇÃO

Privilégio. Apartamento tem vista para o Pão de Açúcar

NOVA DIRETORIA

A nova diretoria do Sindicato dos Leiloeiros do Estado do Rio de Janeiro foi reeleita em 29 de julho para o triênio 2022/2025. A chapa única teve apoio unânime dos associados.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Diretor-presidente, Luiz Tenorio de Paula; diretor vice-presidente, Rodrigo Lopes Portella; diretor-administrativo, Jonas Rymer; diretor-secretário, Rogério Menezes Nunes; diretor-tesoureiro, Silvani das Graças Lopes Dias; diretor suplente, Edgar de Carvalho Junior.

CONSELHO FISCAL

Membros efetivos, Anderson Carneiro Pereira e Leandro Dias Brame. – Membros suplentes, Paulo Roberto Alves Botelho e Juliana Vettorazzo Rodrigues Barros.

DELEGADOS

Efetivos, Silvani das Graças Lopes Dias e Paulo Roberto Alves Botelho. Suplentes: Jonas Rymer e Rogério Menezes Nunes.

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE
HOJE	4ª FEIRA	5ª FEIRA
08/08	10/08	11/08
SEGURADORAS	BANCOS	SEGURADORAS
+20 veículos às 14h	60 veículos às 14h	+120 veículos às 14h
Liberty Seguros, essor	Santander	Liberty Seguros, azul, Porto
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

---

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

GRANDE LEILÃO DE AGOSTO

ÚLTIMA SEMANA DE CAPTAÇÃO

- Visita residêncial (21) 2548-3993 (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO
DE 15 A 19 DE AGOSTO
SEGUNDA À SEXTA-FEIRA
DE 10 ÀS 18H

LEILÃO (EXCLUSIVAMENTE ON-LINE)
DE 22 A 26 E 29 DE AGOSTO
SEGUNDA A SEXTA E SEGUNDA-FEIRA
ÀS 15H

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- JÓIAS
- MOBILIÁRIOS
- PRATARIAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro N° 27A
Copacabana – RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br
(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

Tradição em leilões de arte desde 1989
"Credibilidade é a nossa marca"

"ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O PRÓXIMO GRANDE LEILÃO".

QUADROS (ANTIGOS E MODERNOS). MOBILIARIOS, PRATARIAS, ESCULTURAS, PORCELANAS, TAPETES, CRISTAIS E OBRAS DE ARTE EM GERAL

- ALTÍSSIMO ÍNDICE DE VENDAS
- 20.000 CLIENTES CADASTRADOS
- GARANTIA COM SEGURO PARA TODAS AS PEÇAS.
- PAGAMENTO IMEDIATO

- Avaliamos com segurança em sua residência e também para fins de espólios e inventários.

FRANS KRAJCBERG. "Sem Título (Série Ibiza)", pigmentos naturais s/ papel moldado colado na tela, 128 x 50 (1963).

www.centurysarteeleiloes.com.br
centurys@centurysarteeleiloes.com.br

***Entre em contato conosco sem compromisso**
Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon
Tels: 3206.8000 WHATSAPP: 98921.0336

A MAIS TRADICIONAL CASA DE LEILÕES DO BRASIL

Estamos selecionando obras de arte, móveis de designs e antiguidades de alta valorização para Grande Leilão Comemorativo de 116 anos de tradição Ernani Leiloeiros.

2º GRANDE LEILÃO DE LPS DE VINIL - RAROS E COLECIONÁVEIS.
SOMENTE ONLINE - DIAS 9, 10, E 12 DE AGOSTO ÀS 15H

LEILÃO DE COLECIONISMO - DOCS, FOTOS, MEDALHAS, COMENDAS E FILATELIAS E OUTROS.
SOMENTE ONLINE - DIAS 16, 17, 18 E 19 DE AGOSTO ÀS 15H

9º LEILÃO DE GIBIS RAROS E COLECIONÁVEIS
SOMENTE ONLINE - DIAS 23, 24, 25 E 26 DE AGOSTO ÀS 15H

IMÓVEIS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS
INFORMAÇÕES SOMENTE PARA CLIENTES CADASTRADOS NO SITE

Captação permanente para futuros leilões. Consultoria para aquisições, avaliações inventário de espólios avaliação para seguros, avaliações e perícias judiciais e extra judiciais.

Espaço Ernani Arte e Cultura

Rua São Clemente, 385 - Botafogo - CEP: 22260-001
Tels.: (21) 2539-0246 / 2539-2638 / 2539-2637
WhatsApp (21) 98117-6090 (avaliação)/ 97958-3203 (financeiro)/ 99505-9013 (imóveis)
E-mail: horacioernani@gmail.com
contato.ernanileiloeiro@gmail.com
www.ernanileiloeiro.com.br

LEILÃO DE JOIAS

10 DE AGOSTO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Agora também em Petrópolis
Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às segundas-feiras, com pré-agendamento.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

LEILÕES DIVERSOS

SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 – 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
EST. DOS BANDEIRANTES / VARGEM GRANDE: APROX. 67.000M2 – 09/08, 11/08 e 16/08, às 13:00h. Online
APARTAMENTO NA TIJUCA - 12/09 e 15/09, às 13:00h. Online
RENAULT/LOGAN EXP 1016V – 2012 – 15/08 e 17/08, às 13:00h. Online
CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUITES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 15/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE A SEDE DO PORTO MARAVILHA – 16/08 e 23/08, às 13:00h. Online
ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 360M2 – 17/08 e 23/08, às 13:00h. Online
CASA NA GLÓRIA / TERRENO DE 300M2 – 23/08 e 25/08, às 12:00h. Online
COPA – R. SANTA CLARA 3 QTOS – 85M2 – 24/08 e 30/08, às 13:00h. Online
NITERÓI – SANTA ROSA – 64M2 – 25/08 e 29/08, às 13:00h. Online
10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LÚCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2010 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online
BMW 320 iA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online
APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online
CASA DÚPLEX FREGUESIA JACAREPAGUÁ COM 306M² - 14/09, 19/09 e 21/09, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

JV — PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

JULIANA VEITORAZZO – Leiloeira Oficial
www.jvleiloes.lel.br

MELHOR OFERTA - 50% DO VALOR DA AVALIAÇÃO

10/08 às 14h – Vaga de garagem no Edifício Garage Copacabana. Rua Figueiredo Magalhães nº 701, Copacabana/RJ.

PELA AVALIAÇÃO

09/08 às 14h - Casa 17 da Estrada das Canoas, São Conrado/RJ. Leilão on-line e presencial.

16/08 às 14h – Apartamento 601 da Rua Haddock Lobo, nº 283, Tijuca/RJ. Leilão somente on-line.

18/08 às 11h – Apartamento em condomínio de alto padrão, em frente a praia da Barra. Unidade 213, do bloco 1 (Maui), da Avenida do Pepê, nº 1280. Cond. Lanai Spa - Barra da Tijuca/RJ.

Edital completo no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

ROGÉRIO MENEZES – LEILOEIRO OFICIAL

1ª Praça: Abertura 09/08 às 14h – Fechamento 10/08 às 14h

2ª Praça: Abertura 10/08 às 15h – Fechamento 23/08 às 14h

IMÓVEIS

▶ Lote 1: Terreno com 2 galpões com área coberta de 2.821,61m² em Jardim Belvedere - Volta Redonda - RJ - Área total de 27.247,328m².
1ª Praça R$ 61.380.000,00 2ª Praça R$ 30.690.000,00

▶ **Lote 4:** Terreno na estrada do Rio Grande Taquara-Rio de Janeiro com área total de 16.700 m².
1ª Praça R$ 7.000.000,00 2ª Praça R$ 3.500.000,00

▶ **Lote 6:** Apartamento, situado na Estrada dos Três Rios, nº 830, bloco 01, Apt 101 - Freguesia de Jacarepaguá-RJ.
1ª Praça R$ 400.000,00 2ª Praça R$ 200.000,00

▶ ~~**Lote 8:** Casa situada à Rua Almirante Saddock de Sá, 245 - Ipanema - Rio de Janeiro, aproximadamente 145m².~~ **RETIRADO**
~~1ª Praça R$ 3.000.000,00 2ª Praça R$ 1.500.000,00~~

▶ **Lote 10:** Apartamento na Rua Pirina, n° 205, Apto.101 com direito a uma vaga - Pechincha - RJ.
1ª Praça R$ 250.000,00 2ª Praça R$ 125.000,00

▶ **Lote 17:** Estacionamento, situado na Avenida Marechal Floriano, 117 - Centro - RJ, aproximadamente 180m², estruturado como estacionamento, de dois pavimentos superiores e um térreo.
1ª Praça R$ 1.800.000,00 2ª Praça R$ 900.000,00

▶ **Lote 18:** Apartamento localizado na Rua Professor Henrique Costa, n° 950, Apto. 404, bloco 04, com direito a uma vaga de garagem - Freguesia - RJ, aproximadamente 59m².
1ª Praça R$ 375.000,00 2ª Praça R$ 187.500,00

VEÍCULOS

▶ **Lote 11:** Ônibus M.BENZ NEOBUS MEGA U, 2017/2018, Diesel.
1ª Praça R$ 250.000,00 2ª Praça R$ 125.000,00

▶ **Lote 12:** Ônibus M. Benz M Polo Torino U, 2019/2020, Diesel.
1ª Praça R$ 400.000,00 2ª Praça R$ 200.000,00

▶ **Lote 13:** Ônibus M.Benz M Polo Torino U, 2019/2020, Diesel.
1ª Praça R$ 300.000,00 2ª Praça R$ 150.000,00

▶ **Lote 14:** Mini Cooper S. Clubman 1.6, 2010/2011, Gasolina.
1ª Praça R$ 45.000,00 2ª Praça R$ 22.500,00

▶ **Lote 15:** Ônibus M.Benz induscar apache u, 2009/2009, e ônibus M.Benz induscar foz u, 2010/2010.
1ª Praça R$ 160.000,00 2ª Praça R$ 80.000,00

EQUIPAMENTOS E MÓVEIS

▶ **Lote 3:** 14 prensas hidráulicas para 20 toneladas, feitas sob medida.
1ª Praça R$ 210.000,00 2ª Praça R$ 105.000,00

▶ **Lote 5:** Furadeira de coluna - marca joinville, modelo 4 fc, ano 1975. número de série: 27.248, cor verde.
1ª Praça R$ 6.500,00 2ª Praça R$ 3.250,00

▶ **Lote 7:** Móveis e equipamentos para clínica de estética.
1ª Praça R$ R$ 13.950,00 2ª Praça R$ 6.975,00

▶ **Lote 9:** Móveis e Equipamentos Hospitalares
1ª Praça R$ R$ 25.750,00 2ª Praça R$ 12.875,00

▶ **Lote 20:** Equipamentos para Panificação - Forno industrial, masseira industrial, batedeira industrial e dosador de água gelada em aço inox.
1ª Praça R$ 44.000,00 2ª Praça R$ 22.000,00

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR
Av. Brasil, 51.467 - Campo Grande/RJ
/rogeriomenezesleiloeiro

Terça-Feira, 09 de Agosto de 2022 - 14 hs

AMAROK Diesel – COROLA FIELDER – RENAULT SANDERO
EMPILHADEIRAS DE 5 E 2,5t; GERADOR M. BENZ 180kva
MQS, OPERATRIZES, MAT DE INFORMATICA, MOBILIÁRIO

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Leilão

Leilão Tinoco
Escritório de Arte
17/08/22 às 19h
Somente Online
www.tinocoescritoriodearte.com.br
Informações: (21) 99949-9599
Av. Atlântica, 4.240 - Loja 134 Subsolo - Copacabana - RJ
Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 288)

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PORTELLA LEILÕES

Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- **Dias 08/08 e 11/08/22 – às 12:00 hs. – APTO. 202,** na Rua Visconde de Santa Isabel, nº. 207 – Vila Isabel/RJ.
- **Dias 08/08 e 11/08/22 – às 12:15 hs. – APTO. 702 / Bl. 1,** na Av. dos Mananciais, nº. 534 – Taquara/RJ.
- **Dias 08/08 e 11/08/22 – às 12:30 hs. – APTO. 1102,** na Rua Paissandú, nº. 90 – Flamengo/RJ.
- **Dias 08/08 e 11/08/22 – às 12:45 hs. – APTO. 404 / Bl. B,** na Rua Augusto Nunes, nº. 469 – Todos os Santos/RJ.
- **Dia 09/08/22 – às 14:00 hs. – CASA (c/3 pav.),** na Travessa Dona Marciana, nº 28 – Botafogo/RJ.
- **Dia 10/08/22 – às 11:00 hs. – TERRENO (c/16.348m2.),** na Av. Carlos Lacerda, nº 2440 – Vila Rica - Itaboraí/RJ.
- **Dia 10/08/22 – às 12:00 hs. – IMÓVEL (c/2 casas),** na Rua do Níquel, nº 280 – Curicica/RJ.
- **Dia 10/08/22 – c/início às 14:00 hs. - CASAS: 1, 2, 3, e 4,** na Estrada do Cafuá, nº 723 – Ilha de Guaratiba/RJ., e **ÁREA DE TERRAS "A",** oriunda do desmembramento do imóvel "Fazenda Segredo", c/174.856,00m2., desmembrado em 149 lotes de terreno (c/aprox. 450m2. cada um) + áreas de arruamento, lazer e remanescente (Loteamento aprovado pela Prefeitura), localizada na Rua Fiscal José Ventura, nº 500 – Segredo – Guapimirim/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE
Encerramento **15/08/2022** a partir das 11:00h

LEILÃO DE VEÍCULOS DE ALTO PADRÃO DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO - COB

- 02 Corollas XEI 2.0 Flex
- Ford Ecosport XLS 1.6 Flex
- Frontier SL 4X4
- 02 Grand Livina SL 1.8

06 Veículos, cat. Particular
Vend. c/ doc. (CRV)
Entregues QUITADOS

Leilão de Bens Patrimoniais do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro

LEILÃO DE MATERIAIS DIVERSOS
(Mobiliários • Informática • Eletrônicos • Ar Condicionado)

Encerramento: 16/08/2022 a partir das 11:00h

ACESSE AO SITE: WWW.LEILOESJA.COM.BR
Juliana Araújo Leiloeira Pública Oficial. Matrícula JUCERJA nº 238
contato@leiloesja.com.br

MARIO RICART – LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

HÍBRIDO - Praça Saens Pena (apto/sala) – Praça Saens Pena nº 33 apto 301 – Tijuca - RJ. Área Edificada: 78 m². **Acima da Avaliação – 08/8/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 10/8/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 226.000,00 - site do leiloeiro e Fórum do Rio de Janeiro – Av. Erasmo Braga 115 – 5º andar – hall dos elevadores.

Casa em Vargem Pequena – Cond. Family Club – Estrada dos Bandeirantes nº 22.211 – bloco 16 - casa 20 – Vargem Grande - RJ. Área Edificada: 50 m². **Acima da Avaliação – 09/8/22 às 12:00hs. Melhor Oferta – 12/8/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 201.000,00 - site do leiloeiro.

Máquina de Prensa – Marca Invicta, manual, 3 pratos, bom estado, funcionando. **Acima da Avaliação – 08/8/22 às 12:00hs. Melhor Oferta – 10/8/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 25.600,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial – Jucerja 208

Leilão de Arte e Antiguidades Ma Maison

Leilão: Dia 10 de agosto (quarta-feira) às 19 horas - somente on-line.
www.andreadiniz.com.br

Organização: Alessandra Ortiz
Rua Benjamim Batista, 12 Jardim Botânico.
Cel/WhatsApp (21) 98700-8700

LEILÃO **29156 - 57º Leilão da Reason to Buy Joalheria**
EXPOSIÇÃO: **fotos ou vídeos solicite-nos pelo:** WhatsApp (21) 2522-2280
LEILÃO: **Dia 09 de Agosto de 2022, Terça-feira às 19h Exclusivamente Online**
LEILOEIRA - **Patricia Levy - JUCERJA Nº 268**
LOCAL: **Exclusivamente Online**
Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.
(21) 2522-2280/3256-5225 - **WhatsApp (21) 2522-2280**
E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br

LEILÃO ONLINE
Iniciando em 18/08/2022
CAMPOS DOS GOYTACAZES: RUA OLIVEIRA BOTELHO Nº 238 LJ 1, 54M² E Nº 244 LJ 2A, 10M²;
SANTA TERESA/RJ: RUA COSTA BASTOS 55, AP. 201, 65M², 01 VAGA;
MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIV. VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.alinemarquesleiloeira.lel.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO 3609 - FATIMA
LEILÃO DE ANTIGUIDADES, MÓVEIS E AFINS.
EXPOSIÇÃO: EXPOSIÇÃO APENAS ONLINE.
LEILÃO: Dia 17 Agosto de 2022
Quarta-feira às 15h
SOMENTE ON LINE
LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua vinte de abril , 28 /loja H
ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA
Informações:(21) 997309828
fatimagarcialeilao@gmail.com

NA WEB
APÓS TRÊS DIAS
Cessar-fogo interrompe embate em Gaza
Hostilidades entre Israel e Jihad Islâmica deixaram 44 mortos, entre eles 15 crianças

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

POR 'OUTROS IMPOSSÍVEIS'

'Este é o governo da vida e da paz', promete Petro ao assumir o poder na Colômbia

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BOGOTÁ

Com símbolos carregados de mensagens para o país, a região e o mundo, Gustavo Petro, primeiro presidente de esquerda da História da Colômbia, assumiu o poder ontem em clima de festa popular.

Pela primeira vez, além da recepção de praxe por congressistas que o esperavam na caminhada até o palanque montado na Praça Bolívar, centro da capital, Petro pediu que no mesmo lugar, e com destaque, estivessem representantes de quatro importantes grupos indígenas.

A faixa presidencial foi posta no novo presidente pela senadora Maria José Pizarro, filha do ex-guerrilheiro do M-19 — grupo ao qual Petro pertenceu — e ex-candidato presidencial Carlos Pizarro Leongomez, assassinado em 1990, após ter selado um acordo de paz e iniciado uma carreira política.

Em seu discurso, Petro disse que os colombianos terão, a partir de agora, "uma segunda oportunidade" com um governo de "portas abertas para todos os que quiserem dialogar". A nova gestão terá um Gabinete paritário.

O ex-guerrilheiro defendeu a necessidade de acabar com a violência, reformular a guerra contra as drogas na Colômbia e no mundo e alcançar "outros impossíveis" objetivos, como foi a eleição de um presidente de esquerda em seu país.

— Chegou o momento de mudar a política antidrogas, para que permita a vida e acabe com a morte — disse Petro, questionando especificamente a política dos EUA, onde, lembrou, consome-se a droga produzida em seu país.

O novo presidente também pregou o combate à desigualdade social:

— Aqui, 10% da população tem 70% da riqueza, é imoral. Não naturalizamos a desigualdade e a pobreza.

O discurso foi atrasado por alguns minutos após a colocação da faixa presidencial. Já empossado, o chefe de Estado, num claro desafio político a seus adversários, exigiu das Forças Armadas que trouxessem a espada de Simón Bolívar, venezuelano que foi um dos grandes heróis da independência latino-americana. O objeto fica desde 2020 no Palácio de Nariño, e Petro havia pedido sua liberação para a cerimônia, algo que o antecessor Iván Duque não autorizou.

'ESPADA DO POVO'

A famosa espada foi roubada pelo M-19 em 1974 e, desde então, é símbolo das disputas e rivalidades que há décadas dominam a política local.

— Solicito trazer a espada de Bolívar… é uma ordem do mandato popular e deste mandatário — foi a primeira resolução do presidente Petro.

Na cerimônia estiveram presentes, entre outros, os presidentes do Chile, Gabriel Boric, da Argentina, Alberto Fernández, da Bolívia, Luis Arce, e do Equador, Guillermo Lasso. O Brasil foi representado pelo ministro das Relações Exteriores, Carlos França. A ex-presidente Dilma Rousseff também foi a Bogotá.

Os ex-presidentes colombianos Ernesto Samper (1994-1998), César Gaviria (1990-1994) e Juan Manuel Santos (2010-2018) também compareceram. O grande ausente foi Álvaro Uribe (2002-2010), que, sob resistências até de parte de setores da direita, vive seu pior momento político.

— Esta espada representa muito e quero que nunca mais esteja enterrada, retida — disse. — É a espada do povo.

Após ler um trecho de "Cem anos de solidão", de Gabriel Garcia Márquez, o novo presidente afirmou que "muitas vezes em nossa História fomos condenados ao impossível".

— Hoje começa nossa segunda oportunidade. É a hora da mudança, nosso futuro não está escrito. Hoje começa a Colômbia do possível — afirmou. — A História dizia que nunca governaríamos, mas chegamos. Vamos lutar por outros impossíveis, para que sejam possíveis na Colômbia.

> *"A História dizia que nunca governaríamos, mas chegamos. Vamos lutar por outros impossíveis"*
>
> *"10% da população tem 70% da riqueza, é imoral"*
>
> **Gustavo Petro,** presidente da Colômbia

O novo presidente, que acusou o Estado colombiano de cometer crimes, defendeu a necessidade de alcançar a paz e disse que "não podemos continuar no país da morte, temos de construir o país da vida".

— Este é o governo da vida, da paz, e assim será lembrado — frisou Petro, dizendo que os corpos de inteligência não perseguirão mais opositores ou a imprensa livre, e que o objetivo será, a partir de agora, o combate à corrupção.

Antes da posse, grupos dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) propuseram um cessar-fogo bilateral, para iniciar negociações com o novo governo. O Clã do Golfo, um dos grupos narcotraficantes mais importantes do país, também acenou com a possibilidade de cessar ataques para tentar algum tipo de acordo.

"A paz verdadeira e definitiva" é tão importante para o novo presidente quanto a recuperação econômica, a reforma tributária, a recuperação de terras improdutivas — que seriam compradas pelo Estado e entregues a setores populares — e as reformas da saúde e educação.

O meio ambiente também esteve presente no discurso, com Petro dizendo que "só haverá futuro se equilibrarmos a economia com a natureza". Ele afirmou que os colombianos estão "dispostos a transitar uma economia sem carvão e petróleo", mas lembrou que os países ricos são os principais responsáveis pelas emissões dos gases do efeito estufa.

— Temos a maior esponja de absorção desses gases, a selva amazônica. Onde está o fundo mundial para salvá-la? — perguntou, propondo "mudar a dívida externa por despesas internas para salvar as selvas".

A integração regional na América Latina foi outro dos pontos fortes do discurso. Citando Bolívar, o presidente pediu "deixar para trás as diferenças ideológicas para trabalhar juntos". Uma das medidas inaugurais de Petro será a retomada das relações com a Venezuela de Nicolás Maduro.

Petro recebe um país com 39% de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza, e 11,3% de desempregados. O presidente reiterou sua promessa de dar aos colombianos um "viver saboroso", lema de campanha lançado por sua vice, Francia Márquez, e um dos dez compromissos que anunciou diante de uma multidão que, em vários momentos do discurso, gritou "sim, é possível".

JUAN BARRETO / AFP

'É a hora da mudança'. Petro durante a posse: 'Não naturalizamos a desigualdade e a pobreza', declarou no discurso

Primeiro líder de esquerda do país inquieta militares

Plano de Paz Total de presidente, que pertenceu ao movimento guerrilheiro M-19, pode desatar resistências nas Forças Armadas

BOGOTÁ

O coronel reformado José Luis Esparza foi um dos militares mais importantes na histórica Operação Jaque, que em 2012 resgatou, entre outros reféns das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Ingrid Betancourt. Afastado do Exército em 2021 sem explicação e em meio a tensões entre o ex-presidente Iván Duque e seu sucessor, Gustavo Petro, Esparza garante, sem rodeios, que a chegada da esquerda ao poder pela primeira vez na História do país causa temor e inquietação entre seus colegas.

Ao GLOBO, ele declarou temer que Petro tente dividir as Forças Armadas, que a partir de agora o terão como comandante em chefe. Uma nova realidade difícil de digerir para muitos, levando em consideração que, na década de 80, Petro pertenceu ao movimento guerrilheiro M-19.

— As tentativas de politizar as Forças Armadas nunca dão certo, temos uma disciplina e uma tradição civilista — afirma o coronel que, como muitos de seus colegas, acha que é preciso dar tempo a Petro para mostrar a que veio.

O novo governo colombiano já se reuniu com organizações de militares reformados e, também, da ativa. O veterano político Iván Velázquez, que sempre teve diálogo fluido com grupos guerrilheiros, foi o escolhido para assumir o comando da pasta da Defesa.

Ele tem dado passos diplomáticos, dizendo ter entre suas metas melhorar a imagem das forças de segurança, prejudicadas por revelações da Comissão da Verdade — que confirmou o assassinato de 6.402 civis, identificados como guerrilheiros nos chamados falsos positivos — e pela repressão aos protestos em 2020.

Um dos projetos do novo governo é a chamada Paz Total, que pretende alcançar diversos acordos com grupos narcotraficantes, dissidentes das Farc, o Exército de Liberação Nacional e outros. Se para as Forças Armadas foi difícil aceitar o entendimento com as Farc, em 2016, a Paz Total de Petro poderia desatar enorme resistências no mundo militar.

— Petro tem um discurso de luta de classes e pode tentar usá-lo para dividir as Forças Armadas. Se isso acontecer, haverá tensão — diz Esparza.

O novo governo tem a expectativa de despolitizar as Forças Armadas, há décadas alinhadas com a direita. Petro e seus ministros negam a tensão, mas ela está no ar e antecipa uma relação complexa entre um ex-guerrilheiro e os que, em muitos casos, ainda o consideram um inimigo. *(J.F.)*

Senado dos EUA aprova pacote ambiental e fiscal

Após um ano de impasse, governo Biden consegue avançar com versão reduzida de medida, em importante vitória política a três meses de eleições em que democratas correm risco de perder maioria no Congresso

WASHINGTON

Após um ano de impasse, o Senado dos EUA aprovou ontem uma versão reduzida do pacote socioambiental e fiscal apresentado pelo presidente Joe Biden no início de seu governo. Embora sejam uma fração do multitrilionário plano originalmente concebido, os investimentos de US$ 437 bilhões dão aos democratas uma importante vitória política a três meses das eleições de novembro, em que o partido corre o risco de perder sua maioria no Congresso.

O projeto destina US$ 369 bilhões para combater a crise climática, o maior investimento federal desse tipo já feito no país, e para reduzir o preço de remédios controlados. Com 50 votos a favor e 50 contra, em alinhamento rígido às linhas partidárias, coube à vice-presidente Kamala Harris o voto de minerva, como prevê a legislação americana.

Agora a medida segue para a Câmara, que deve interromper o recesso de verão para votá-la na sexta. Como os democratas têm uma maioria mais folgada na Casa, a iniciativa não deve encontrar problemas para chegar à mesa de Biden, após meses bloqueada por seus próprios correligionários.

"Hoje, os democratas do Senado estiveram do lado de famílias com interesses especiais, votando para reduzir os custos dos remédios controlados, planos de saúde, custos rotineiros com energia e redução do déficit, enquanto fazem as corporações mais ricas finalmente pagarem uma parcela justa", disse o presidente, em nota. "Muitas concessões foram necessárias. Quase sempre são para fazermos coisas importantes."

PLANO REBATIZADO

Conhecido inicialmente como "Reconstruir Melhor" ("Build Back Better"), o plano foi rebatizado de Lei de Redução da Inflação. Embora a inflação não seja reduzida por lei, o Partido Democrata tem ciência de que o aumento dos preços, que em junho chegou a 9,1% em termos anualizados, é a principal preocupação dos cidadãos americanos.

A expectativa é de que o projeto permita aos EUA reduzir 40% de suas emissões de gases causadores do efeito estufa até o fim da década, em comparação com os níveis de 2005. Mas a promessa feita por Biden é que o corte seja pela metade até 2030 — algo considerado imperativo para que o país, maior poluidor histórico, cumpra a meta de neutralizar as emissões até 2050.

— Disse à minha bancada desde o início, incluindo para os mais pró-meio ambiente, que precisaríamos engolir uns sapos para conseguir as coisas boas — disse o senador Chuck Schumer, que lidera a maioria democrata, após o voto. — Mas minha estrela-guia sempre foi a redução de 40%.

A iniciativa também permitirá pela primeira vez ao sistema de saúde público regular diretamente o preço dos medicamentos controlados para idosos e pessoas com comorbidades. A coparticipação desses grupos, por sua vez, será limitada a US$ 2 mil anuais.

O projeto, que também permitirá expandir os subsídios para o programa público de saúde para os muitos pobres, será bancado por aumentos fiscais. As mudanças serão financiadas por meio de um reforço das atividades da Receita Federal para analisar as declarações dos mais ricos e, principalmente, da implementação de um imposto mínimo de 15% para grandes empresas e fundos de investimento que são beneficiados por vastos créditos e deduções.

O plano original de Biden era elevar os impostos para as grandes fortunas, mas não houve consenso. Os democratas estimam que as medidas aumentem a arrecadação em US$ 739 bilhões na próxima década — quando abatidos os investimentos, restarão US$ 300 bilhões que terão como destino a redução do déficit.

O montante é ínfimo perto do plano original da Casa Branca, que pleiteava US$ 3,5 trilhões em investimentos na rede de proteção social e em medidas contra a mudança climática. Abrangente, o pacote previa US$ 555 bilhões para fazer a transição verde, aumentar o acesso à saúde e oferecer pré-escola gratuita para crianças de 3 e 4 anos.

A principal resistência veio do senador Joe Manchin, democrata moderado da Virgínia Ocidental que tem fortes elos com a indústria dos combustíveis fósseis. Mas, após abandonar as negociações há oito meses, no dia 27 ele e Schumer anunciaram um acordo. Desde então, só faltava o voto da senadora Kyrsten Sinema, do Arizona, alcançado na semana passada.

A aprovação do plano veio após uma maratona para votar emendas, em que os republicanos obtiveram uma vitória ao remover um teto de US$ 35 para o preço da insulina comprada por americanos com seguro de saúde. O limite, contudo, ainda valerá para os idosos e pessoas com comorbidades beneficiadas pelo governo.

DREW ANGERER/GETTY IMAGES/AFP

Voto de minerva. Kamala Harris no Congresso: com 50 votos a favor e 50 contra, coube à vice-presidente pôr fim a impasse e fazer projeto seguir para Câmara

Movimento por justiça climática ganha força com crise no ambiente

Demandas são extensão de direitos humanos, diz delegada dos EUA na COP 26

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

Os maiores afetados pelas mudanças climáticas, que são aceleradas pelas ações antropogênicas, serão os grupos em maior vulnerabilidade socioeconômica, que já vivem em áreas onde a escassez, a opressão e a tragédia são parte do cotidiano. Segundo projeções do Banco Mundial, apenas na próxima década, o número de pessoas em situação de pobreza pode aumentar em até 130 milhões devido aos impactos do aquecimento global.

Divulgado na semana passada, um estudo do Instituto Pólis em São Paulo, Recife e Belém mostra que pessoas negras e de baixa renda são as mais afetadas por tragédias ambientais. Já uma análise do início do ano da Oxfam mostra que até o fim da década essa crise pode deixar 231 mil mortos por ano nos países pobres.

Assim, o preço será pago pelos que menos causam o problema: estima-se os países ricos sejam responsáveis por 92% das emissões históricas de gases do efeito estufa, segundo a pesquisa de janeiro. Cem empresas, sozinhas, respondem por mais de 70% das emissões entre o fim dos anos 1980 e 2017, diz outro estudo.

Não é à toa que o movimento por justiça climática vem ganhando mais protagonismo nos últimos anos, pondo sob os holofotes as comunidades na linha de frente. São agricultores familiares cuja subsistência será afetada pela seca ou populações expostas a eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes.

— O termo "justiça climática" reconhece o impacto das mudanças climáticas, como o aumento de enchentes, furacões e do nível dos oceanos, em pessoas que já enfrentam desigualdades. É basicamente uma extensão dos direitos humanos e sociais — disse ao GLOBO Denise Abdul-Rahman, integrante da delegação dos EUA na COP26, a edição de 2021 da conferência da ONU sobre o clima.

Abdul-Rahman, que participa hoje do Fórum de Justiça Climática promovido pela plataforma Um Só Planeta, é mobilizadora de comunidades e gestora no Chisholm Project Legacy. Na organização que carrega o nome de Shirley Chisholm, a primeira mulher negra eleita para o Congresso americano, ela busca conectar comunidades negras dos EUA aos recursos necessários para uma transição justa e verde.

Se há desigualdade em nível planetário, ela também existe em escala subnacional, tanto em países ricos quanto pobres. Os americanos negros, por exemplo, têm 40% mais risco de viver em áreas onde haverá o maior aumento de mortes relativas ao calor, segundo um levantamento dos EUA.

— Até que a temperatura planetária não esteja mais subindo e que os sistemas que perpetuam as emissões de CO_2 sejam interrompidos, não teremos feito o suficiente — disse Abdul-Rahman, ressaltando, contudo, que a Humanidade tem feito avanços.

No cenário global, países pobres e em desenvolvimento defendem que, para que haja justiça climática, os Estados ricos que mais poluem devem ajudar com os custos de mitigação e adaptação. Esse, entretanto, é um grande ponto de discórdia em conferências ambientais, e promessas feitas nesse sentido, como os US$ 100 bilhões anuais para ações climáticas, enfrentam dificuldades para serem cumpridas.

Para Abdul-Rahman, as nações cujo desenvolvimento veio às custas da poluição da atmosfera, como os EUA, têm de colaborar. Ela também argumenta que a solução passa pela esfera local, como investimentos em iniciativas comunitárias e esforços pela mobilização e conscientização.

— Os sistemas que criamos são as raízes da crise climática, e estão em comunidades negras e indígenas, em muitos casos — disse. — Criamos uma vacina para a Covid em tempo recorde, levamos o homem à Lua. Também podemos criar um sistema mais justo contra as mudanças climáticas.

MIGUEL RIOPA/AFP/3-8-2022

Em chamas. Bombeiros combatem fogo na Espanha, onde o verão registra temperaturas acima da média e seca ameaça agricultura

Fórum de Justiça Climática

> A plataforma Um Só Planeta realiza hoje uma manhã de debates para compartilhar soluções que ajudem na criação de um mundo mais justo e sustentável. O tema das conversas é a justiça climática e a necessidade de construirmos juntos um futuro sustentável que seja inclusivo e não deixe ninguém para trás.

> Durante o evento, Mary Robinson, presidente de The Elders e ex-alta comissária da ONU para Direitos Humanos, vai conversar com a gerente do Centro Brasil no Clima, Flávia Bellaguarda, sobre a construção de um futuro mais sustentável.

> O futuro das cidades será discutido por Natalie Unterstell, ex-negociadora do Brasil na ONU, e Ana Carolina Câmara, diretora de Adaptação Climática na GIZ. Para falar da transição econômica para um mundo mais verde, o fórum recebe Sergio Besserman, coordenador estratégico do Climate Reality Project, e Karen Oliveira, chefe de Políticas Públicas da Nature Conservancy.

> Giovanna Meneghel, CEO da Nude, falará sobre empreendedorismo justo. Já Mattia Romani, sócio da Systemiq e ex-consultor da Secretaria Geral da ONU sobre finanças climáticas, e Patricia Ellen, sócia da Systemiq no Brasil, vão tratar dos desafios e oportunidades para a justiça climática.

> Denise Abdul-Rahman, por sua vez, vai falar das transformações necessárias nas comunidades mais pobres e a busca por recursos para realizá-las.

> O evento acontece às 9h no auditório de O GLOBO. Também haverá transmissão ao vivo pelas redes sociais de Um Só Planeta e Época Negócios.

O GLOBO | Segunda-feira 8.8.2022

O ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

A COLUNA DE RODRIGO CAPELO
O lado brasileiro do Barcelona
PÁGINA 2

MAIS UM GOL DE GERMÁN CANO
Flu bate Cuiabá e segue em terceiro
PÁGINA 3

APOSTA ERRADA

Organizações criminosas usam expansão do mercado bet para aplicar fraudes

CHICO OTÁVIO E LAÍS MALEK
esporteglb@oglobo.com.br

De Rogério Cruz Guapindaia, pouco se sabe. Fundador da Alphabets Investimentos Esportivos, ele arrastou uma multidão de investidores, especialmente na Região dos Lagos, ao se denominar "gênio das apostas de futebol". Oferecia lucros de 1,2% a 3,2% ao dia até desaparecer, em setembro do ano passado, levando junto o dinheiro dos clientes. Um ano depois, frente à certeza de que a Alphabets era pirâmide financeira escondida atrás de um aplicativo de apostas, os investidores já não têm esperança de reaver o dinheiro.

Na esteira do boom do mercado bet, como são conhecidas as casas de apostas digitais, crescem também os casos de fraude e os sinais da presença de organizações criminosas no negócio. Na semana passada, em busca e apreensão na casa onde Rogério de Andrade foi preso, em Petrópolis, os investigadores encontraram provas de que o bicheiro mantinha um site de apostas denominado Heads Bet.

A manipulação de resultados é outro efeito colateral desta expansão do mercado. A Sportsradar Integrity Services (SIS), referência mundial em monitoramento de fraudes esportivas, descobriu indícios de atividades suspeitas no Campeonato Cearense, razão pela qual o Crato Esporte Clube foi excluído do torneio esse ano.

As investigações contra os responsáveis, contudo, não seguem na mesma velocidade do aumento das ocorrências. Por entender que a exploração de jogos de azar é contravenção penal, conduta de menor potencial ofensivo, as autoridades não priorizam os casos. Até agora, o inquérito que mais avançou foi a Operação Distração, da Polícia Federal (PF) em Sergipe, que desbaratou uma quadrilha envolvida com a prática de exploração de jogos de azar, lavagem de dinheiro e evasão de divisas por intermédio de um site de apostas, o EsporteNet, sediado em Curaçao, ilha do Caribe.

Fica provavelmente em Curaçao o Heads Bet, site atribuído pelo Grupo de Atribuição Especializada em Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio de Janeiro ao bicheiro Rogério de Andrade. Para os investigadores, os papéis apreendidos na casa do bicheiro indicam a expansão internacional dos negócios de Rogério.

A incursão do bicheiro no mundo bet, de acordo com a investigação, abrangia apostas presenciais e virtuais. Preso junto com Rogério, Gustavo de Andrade, filho do bicheiro, prestou depoimento à Delegacia de Homicídios da Capital, em 2020, no âmbito do inquérito sobre as mortes da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, no qual admitiu que um funcionário da empresa de sua família, Renato Peçanha Pires, o Renatinho, constituiu sociedade com o sargento reformado da PM Ronnie Lessa, para montar um bingo e casa de apostas no Quebra-Mar, na Barra da Tijuca.

BASE EM CABO FRIO

Para o Gaeco, Renatinho seria um laranja para esconder o nome do bicheiro como verdadeiro proprietário. Preso desde março de 2019, Lessa será julgado pelas execuções de Marielle e Anderson Gomes.

A EsporteNet, alvo principal da Operação Distração, deflagrada no ano passado pelo Ministério Público Federal, foi a principal patrocinadora do Fortaleza Esporte Clube. Na operação, foram apreendidos mais de R$ 13 milhões, além de carros, celulares, equipamentos eletrônicos e documentos nas duas fases da operação, deflagradas em março e em setembro de 2021.

Cabo Frio foi a cidade escolhida por Rogério Cruz para montar a base da Alphabets. O operador se apresentava nas redes sociais como ex-jogador de futebol, corretor de imóveis e gerente de restaurante até se "encontrar como *trader* esportivo e investidor do mercado de apostas". Para conquistar os clientes, garantia fazer o dinheiro "render como nenhum outro investimento".

A Alphabets tinha um pequeno escritório no centro de Cabo Frio, mas Rogério, segundo clientes, apareceu somente duas vezes na cidade da Região dos Lagos. Preferia operar pelas redes sociais, onde também postava fotos da vida pessoal, entre as quais uma em que aparece no aniversário do filho com um tênis avaliado em R$ 14 mil.

— Rogério vendeu a ideia de que era gênio das apostas esportivas. Como botava a cara, sem vergonha de aparecer, acabei acreditando. Pelas regras do negócio, o cliente ganhava um percentual caso indicasse uma pessoa. Era claramente um indício de pirâmide, mas não liguei na época — disse o lojista Samuel dos Santos Valadares, um dos lesados.

A Alphabets, que se apresentava em Cabo Frio como "o primeiro robô de operações esportivas do Brasil", fechou as portas em setembro de 2021, dias depois da operação Kriptos, que prendeu Glaidson Acácio dos Santos, o "Faraó dos Bitcoins", outro operador acusado de montar uma pirâmide financeira disfarçada. Na cidade, ficou a impressão de que Rogério resolveu desaparecer antes de também ser preso.

AMEAÇA NAS REDES

A notícia pegou de surpresa os investidores da plataforma de apostas, que procuraram Rogério nas redes sociais para esclarecer dúvidas e cobrar os valores que guardavam na plataforma. Alguns deles ameaçaram o operador, enquanto outros fizeram boletins de ocorrência nas delegacias.

Em imagens que circularam nas redes sociais, após abandonar o negócio, Rogério apareceu desdenhando de clientes insatisfeitos. "Você não vai receber nada" e "Obrigada pelo seu dinheiro" foram algumas das frases atribuídas a ele. Também utilizando as redes sociais, em um vídeo em tom de alerta, ele deixou um recado sem espaço para dúvidas para aqueles que o ameaçavam:

— Vocês não tem noção de quem vocês estão mexendo. Vocês não sabem quem é meu corpo jurídico, vocês não sabem os amigos policiais que eu tenho, a influência que a gente tem dentro do governo. Prestem bastante atenção quando forem me ameaçar.

Além de já ter sido preso, em 2017 por tráfico internacional de drogas e ligação com o tráfico, Rogério acumula mais de 600 processos na justiça brasileira. A Alphabets é apenas uma das razões sociais da empresa, que já teve o nome de PoupeInveste EIRELI, Green Bilionários e RC Investimentos LTDA.

Apesar de autorizadas a operar no Brasil por decreto assinado por Michel Temer em dezembro de 2018, as casas de apostas ainda não são regulamentadas. Sendo assim, sites e apps de apostas esportivas ainda precisam ser hospedados em servidores no exterior para poder operar no Brasil e não podem ter escritórios por aqui. Estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima que o mercado de apostas esportivas no Brasil movimente entre R$ 4 bilhões e R$ 9 bilhões anualmente.

Procurados, os advogados de Rogério de Andrade informaram que só se pronunciarão sobre as imputações ao cliente após conhecer o inteiro teor da acusações. Rogério Cruz não foi localizado para se defendem, bem como os responsáveis pelo EsporteNet.

DIVULGAÇÃO/CRATO

Monitoramento. Crato Esporte Clube (de azul) foi excluído do Campeonato Cearense deste ano por suspeita de manipulação de resultados

REPRODUÇÃO

'Gênio das apostas'. Rogério Cruz Guapindaia, fundador da Alphabets, está foragido

Q

"Rogério vendeu a ideia de que era gênio das apostas esportivas. Como botava a cara, sem vergonha de aparecer, acabei acreditando"

Samuel Valadares, investidor lesado

"Vocês não sabem os amigos policiais que eu tenho, a influência que a gente tem dentro do governo"

Rogério Cruz Guapindaia, fundador da Alphabets Investimentos Esportivos

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Barça, o mais brasileiro dos europeus

Lewandowski estreou pelo Barcelona com um gol, duas assistências e a conquista do primeiro título — o do torneio amistoso Joan Gamper, organizado pelo clube toda pré-temporada. Foi dado o primeiro passo para que o polaco vire símbolo de um novo Barça, com elenco renovado, sob nova direção, que volta a competir pelas principais taças europeias. Pelo menos, é assim que dirigentes como Joan Laporta, atual presidente, querem contar a história.

Os direitos de Lewandowski, aos 33 anos, foram comprados por 45 milhões de euros. E ele não é o único reforço da associação nesta janela de transferências. Também chegam Koundé, por outros 50 milhões, e Raphinha, por mais 48 milhões. Os valores foram apurados pelo Marca e são todos fixos. Com algumas variáveis cumpridas, esses atletas custarão ainda mais, fora os salários. Todos perguntam: como um clube até outro dia quebrado faz tantos investimentos?

Não custa lembrar que Laporta chegou à presidência, um ano e meio atrás, num cenário incompatível com a fama de potência global. O Barcelona havia passado de 1 bilhão de euros em dívidas, suas receitas tinham sido prejudicadas fortemente pela pandemia, e o *fair play* financeiro da LaLiga, a liga de clubes da Espanha, impedia que jogadores fossem mantidos. Messi saiu sob esse pretexto. O mau futebol de lá para cá se justificava pela crise financeira.

O cartola optou pela estratégia mais corriqueira da história do futebol. A chegada de craque consagrado como Lewandowski passa a mensagem, para a torcida e para o mercado, de que o Barcelona voltou. Chega de falar em virtual falência, porque essa depressão toda só faz mal à autoestima do torcedor e aos interesses políticos do dirigente no comando. A empolgação venderá ingressos e camisas, o faturamento subirá, e esse aumento, dizem, fechará a conta.

> ***Todos perguntam: como um clube até outro dia quebrado faz tantos investimentos?***

As dívidas ainda estão lá, então Laporta acionou o que chama de *palancas* — em português, alavancas. A primeira foi a venda de 10% dos direitos de transmissão para a Sixth Street, uma companhia que faz investimentos noutras empresas no mundo todo. O Barça recebe 207,5 milhões de euros agora e cede esse percentual sobre a receita por 25 anos. A segunda *palanca* foi na mesma linha: 320 milhões de euros por mais 15% dos direitos para a mesma investidora.

A terceira alavanca foi a venda de 24,5% do Barça Studios para a Socios.com por mais 100 milhões de euros. Trata-se da empresa, até então de propriedade apenas da associação, que cuida de produtos de conteúdo e entretenimento. A venda de outros 24,5% deve constituir a quarta medida, sob negociação, para gerar dinheiro rápido. A direção catalã espera, assim, levantar recursos para pagar dívidas, contratar jogadores e satisfazer o *fair play* financeiro.

Momentaneamente, dá-se o problema por resolvido. Lewandowski cumpre seu papel, além dos gols e das assistências, ao acalmar torcida e imprensa. O balanço financeiro aparecerá com lucro, pois incluirá a venda desses ativos. Enquanto Laporta, amparado pelas aprovações políticas de seus associados para cada operação, ganha tempo para tentar a consagração no presente, apesar de sacrificar o futuro. Este é o Barcelona, o mais brasileiro dos europeus.

Vasco aprova venda de SAF para 777 Partners

Investidores americanos serão donos de 70% do futebol do clube e pagarão R$ 700 milhões, em parcelas que vão até 2025. Conselho de administração com sete membros também será formado, e cruz-matino terá direito a duas cadeiras

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

Martelo batido. A Sociedade Anônima de Futebol do Vasco será vendida ao grupo americano 777 Partners. Após uma assembleia geral extraordinária realizada ontem, a maioria dos sócios do clube aprovou a venda de 70% da SAF para os americanos. Dos 6.385 eleitores, 3.898 votaram pelo sim (79,44%), 976 pelo não (19,89%), com ainda 18 nulos e 15 brancos e 1.478 ausentes. A votação aconteceu na sede do Calabouço, em uma urna eletrônica, e também de forma virtual.

Com a aprovação da venda, o Vasco agora precisa registrar a SAF em cartório e criar um CNPJ, o que deve ser feito até amanhã. O clube já tem toda a documentação pronta para dar entrada nos trâmites. Falta apenas o registro da ata da assembleia em cartório.

Com o CNPJ emitido, aí sim a SAF será vendida aos americanos por R$ 700 milhões. Conforme revelou o colunista do Extra Gilmar Ferreira, o dinheiro entrará de forma escalonada. O primeiro aporte será de R$ 120 milhões. Um ano após a venda da será feito um novo pagamento de R$ 120 milhões; em 2024, R$ 270 milhões; e em 2025, R$ 120 milhões. Estes valores se somarão às receitas anuais do Vasco, como direitos de TV, venda de atletas, patrocínios, entre outras.

Já foi feito um adiantamento de R$ 70 milhões, que o clube usou para pagar dívidas. O grupo de investidores também assumirá uma dívida de outros R$ 700 milhões.

São Januário também é parte do acordo. Continua sendo propriedade do clube, mas a manutenção de todo o complexo, que inclui piscina, o Colégio Vasco da Gama e outras instalações, será financiada pela SAF. Já o estádio será alugado para o futebol mediante o pagamento de R$ 1 milhão por ano. Ao todo, a associação estima uma receita de R$ 10 milhões anuais, com a qual acredita ser possível manter as demais atividades esportivas e sociais.

A SAF terá um conselho de administração composto por sete pessoas. O Vasco terá direito a dois lugares — um deles será do presidente Jorge Salgado e o outro nome escolhido pelo Conselho Deliberativo do clube. Os mandatos terão dois anos de duração, podendo os membros serem reeleitos para mais dois anos. A presidência deste conselho será de algum indicado da 777. Há também a previsão de um conselho fiscal da SAF, que terá dois membros da empresa americana e um do Vasco.

As negociações do Vasco com o grupo americano começaram no final do ano passado. Em fevereiro, o presidente Jorge Salgado assinou um pré-acordo com a 777 Partners, em que ficou estabelecida a venda de 70% da SAF do Vasco por R$ 700 milhões.

Esses meses, entretanto, foram conturbados para o clube. Grupos contrários à transação e até legisladores entraram na Justiça contra a venda da SAF e conseguiram decisões favoráveis. A última foi derrubada apenas na sexta-feira, quando o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro cancelou a suspensão da decisão do Conselho Deliberativo, que autorizou a constituição da SAF do cruz-maltino.

Uma parte dos torcedores questionou a forma como a negociação foi conduzida. Parte deste grupo, um torcedor vascaíno foi à sede do Calabouço, não apenas para votar, mas também protestar. O sócio Leonardo Pessanha compareceu à sede com o rosto pintado de branco e um caixão de papelão pendurado no pescoço. Na saída, ele afirmou ter votado contra a venda da SAF.

— Votei não porque acho que amor não tem preço, amor não se vende — contou ao ge.

DIVULGAÇÃO

Com folga. Torcedores comemoraram na sede do Calabouço; quase 80% dos sócios optaram pela venda da SAF para o grupo americano

CIRURGIA DE DINAMITE

A caracterização de fantasma foi uma referência à denúncia de irregularidade que corre na Justiça. Uma ação solicita perícia na lista de sócios que votaram na assembleia de abril (a que decidiu pela constituição da SAF). O argumento é de que nomes de mortos constam na lista dos votantes. O pedido de liminar foi negado. Já o julgamento do mérito ainda não foi feito e aguarda apreciação na 33ª Vara Civil do TJRJ.

Roberto Dinamite foi internado em um hospital na Barra da Tijuca para passar por uma cirurgia programada. De acordo com familiares, o ídolo vascaíno passa bem. Ele deve ter alta nos próximos dias.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	45	21	13	6	2	36	14	22
	2	Corinthians	39	21	11	6	4	26	20	6
	3	Fluminense	38	21	11	5	5	32	22	10
	4	Athletico	37	21	11	4	6	28	22	6
PRÉ	5	Flamengo	36	21	11	3	7	32	19	13
	6	Internacional	33	21	8	9	4	30	23	7
SUL-AMERICANA	7	Atlético-MG	32	21	8	8	5	29	26	3
	8	Bragantino	30	21	8	6	7	32	25	7
	9	América-MG	27	21	8	3	10	17	23	-6
	10	Santos	27	20	6	9	5	24	18	6
	11	São Paulo	26	21	5	11	5	28	27	1
	12	Botafogo	25	21	7	4	10	20	26	-6
	13	Goiás	25	21	6	7	8	22	28	-6
	14	Ceará	25	21	5	10	6	22	22	0
	15	Coritiba	22	20	6	4	10	22	31	-9
	16	Avaí	22	21	6	4	11	22	34	-12
SÉRIE B	17	Fortaleza	21	21	5	6	10	19	23	-4
	18	Cuiabá	20	21	5	5	11	14	22	-8
	19	Atlético-GO	20	21	5	5	11	21	33	-12
	20	Juventude	16	21	3	7	11	16	34	-18

21ª RODADA

SÁBADO		Botafogo	1 x 1	Ceará
		Juventude	0 x 1	América-MG
		Avaí	1 x 1	Corinthians
		Atlético-GO	2 x 1	Bragantino
		São Paulo	0 x 2	Flamengo
ONTEM		Fluminense	1 x 0	Cuiabá
		Palmeiras	3 x 0	Goiás
		Fortaleza	3 x 0	Internacional
		Atlético-MG	2 x 3	Athletico
HOJE	20h	Coritiba	x	Santos

22ª RODADA

13/8	16h30	Goiás	x	Avaí
	19h	Corinthians	x	Palmeiras
	20h30	Cuiabá	x	Juventude
	21h	Botafogo	x	Atlético-GO
14/8	11h	Coritiba	x	Atlético-MG
	16h	Flamengo	x	Athletico
	16h	São Paulo	x	Bragantino
	16g	Ceará	x	Fortaleza
	18h	América-MG	x	Santos
	19h	Internacional	x	Fluminense

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	49	22	15	4	3	27	10	17
	2	Bahia	40	22	12	4	6	25	11	14
	3	Grêmio	40	22	10	10	2	23	8	15
	4	Vasco	39	22	10	9	3	23	12	11
	6	Londrina	33	22	9	6	7	23	21	2
	5	Tombense	32	22	7	11	4	22	20	2
	7	Sport	31	22	7	10	5	16	14	2
	8	Sampaio Corrêa	29	22	8	5	9	26	25	1
	9	Criciúma	29	22	7	8	7	23	21	2
	10	CRB	29	22	7	8	7	20	28	-8
	11	Novorizontino	27	22	7	6	9	21	26	-5
	12	Ituano	27	22	6	9	7	23	22	1
	13	Ponte Preta	26	22	6	8	8	17	18	-1
	14	Brusque	25	22	6	7	9	16	20	-4
	15	Operário	24	22	6	6	10	20	26	-6
	16	Chapecoense	24	22	5	9	8	17	20	-3
SÉRIE C	17	CSA	20	22	3	11	8	14	22	-7
	18	Guarani	19	22	3	10	9	14	26	-12
	19	Vila Nova	19	22	2	13	7	14	22	-8
	20	Náutico	18	22	4	6	12	18	30	-11

23ª RODADA

AMANHÃ	19h	Ituano	x	Sport
	19h	Grêmio	x	Operário
	20h30	Ponte Preta	x	Vasco
	20h30	CSA	x	Brusque
	21h	Londrina	x	Cruzeiro
	21h30	Sampaio Corrêa	x	Bahia
	21h30	Tombense	x	Vila Nova
QUARTA	19h	Náutico	x	CRB
	19h	Chapecoense	x	Novorizontino
	21h30	Criciúma	x	Guarani

24ª RODADA

12/8	19h	Vila Nova	x	Londrina
	21h30	Brusque	x	Ponte Preta
	21h30	Bahia	x	Ituano
13/8	11	Operário	x	Sampaio Corrêa
	11h	Vasco	x	Tombense
	16h	Sport	x	CSA
	16h30	Cruzeiro	x	Chapecoense
	18h30	Guarani	x	Náutico
	20h30	CRB	x	Grêmio
14/8	11h	Novorizontino	x	Criciúma

Fluminense vence outra no embalo da torcida

Germán Cano marca logo no começo e iguala número de Fred no triunfo apertado e suado sobre o Cuiabá; com apoio de mais de 45 mil torcedores, tricolor chegou a 13 partidas de invencibilidade e manteve terceiro lugar no Brasileirão

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

O Fluminense segue animando seu torcedor. Ontem foi suado, talvez até mais do que o esperado, especialmente após o promissor minuto inicial, mas o tricolor conquistou mais três pontos ao bater o Cuiabá por 1 a 0 e manteve a terceira posição no Brasileirão, agora apenas um ponto atrás do vice-líder Corinthians. Aproveitando a união entre campo e arquibancada — foram mais de 45 mil torcedores no Maracanã —, o time treinado por Fernando Diniz chegou a 13 partidas de invencibilidade.

No jogo, o Fluminense homenageou o tricolor Jô Soares: os jogadores usaram o nome do humorista, apresentador e escritor, morto na última sexta-feira, nas costas.

Quem viu apenas os minutos iniciais no Maracanã poderia pensar que o Fluminense teria uma vitória tranquila. Não era para menos. Logo no primeiro lance, o tricolor aproveitou o erro da saída de bola do Cuiabá e Germán Cano chutou certeiro, de fora da área, após linda assistência de letra de Ganso.

— O Cuiabá é muito bom, os jogadores correram, lutaram. A gente marcou no primeiro minuto, conseguiu criar chances, mas não ampliar o marcador — afirmou o atacante argentino, cada vez mais artilheiro do Brasileiro, agora com 13 gols.

O tento fez o camisa 14 atingir um feito relevante: ele igualou a marca artilheira de Fred no ano do título brasileiro de 2012. O ídolo tricolor anotou os mesmos 30 gols em 45 jogos naquela temporada. Já o argentino precisou de 50 partidas para atingir este número.

ANDRÉ FABIANO/CÓDIGO 19

Não para de marcar. Cano e Nonato comemoram o gol tricolor sobre o Cuiabá; atacante argentino chegou a 30 gols em 50 jogos nesta temporada

PINEIDA E FELIPE MELO MAL

Quase como uma dança, tudo parecia se conectar. Movimentações, passes, lançamentos. Faltou, porém, ampliar a vantagem. Walter fez algumas defesas, diversas bolas passaram muito perto da trave, boas chances foram desperdiçadas. Como consequência, o Cuiabá foi conseguindo se soltar a medida que encaixava a marcação e o cansaço começava a afetar o Fluminense.

Lentos, Pineida e Felipe Melo eram os pontos fracos da equipe tricolor. O lateral-esquerdo equatoriano até contribuiu bem defensivamente, mas pouco acompanhava os lances ofensivos, diferentemente do titular Caio Paulista. Já o volante, que substituiu André, até acertou alguns bons passes, mas longe da desenvoltura do titular da posição. Essa fragilidade foi explorada pelo Cuiabá.

Fernando Diniz fez boas mudanças, tirando a dupla de campo e colocando Martinelli e Cristiano, que entraram bem no segundo tempo. Quando o Cuiabá ensaiava pressionar para buscar o empate, a torcida do Fluminense apareceu, apoiando o time.

— É difícil, ainda mais aqui — lamentou o goleiro Walter, do Cuiabá.

O Fluminense volta a campo no próximo domingo, visitando o Internacional no Beira-Rio. O Cuiabá recebe o Juventude, sábado, em duelo direto na luta contra o rebaixamento.

1 **Fluminense**
Fábio; Samuel Xavier, Nino, Manoel e Pineida (Cristiano); Felipe Melo (Martinelli), Nonato e, Ganso (Nathan); Matheus Martins, Arias (Marrony) e Cano (Willian).

0 **Cuiabá**
Walter; Daniel Guedes, Marllon, Joaquim e Alan Empereur (Marcão Silva); Osorio, Rafael Gava (Daniel Borges), Pepê (Camilo), Pirani e Valdivia (Alesson); Rodriguinho (André Luís).

Gol: 1ºT: Cano, a 1 minuto. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (SP). **Cartões amarelos:** Felipe Melo, Rafael Gava e Nathan. **Público:** 46.323 (43.364 pagantes). **Renda:** R$ 1.317.380,00. **Local:** Maracanã.

Brasileirão Feminino conhece as suas oito equipes finalistas

Palmeiras termina 1ª fase com melhor campanha; quartas começam domingo

O domingo foi de encerramento da primeira fase do Brasileirão Feminino. Depois de quinze rodadas, as oito melhores equipes se classificaram para as quartas de final, que serão disputadas nos dois próximos domingos. Confira as características de cada duelo.

Palmeiras x Grêmio

O Palmeiras terminou a fase classificatória com um aproveitamento de 82% no Brasileirão e o melhor ataque disparado, com 45 gols. As principais jogadoras são as atacantes Bia Zaneratto, titular da seleção, e Patrícia. O Grêmio aposta na goleira Lorena, primeira na história a não ser vazada em Copa América. Na frente, o perigo fica nos pés da atacante Cassia.

São Paulo x Ferroviária

O tricolor paulista acumula seis vitórias consecutivas, recorde do campeonato, muito pelos pés da meia Rafinha, autora de sete gols. O time foi o único a não ter nenhum cartão vermelhos nas 15 rodadas. Já a equipe de Araraquara, campeã em 2019, é presença tradicional nos mata-matas. Heroína daquele título, a goleira Luciana segue como um dos destaques, assim como a atacante Laryh, maior artilheira da história da competição com 56 gols (seis nesta temporada).

Internacional x Flamengo

Com apenas duas derrotas, as Gurias Coloradas pararam na semifinal ano passado. A maior arma do time é a meia Duda Sampaio, eleita melhor jogadora do torneio em julho e em julho. A atacante Millene, com sete gols, é outro nome de destaque. O Flamengo, único carioca na competição, investiu forte nesta temporada, e aposta em jogadoras como Maria Alves, Leidiane, Sole Jaimes e Duda, campeã da da Copa América com a seleção.

Corinthians x R. Brasília

O time comandado por Arthur Elias é um bicho-papão de títulos, somando 11 taças desde 2016, entre Brasileiros (2018, 2020 e 2021), Paulistas (2019, 2020 e 2021), Libertadores (2017, 2019 e 2021), Copa do Brasil (2016) e Supercopa do Brasil (2022). O elenco composto por estrelas teve quatro participantes na Copa América, com Tamires e Adriana na titularidade e Gabi Portilho e Luana no banco. O Corinthians terminou a primeira fase com a melhor defesa (12 gols).

Tricampeão candango, o Real Brasília tem como artilheira a atacante Nene, autora de quatro gols neste Brasileirão.

STAFF IMAGES/CBF

Classificados. Corinthians e Grêmio empataram em 2 a 2 na última rodada

OS CONFRONTOS

Palmeiras X Grêmio
Corinthians X Real Brasília
São Paulo X Ferroviária
Internacional X Flamengo

Editoria de Arte

Flamengo comemora o fim do fantasma das lesões

Jogadores que voltaram do departamento médico têm se destacado

A reação do Flamengo no Brasileirão sem abrir mão das Copas passa diretamente por Dorival Junior. O treinador conseguiu estabelecer não só uma, mas duas escalações competitivas. E é o time reserva que tem jogado a Série A e permitido a ele preservar os titulares para partidas decisivas de mata-mata, como o de amanhã, contra o Corinthians, pela Libertadores. Uma administração que, ao mesmo tempo, parece ter dado fim ao fantasma das lesões.

O departamento médico, que chegou a receber 29 atletas ao longo de quatro meses nesta temporada, só possui dois atualmente. São eles o atacante Bruno Henrique e o zagueiro Rodrigo Caio. Com um detalhe importante: nenhum deles está fora por questão muscular. O primeiro operou o joelho direito após romper os ligamentos da região. Já o defensor lesionou o menisco do joelho esquerdo.

Entre os jogadores que retornaram e são usados por Dorival estão Fabrício Bruno e Pablo, dupla de zaga nas três últimas rodadas do Brasileiro; e David Luiz, Léo Pereira e Filipe Luís, trio que vem se destacando no time "das Copas".

— Temos que continuar buscando a melhor equipe possível, que não considero titulares ou reservas — comentou Dorival. — Nesses dois meses que estamos, nenhum jogador está com lesão muscular. É importante. Por isso que perceberam que o descanso tem sido importante, está dando possibilidade de treinamentos e nos jogos.

Em casa, Botafogo tem aproveitamento de Z4

Desempenho como mandante só é melhor que os de Fortaleza e do lanterna Juventude

Na primeira partida do Botafogo como mandante no returno, o cenário que predominou na primeira metade do Brasileiro se repetiu. Bom público na arquibancada, apoio na maior parte do jogo e frustração da torcida no fim. A insatisfação é grande: o time faz campanha de Z4 em seus domínios.

Após 10 partidas no Nilton Santos, o Botafogo soma apenas 11 pontos. O aproveitamento de 36,7% é o terceiro pior entre os 20 clubes da Série A. Só supera os de Fortaleza (36,3% e 17º na tabela) e Juventude (27,3%), que é o lanterna do campeonato com apenas 16 pontos, sendo 9 conquistados em casa.

Campeão de jiu-jítsu leva tiro de PM e tem morte cerebral

Leandro Lo foi baleado em briga com policial militar durante show de pagode em São Paulo na madrugada de ontem

REPRODUÇÃO

Colecionador de cinturões. Leandro Lo, de 33 anos, foi oito vezes campeão mundial de jiu-jítsu em cinco categorias diferentes

"Leandro foi um herói real, cheio de vontade de ajudar quem estava do lado"

João Vicente de Castro, ator e apresentador

"Que a Justiça seja precisa"

Flávio Canto, ex-judoca

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dos maiores nomes da história do jiu-jítsu mundial, o brasileiro Leandro Lo, de 33 anos, teve ontem morte cerebral após ser baleado na cabeça. O atleta se envolveu em uma briga com um policial durante uma festa em São Paulo na madrugada de domingo e foi atingido com um tiro.

Testemunhas do homicídio informaram à polícia que o autor dos disparos foi o policial militar Henrique Otávio Oliveira Velozo, de 30 anos. Ele apresentou-se no final da tarde à Corregedoria da Polícia Militar e foi conduzido à delegacia, segundo o delegado-geral da Polícia Civil São Paulo, Osvaldo Nico Gonçalves. Ele seria ouvido e depois encaminhado ao Presídio Romão Gomes.

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou que a autoridade policial representou pela prisão preventiva do autor. A Justiça concedeu a prisão temporária de 30 dias. O caso foi registrado como tentativa de homicídio pelo 16º DP (Vila Clementino), que apura os fatos por meio de inquérito policial. A Polícia Militar lamentou o ocorrido por meio de nota.

Segundo o Boletim de Ocorrência, a confusão ocorreu por volta das duas da manhã durante show de pagode da banda Pixote, no Esporte Clube Sírio, em Indianópolis. Uma fonte ligada à família contou que o autor do disparo se aproximou do grupo de Leandro e, em tom de provocação, chacoalhou uma garrafa de uísque na mesa e encarou o lutador, que o imobilizou. Assim que liberado, o homem andou poucos passos, deu meia-volta e atirou. Na sequência foi relatado que ele deu ainda dois chutes em Leandro, mesmo já desacordado.

De acordo com a Polícia Militar, o campeão mundial de jiu-jítsu foi encaminhado ao Hospital Municipal Doutor Arthur Ribeiro de Saboya, onde teve morte cerebral. No BO consta que, às 11h53 de ontem, a médica responsável pelo atendimento documentou que o "paciente se encontra na sala vermelha em grave estado geral, acoplado à ventilação mecânica". Em nota, o Sírio se solidarizou pelo "lamentável ocorrido" e informou que está colaborando com as autoridades, para que o "incidente seja esclarecido o mais rápido possível".

Leandro foi oito vezes campeão mundial de jiu-jítsu em cinco categorias diferentes. Ele conquistou cinco Copas do Mundo da modalidade e ainda ganhou oito Pan-americanos do esporte. No Mundial de 2018, se sagrou campeão absoluto após seu adversário na final, Marcus Buchecha, abrir mão do título porque Lo não tinha condições de lutar (ele lesionara o ombro na decisão do super pesado). Na edição seguinte, em 2019, como retribuição, Leandro abdicou da final para que o Buchecha ficasse com o título do absoluto.

REPERCUSSÃO

Artistas e atletas usaram as redes sociais para prestar homenagens ao lutador. O ator e apresentador João Vicente de Castro disse que vai sentir falta dos momentos felizes que viveu ao lado do amigo:

"Leandro foi um herói real, cheio de qualidades que se embolavam com as dificuldades, cheio de vontade de ajudar quem tava do lado, Leandro foi um grande homem. Mas seu caminho foi atravessado por um covarde que teve facilidade em ter uma arma na cintura. Do lado de cá vai sobrar saudade e a lembrança de todos os momentos felizes que vivemos".

O ex-judoca Flávio Canto agradeceu Lo pela contribuição para o esporte e disse que espera Justiça: "Obrigado por tudo que fez por aqui, *Legend*. Que a Justiça seja precisa".

Três vezes campeão mundial de jiu-jítsu, Gilbert Burns também se despediu do colega:

"Inacreditável que o Leandro se foi! Descanse em paz".

O lutador Marcelo Zulu lamentou a despedida precoce do campeão de jiu-jítsu:

"Mais um dia triste, a lenda do JJ Leandro Lo nos deixa por uma briga boba. Inacreditável, principalmente por ter sido uma covardia completamente evitável. Isso nos faz refletir sobre a sociedade e o que viramos", escreveu no Twitter.

O lutador de MMA Igor Araujo ressaltou que a morte de Lo é exemplo de uma situação de impunidade:

"Assassinaram o campeão mundial de jiu-jitsu, Leandro Lo, em São Paulo. No país da impunidade, matar é banal. Até quando isso!?"

Jorge Bichara vira consultor olímpico do Flamengo

Ex-diretor de esportes do COB vai voltar a trabalhar com nomes como Isaquias Queiroz e Rebeca Andrade

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

Jorge Bichara, ex-diretor de Esportes do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e considerado o responsável pelo melhor desempenho do país nos Jogos Olímpicos de Tóquio, acumulará os cargos de diretor-técnico da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e o de consultor de Esportes Olímpicos do Flamengo. Ele assinou contrato com o clube do Rio de Janeiro e deve ser anunciado nesta semana.

Assim, voltará a trabalhar diretamente com o canoísta Isaquias Queiroz e com a ginasta Rebeca Andrade, ambos campeões olímpicos no Japão e seus pupilos. Em Tóquio, o Time Brasil, sob seu comando técnico, bateu o recorde de medalhas conquistadas para o país (21, duas a mais do que no Rio) e garantiu pódios em 13 modalidades.

Bichara explicou que, como consultor, auxiliará o clube no trabalho individualizado com os atletas com potencial para resultados em Jogos Pan-Americanos e Olímpicos. Ele vai se dividir entre Rio e São Paulo e garante que não haverá conflito de interesses pelo fato de o Flamengo não ter representante no atletismo:

—Se não achasse possível, não teria aceito. Dentro do COB, eu gerenciava mais de 50 modalidades.

Por causa dos seus 17 anos à frente da programação técnica de todo o Time Brasil, Bichara pode potencializar este caminho, aproveitando de forma efetiva recursos oriundos de parcerias com as confederações olímpicas, com o COB e por meio de captação via Lei de Incentivo:

— Vou focar principalmente no planejamento, no caminho que os atletas olímpicos podem trilhar para obter resultados internacionais expressivos. O Flamengo tem um histórico de participações olímpicas e pan-americanas e hoje conta com nomes com potencial de chegar à equipe olímpica e com atletas com capacidade de chegar ao pódio.

PAULA REIS/FLAMENGO

Experiência. Jorge Bichara passou 17 anos à frente do Time Brasil, no COB

—Queremos o Flamengo sempre no lugar mais alto do pódio. O Bichara foi o grande mentor do COB em vários ciclos olímpicos. Sua consultoria trará novos vetores de investimentos e de treinamentos — elogiou Guilherme Kroll, vice de esportes olímpicos.

Além de Isaquias, ouro no C1 1000m, e Rebeca, campeã olímpica no salto e prata no individual geral em 2021, Bichara destacou as ginastas Flávia Saraiva e Lorrane Oliveira, a judoca Rafaela Silva e as equipes de natação, com o jovem Stephan Steverink e Gabrielle Roncatto, e do nado artístico e remo, além dos tradicionais basquete e vôlei.

—Me sinto muito feliz de voltar a trabalhar com o Isaquias e a Rebeca, em outro formato, é verdade, mas com o mesmo intuito e dedicação. O que precisamos é que eles e os demais atletas do clube continuem evoluindo — disse Bichara, que já sugeriu novos nomes para ampliação da equipe rubro negra.

—O Bichara sempre acreditou no meu trabalho. Tenho certeza que ele fará diferença na vida de muitos atletas —disse Rebeca.

CATAR-2022

CBF divulga camisa da seleção para a Copa

A CBF divulgou ontem o uniforme que a seleção brasileira usará na Copa do Mundo Catar e anunciou o início das vendas para 8 de agosto. Em um vídeo postado nas redes sociais, a entidade diz que a peça foi inspirada na onça pintada, terceiro mais felino do mundo e tradicional da fauna brasileira.

A imagem dos uniformes já havia sido vazada na internet. Tanto da amarela (principal), quanto da azul (segunda), além da preta (de treinos) e da listrada (de goleiros). A azul, com um desenho na manga que remete ao pelo da onça, foi a que mais repercutiu entre os torcedores.

O Brasil está no Grupo G da Copa, com Suíça, Sérvia e Camarões.

DIVULGAÇÃO NIKE

Amarelinha. Uniforme do Brasil para o Mundial

CAMPEONATO INGLÊS

Haaland marca dois e City estreia vencendo

O norueguês Haaland não precisou de muito tempo para causar impacto no Manchester City. Logo em sua estreia na Premier League, o atacante norueguês fez os dois gols na vitória de 2 a 0 sobre o West Ham, em Londres.

Haaland abriu o placar no primeiro tempo, cobrando pênalti, e liquidou a partida na etapa final.

Também ontem, o Manchester United teve estreia bem diferente. Jogando em casa e com Cristiano Ronaldo no banco, o United levou 2 a 1 do Brighton, com dois gols de Gross. O atacante português entrou em campo no segundo tempo, quando o United descontou com gol contra de MacAllister.

CANOAGEM

Isaquias conquista prata no Mundial

Depois de chegar a ter sua presença no pódio ameaçada, Isaquias Queiroz mostrou poder de reação para buscar ontem a medalha de prata na final do C1 1.000m no Mundial de canoagem de velocidade, disputado em Halifax, Canadá.

O ouro foi para o romeno Catalin Chirila e o bronze para o tcheco Martin Fuksa.

Esta foi a mesma prova em que Isaquias conquistou a medalha de ouro olímpica em Tóquio. Isaquias chegou a 14 medalhas em sete participações em Mundiais, com sete de ouro, uma de prata e seis de bronze. Em Halifax, ele já havia conquistado o ouro no sábado, na final do C1 500m.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Inovação. Longa-metragem de animação brasileiro está em fase de finalização

A VELHA E BOA 'ARCA DE NOÉ' GANHA O TELÃO

PROTAGONIZADO POR DOIS RATOS BOÊMIOS INSPIRADOS EM VINICIUS DE MORAES E TOM JOBIM, CLÁSSICO INFANTIL VIRA DESENHO EM LONGA-METRAGEM QUE SERÁ LANÇADO EM 2023

CARLOS HELI DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Jorge tinha 7 anos quando serviu de consultor informal para "A arca de Noé", longa de animação inspirado na coletânea de poesias infantojuvenis de Vinicius de Moraes (1913-1980). Na última década, o projeto passou por dificuldades orçamentárias, sofreu perdas internas, e agora, quando finalmente ganha formas, cores e as vozes de Rodrigo Santoro, Alice Braga, Marcelo Adnet, Adriana Calcanhotto e Chico César, entre outros, o pequeno conselheiro, filho do diretor e roteirista Sérgio Machado, se prepara para cursar Design de Animação.

— O Jorge era a minha cobaia quando escrevia o roteiro: eu contava as histórias das poesias e ele dava opiniões. É uma ideia tão antiga que meu filho já está adolescente. Quem sabe esse longo contato não o tenha inspirado a entrar no mundo da animação? — diverte-se Machado, durante uma pausa das gravações, em São Paulo. — "A arca de Noé" encantou e continua encantando gerações. Agora eu tenho uma nova fã de 8 anos como assistente, a minha filha Clarinha.

Previsto para estrear em 2014, o desenho orçado em R$ 10 milhões tropeçou em problemas logísticos e financeiros ao longo do caminho. Em 2015, outro grande impacto na produção capitaneada pela Gullane Filmes e a Videofilmes: a morte de Suzana de Moraes, filha mais velha de Vinícius e mentora do projeto.

A história de Vini e Tito, os ratinhos inspirados no poeta e em Tom Jobim (1927-1994), ganhou um final feliz em 2019, quando as companhias brasileiras assinaram um acordo de coprodução com a Symbiosys Technologies, empresa de animação da Índia.

— Os indianos e os asiáticos, em geral, têm uma longa tradição em um tipo de animação de grande porte, de trabalho volumoso, que não temos no Brasil — explica o produtor Caio Gullane. — Foram anos de rascunhos para um lado e para outro, até chegar a um traço fresco para "A arca de Noé". Queríamos fugir do 3D redondinho e do 2D autoral e estilizado. Optamos pela humanização dos animais, buscando essa identificação com os personagens.

SUCESSO EM LIVRO

Produtor e diretor planejam lançar "A arca de Noé" no primeiro semestre de 2023. Sonham em exibi-lo no Festival de Annecy, na França, um dos maiores do gênero. Um desfecho que promete ser luminoso para a trajetória dos versos com temas infantis, protagonizados por muitos animais, que começaram a ser escritos nos anos 1940, foram reunidos em livro nos anos 1970 (pela editora Sabiá), e convertidos em canções, em parceira com Toquinho, em 1980. O livro é um sucesso ainda hoje, e já vendeu mais de 600 mil exemplares sob a Companhia das Letras, onde está desde os anos 1990.

Toquinho lembra que alguns poemas do livro já haviam sido musicados por Paulo Soledade e Tom Jobim quando Vinicius lhe propôs musicar os demais.

— Aqueles poemas receberam ritmo e harmonias que provocam emoções que só a música pode proporcionar. — diz o compositor. — Com o disco, os bichinhos pularam das páginas do livro para as vozes das crianças, e daí para as salas de aulas. A as músicas perduram até hoje: aquelas crianças da década de 1980 tornaram-se pais e motivaram seus filhos, e cantam hoje com seus netos.

Para o cinema, Suzana priorizou os poemas que falavam de animais. "A arca de Noé" conta a história de dois ratinhos boêmios — um poeta meio medroso e um músico elegante. Eles testemunham o momento em que Deus ordena a Noé a construção de uma embarcação capaz de abrigar um macho e uma fêmea de cada espécie, para salvá-los do dilúvio que se aproxima. Como são solteiros, os dois se meterão em diversas confusões para garantir uma vaga na arca.

— É um projeto muito especial para nós, por ser uma ideia da Suzana — diz Maria Gurjão, a filha mais nova de Vinícius, que divide com a irmã Georgiana a direção da VM Cultural, administradora da obra literário-musical do poeta. — É uma história universal, contada por alguém com o dom da palavra, com um jeito amoroso, mas que tem um tom político também. A trama fala de duas arcas, uma com animais admirados por todos, e outra, por ratos, baratas e outros bichos desprezados. Há um momento em que a arca A está em perigo e quem salva o dia são justamente os passageiros da arca B.

Vini e Tito. Os dois amigos vão fazer muita confusão fora e dentro da Arca de Noé

'NÃO ESPERE UMA VERSÃO FOFINHA', NA PÁGINA 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘NÃO ESPERE UMA VERSÃO INFANTIL FOFINHA’, ALERTA DIRETOR DO FILME

Sérgio Machado, que tem como codiretor de animação do longa-metragem o peruano Alois Di Leo, revela que a obra não pretende conquistar apenas a criançada:

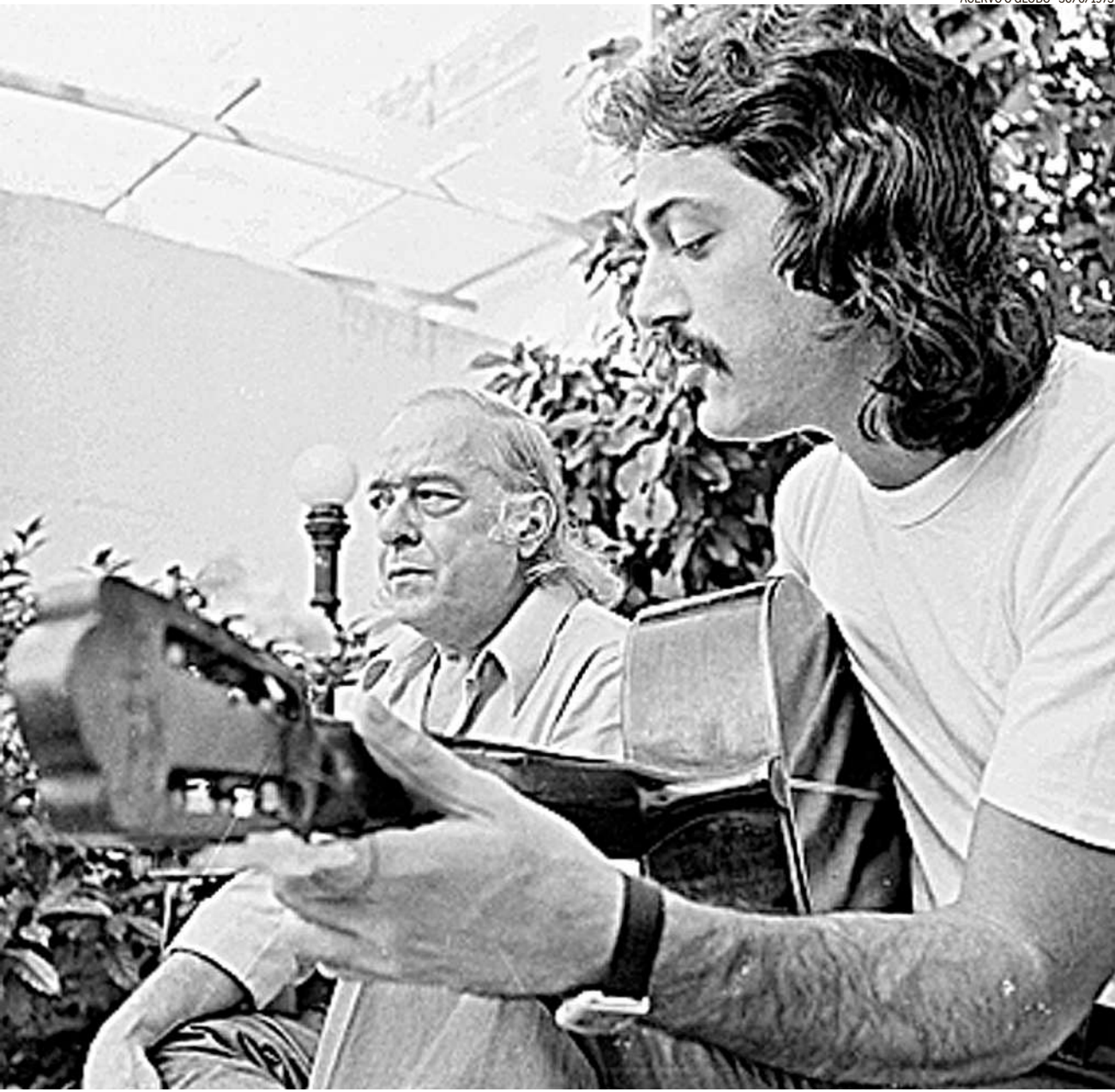
— Nossa intenção é fazer algo como o “Shrek”, um desenho animado capaz de agradar crianças e adultos — esclarece o diretor. — Desejamos falar com o jovem adulto contemporâneo, acostumado com a quantidade de informação, com a malandragem dos personagens. Como queria Suzana de Moraes, estamos sendo fiéis ao espírito do Vinicius, mantendo a irreverência e abordagem amorosa e delicada. Não espere uma visão infantil fofinha, porque tem muita coisa cruel e macabra nos versos dele.

Lançado em 1980, o primeiro LP com as versões cantadas dos poemas de Vinicius ganhou contribuição de diversos medalhões da MPB da época, como Elis Regina, Alceu Valença, Chico Buarque, Milton Nascimento, Moraes Moreira, Bebel Gilberto, Ney Matogrosso, Marina Lima e o quarteto MPB4.

Agora, além de Rodrigo Santoro e Marcelo Adnet, que cantam em dueto a canção “A menininha” em inglês, o elenco de intérpretes da animação inclui Chico César (“O bode”), Larissa Luz (“A galinha d’Angola”), Céu (“Os insetos”), Mariana de Moraes (“A casa”), entre outros.

Já a cantora e compositora Adriana Calcanhotto, viúva de Suzana, gravou semana passada a versão em inglês de “A corujinha”.

— Todos nós fomos formados pela “A arca de Noé”; uns têm mais intimidade com a obra, outros, não — entende Adriana, que gravou os versos de “As borboletas”, de Vinícius, no projeto “Partimpim”. — Vi tudo isso nascer. A Suzana tinha uma ligação muito forte com “A arca”, porque a origem dos poemas está na curiosidade dela e do irmão Pedro sobre as coisas, quando crianças. Ela dizia que cinema era a pior diversão, porque é demorado e caro. Tinha autoridade para dizer isso: teve um filme interrompido no meio no governo Collor. Mas ela adorava cinema, e estamos realizando o sonho dela.

(Carlos Heli de Almeida)

ACERVO O GLOBO - 30/6/1973

Parceria. “A arca de Noé” foi o último projeto de Vinicius e Toquinho, realizado em 1980, pouco antes da morte do poeta

SÉRGIO MACHADO GARANTE QUE VAI MANTER A IRREVERÊNCIA E A DELICADEZA DA OBRA DE VINÍCIUS, MAS QUE TAMBÉM ‘HÁ MUITA COISA CRUEL E MACABRA NOS VERSOS DELE’

DIVULGAÇÃO/MURILU DANTAS

No estúdio. “Vi tudo isso nascer”, diz a cantora Adriana Calcanhotto

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.

Por maior que seja a sua ansiedade para agir em prol de seus planos, o que você precisará será de paciência, persistência e tolerância. Não adiantará correr com os processos. Faça uma coisa de cada vez.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.

Você se sentirá mais otimista ao lidar com as suas emoções e perceberá claramente que em cada sensação mora um aprendizado precioso que você levará para vida se tiver atenção. Não desperdice oportunidades.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.

Você será estimulado a se posicionar com firmeza perante as situações que limitarem a sua liberdade. O importante será refletir para proceder com segurança e respeito. Seja honesto ao dizer o que sente.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.

Suas tarefas rotineiras exigirão comprometimento, mas você poderá ser desafiado a manter a concentração, devido a emoções emergentes que pedirão espaço e expressão. Espere a tensão passar e evite conflitos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.

Você perceberá a sua singularidade valorizada e seu brilho se multiplicar, o que favorecerá sua autoestima e capacidade criativa. Aproveite para ocupar os lugares que são seus por direito. Invista em você.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.

Ainda que você procure manter a objetividade nas suas tarefas, será preciso dar atenção às sensações que lhe atravessarão agora. Tanto as angústias quanto os anseios são mensagens do corpo. Observe-se.

LIBRA (23/9 A 22/10)Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.

Será preciso manter-se fiel às suas convicções, pois você terá que tomar decisões importantes em meio a uma variedade de opções. Reflita com cuidado e agilidade, levando em consideração o seu afeto.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.

O desejo de escapar será grande diante da diversidade de tarefas e compromissos que você enfrentará. Respire. Talvez você só precise de um tempo de descanso. Faça pausas para escutar o som do silêncio.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.

Agora será mais fácil fazer contato com seus verdadeiros desejos e os caminhos estarão mais evidentes diante de você. Não se deixe enganar por falsas promessas. Confie no seu coração e siga em frente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.

Sua sensibilidade estará aflorada e você deverá redobrar a atenção às suas palavras e atitudes para não cometer equívocos desnecessários. Dê vazão ao que sente sem deixar a razão de lado. Vá com calma.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.

O dia começará agitado e com intensa troca social, e com isso poderá trazer certa estafa e a necessidade de recolhimento. Saiba identificar seus limites e respeitá-los. Preserve seu bem-estar.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.

Ao experimentar reconhecimento e valorização de seus talentos e feitos, você se sentirá mais envolvido com seu trabalho e realizações. Guie-se pelo afeto e comprometa-se com disciplina. Colha os frutos.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Alice Wegmann mil vezes pelo trabalho incrível em "Rensga hits!". Ela atua e canta lindamente. Estrela.

Para o quadro com karaokê exibido no "TVZ", do Multishow. Parece um programa dos anos 1990.

CRÍTICA

'RENSGA HITS!', SÉRIE QUE ARREBATA

Carregar o espectador para um ambiente único é uma especialidade das séries americanas. "Yellowstone" nos transporta para o interior de Montana. "The killing" era um mergulho na cinzenta e chuvosa Seattle e "Breaking bad", uma viagem ao deserto do Novo México. "Rensga hits!", que acaba de chegar ao Globoplay, consegue essa proeza. Ela conta com uma geografia própria e todos os símbolos que expressam esse lugar. A trama abre uma porta para o universo sertanejo em Goiás.

O ELENCO É MAGNÍFICO E CANTA BEM. A FORÇA DA DUPLA ALICE WEGMANN E LORENA COMPARATO IMPRESSIONA

Apesar das multidões de fãs que reúne, ele é também uma bolha. Quem não acompanha aqueles artistas não conhece seus códigos completamente.

O enredo abraça o "feminejo". Tem roubo de música e ídolo gay com medo de sair do armário e perder destaque. A estrutura é de um melodrama, com os conflitos de uma novela clássica, um acerto do roteiro (Renata Corrêa) e da direção (Leandro Neri). E o elenco é magnífico. Alice Wegmann (Raíssa, a protagonista) reafirma a impressão de ser uma das mais talentosas figuras de sua geração. Lorena Comparato constrói uma Gláucia cheia de emoção. A força delas impressiona. Maurício Destri (Enzo), Mouhamed Harfouch (Isaías), Deborah Secco (Marlene), Maíra Azevedo (Carol), Ernani Moraes (Guarariba), Alejandro Claveaux (David), Fabiana Karla (Helena), Sidney Santiago (Theo) e Jeniffer Dias (Thamyres) também brilham. Não perca.

TV GLOBO/FÁBIO ROCHA

Ilha do amor

Novo casal em "Cara e coragem". Depois que Pat (Paolla Oliveira) pedir a separação, Alfredo (Carmo Dalla Vecchia) passará uma temporada em Paquetá. Lá, conhecerá Olívia (Paula Braun). Ele verá a bailarina quando estiver desenhando a paisagem do local e ficará encantado

TV GLOBO/JOÃO MIGUEL JR.

Agora, mãe

Eis a primeira imagem de Gisela Reimann como Ingrid em "Pantanal", com Dan Stulbach. A personagem é a mãe de Érica (Marcela Fetter) e convencerá a filha a enganar Zé Lucas (Irandhir Santos) para se casar com ele. Gisela viveu Érica na versão original

Ainda é brasileiro

Com o adiamento de "Segundas intenções", telessérie da HBO Max, Antonio Fagundes deixou o elenco. Foi uma questão de agenda. Em novembro, ele começará a rodar no Nordeste "Deus ainda é brasileiro", de Cacá Diegues.

Lobianco na fé

Longe das novelas desde "Segundo Sol", Luis Lobianco está em negociações finais com a Globo para fazer "Vai na fé", trama das 19h de Rosane Svartman. O personagem é um jornalista que cobre a área de entretenimento.

Vespertino

A família de Ivete Sangalo gravou o "Pipoca". Foi uma disputa com atores de "Além da ilusão". Paulo Betti, Alexandra Richter, Bárbara Paz, Danilo Mesquita e Carla Cristina Cardoso estavam no time da novela.

Cinema

E falando em Carla Cristina Cardoso, ela rodou o filme "O velho Fusca". As cenas aconteceram na Santa Casa, no Centro do Rio.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 37 palavras: 20 de 5 letras, 10 de 6 letras, 6 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras BE foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: anais, acesa, anciã, ânsia, areia, arena, áries, cárie, carne, cisne, crase, crina, crise, nácar, risca, sacra, sanca, sarna, seara, séria// ariana, arisca, arnica, asnice, caiana, caiena, escara, néscia, sacana, sirena// asneira, casaria, caseira, caserna, sacaria, sincera // sacarina// CESARIANA. Com a sequência de letras BE: árabe, beca, beira, berne, ibera, rabeca, saber, sebe.

Compensa; contrabalança	Lançamento de Chico Buarque, em 2022 (Mús.) ▼	Formação arbórea não modificada pela ação do ser humano / Algumas pessoas ▼		▼	Cargo principal do clube de futebol / Sufixo de "artrite": inflamação ▼		▼	Item avaliado no desfile da Sapucaí ▼
▶ ▲								
Elétron (símbolo)			Total de pontinhos nas reticências ▼			Edição (abrev.) ▶ / Retumba (o sino) ▼		
Estado de tensão comum no ansioso ▶								
Soberano		(?) lag, efeito de viagens ▼			Ouvir, em espanhol ▶ / Tecnologia (abrev.) ▼			
▶								
Ponto cardeal onde o Sol nasce ▶						Roda dentada que engrena em outra		
Nome antigo da nota dó (Mús.) ▶			Gesto ▶ / (?) Musk, fundador da SpaceX ▼			▼		
Lã de vidro e isopor		Odontologia (abrev.) ▼			Parte do leite utilizada no sorvete ▼			Polícia secreta da Alemanha Oriental ▼
▶								
Receber legalmente como filho ▶							Grande porção de coisas (bras.) ▼	
Vigia; acompanha ▶							R	
Forma de venda de tortas em docerias ▶			São atingidos pelo angioma (Med.) ▶				O	
▶					Waza-(?), pontuação do judô ▶		R	

BANCO 3/jet — oir. 5/stasi. 7/entrosa.

SOLUÇÃO

	A	D	E	R	E	Ç	O		S	T	A	S	I
P	R	E	S	I	D	E	N	T	E		R	O	R
	B		S	O	A		E	N	T	R	O	S	A
	I	T	E		T	E	C		N	A	T	A	
F	L	O	R	E	S	T	A	N	A	T	I	V	A
	I		T	R	E	S		E	L	O	N		I
	U	N	S		J	E	T		O	D	O	N	T
	Q	U	E	T	A	L	U	M	S	A	M	B	A
	E			M				I					F

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

JÔ E EU, O GORDO E O MAGRO EM SP

Eu estive com Jô Soares meia dúzia de vezes, nenhuma delas capaz de acrescentar muito ao que já se disse sobre o artista genial, mas todas importantes para qualificar o currículo que carrego no peito. Numa delas fizemos um arremedo das lutas atrapalhadas de o Gordo e o Magro.

Jô Soares era o apresentador de uma premiação para jornalistas no auditório de uma editora de revistas em São Paulo. Modestamente, abiscoitei o troféu de melhor matéria de Cultura daquele ano. Tratava-se de uma reportagem sobre a mudança do compositor Cartola do morro de Mangueira para o bairro distante de Jacarepaguá. Era uma fuga estratégica com a mulher, Zica, para ficarem livres dos turistas que infernizavam a porta do lar doce lar do casal ao lado da quadra da escola.

No espaço de tempo em que anunciou o premiado e eu saía da poltrona para ir até o palco receber o troféu, Jô foi rápido em preencher a cena com um comentário por si só engraçado, mas que apenas nós dois entendíamos em toda sua profundidade e ironia:

"Ele pode parecer magrinho", disse, "mas quando escreve pega pesado como um Cassius Clay."

Meia dúzia de meses antes eu criticara pela revista daquela editora um show de Jô, excessivamente recheado de piadas escatológicas, uma fixação quase adolescente em flatulências intermináveis — e chegara a hora dele devolver os comentários. A plateia riu da associação da minha figura de peso galo, para continuar no pugilismo, com o colosso de músculos do *boxeur* americano.

Jô podia aproveitar o momento, estava em seu ringue específico, o palco, e se quisesse dispararia ganchos verbais eficientes para vencer, nocaute no primeiro round, a inesperada revanche fornecida pelo destino. Mesmo no papel de *boxeur*, ainda assim ele se comportou como um *gentleman*.

O BRASIL INTEIRO APRENDIA COM ELE OS HÁBITOS CIVILIZADOS DE COMO SE COMPORTAR NO ENFRENTAMENTO DAS BOAS, E DAS RUINS TAMBÉM, LUTAS DA VIDA

Seu comentário servia como um jab sutil no queixo do jovem jornalista iconoclasta, rebelde à procura de uma causa — e assim estávamos empatados em nosso embate. Ao mesmo tempo, aos ouvidos do público que ignorava as desavenças de nossos egos, a frase soava como um super elogio — e aí eu lhe estava grato, docemente vencido, pela elegância do golpe.

O Magro voltaria a encontrar o falso oponente sempre em situações profissionais, como nas duas vezes em que foi convidado a ir ao seu programa caitituar os livros que lançava. Reconheceria no Gordo o humor inteligente e a importância democrática de ele emprestar o sofá da televisão para que ricos e pobres, famosos e desconhecidos, contassem suas histórias de drama e felicidade. O Magro percebeu que não tinha recebido dele uma lição particular. O Brasil inteiro aprendia com o Gordo os hábitos civilizados de como se comportar no enfrentamento das boas, e das ruins também, lutas da vida.

Anos depois, o telefone tocou na redação e era Jô Soares, a delicadeza de sempre, perguntando se eu gostaria de escrever o press-release do seu novo livro, "O homem que matou Getúlio Vargas". Tratava-se da falsa biografia de um anarquista atrapalhado. Depois de fracassar em matar reis e presidentes pelo mundo, o sujeito vai parar em 24 de agosto de 1954 no quarto de Getúlio no Catete. Topei. Comédia amalucada era conosco mesmo. O Gordo e o Magro estavam de volta.

'TREM-BALA' PODE REVELAR AUTOR QUE INSPIROU A TRAMA

MOTOKO RICH
do New York Times

BEST-SELLER NO JAPÃO, KOTARO ISAKA ESPERA QUE LONGA DE AÇÃO ESTRELADO POR BRAD PITT ABRA MERCADO OCIDENTAL PARA A SUA PRODUÇÃO

Blockbuster que deve arrecadar US$ 30 milhões em seu fim de semana de estreia, "Trem-bala" pode abrir as portas do mercado ocidental para Kotaro Isaka, autor do livro "Maria Beetle", de 2010, adaptado para as telas no longa estrelado por Brad Pitt. Um dos mais famosos autores japoneses de romances policiais, Isaka é declaradamente caseiro; raramente deixa Sendai, cidade onde mora no Japão, e na qual muitos de seus livros são ambientados.

Isaka sempre sonhou que o romance com enredo acelerado, assassinos pitorescos, mortes aos montes, um vilão adolescente sádico e humor irreverente, fosse ideal para Hollywood — segundo ele, o contexto japonês original não importava muito:

— Não tenho a mínima expectativa de que as pessoas entendam a literatura ou a cultura japonesa. Nem eu entendo muito o Japão.

O autor publicou mais de 40 romances no Japão — muitos deles best-sellers — e seus agentes esperam que a visibilidade de "Trem-bala" ajudem a disseminar suas obras entre leitores que já apreciam o entretenimento japonês por meio de mangás, animes ou Haruki Murakami, romancista japonês considerado um astro literário no Ocidente.

Isaka disse que, justamente agora que seu trabalho está ganhando destaque global, não tem conseguido manter a meta de escrever seis páginas por dia, que estabeleceu no início da carreira de escritor.

— Já escrevi muito do que tinha para escrever — diz o autor, contando que a mulher sugeriu que ele se concentrasse apenas em criar um bom romance, agora que está na casa dos 50 anos. — Agora me sinto mais leve.

DIVULGAÇÃO

Em cena. Brad Pitt em 'Trem-bala'